Giulietta Masina
★ 1920 † 1994

A atriz italiana Giulietta Masina, viúva do cineasta Federico Fellini, morreu de câncer anteontem às 11h15 (hora de Roma), aos 74 anos. Ela vinha sofrendo uma série de internações a partir de setembro de 93 e desde a morte do famoso diretor, em 1° de novembro do ano passado, sua saúde só piorou. (Tribuna Bis, página 2)

TRIBUNA da imprensa

ANO XLV - Nº 13.459
Rio de Janeiro
Quinta-feira, 24 de março de 1994

2º Clichê

Preço do exemplar: CR$ 500,00

Presidente acha que lei está certa, não voltará atrás e 'o STF que se dobre'

Itamar desafia Supremo, Supremo aceita o desafio

BG

Itamar teve a ajuda do Senado para pôr fim ao abuso da Câmara e nem precisou discutir com Santos, Inocêncio e Simon

O presidente Itamar Franco e o presidente do Supremo Tribunal Federal, Octávio Gallotti, estão dispostos a manterem o conflito entre Executivo e Judiciário e agravar a crise. Ontem eles voltaram a trocar recados desafiadores sobre a conversão dos salários em URV. À noite houve uma reunião na casa do procurador-geral Aristides Junqueira, que contou com a participação do ministro Fernando Henrique Cardoso, quando foi avaliado o conflito entre os dois Poderes. Após o encontro, ele foi falar do resultado a Itamar, que respondeu: "A lei está certa. O Supremo que se dobre". FHC deixou o Palácio do Planalto cabisbaixo e visivelmente tenso. (Página 2)

Senado acaba com aumento dos deputados

O Senado derrubou ontem a decisão da Câmara e manteve o veto presidencial ao projeto de isonomia, que permitia um aumento de 35% nos salários dos parlamentares. A Casa reiterou a decisão do presidente Itamar Franco por 54 a 2, com quatro abstenções. Dessa forma, deputados, senadores e ministros de Estado não terão os salários equiparados aos de ministros dos tribunais superiores. (Página 3)

'Tamanho' dos sonegadores espanta Osíris

Osíris Lopes Filho, secretário da Receita Federal, disse que está surpreso com o tamanho dos sonegadores que caíram na malha fina do Imposto de Renda. E justificou seu espanto: entre os maiores patrimônios do país, o órgão selecionou 35 diretores de empresas. Deste grupo, três não pagaram Imposto de Renda em 1993, um declarou, no mesmo ano, imposto devido de apenas US$ 500 e outro de US$ 200. (Página 6)

Brasil vence fácil a Argentina por 2 a 0

O Brasil derrotou a Argentina em Recife por 2 a 0 - gols de Bebeto aos 7 minutos do primeiro tempo e aos 23 do segundo. Apesar da falta de entrosamento, a seleção mostrou um bom futebol e foi superior durante todo o tempo. O principal fator de desequilíbrio em favor do time de Carlos Alberto Parreira foram as excelentes atuações de Cafu e Bebeto. Os argentinos não hesitaram em parar as jogadas na base da violência e só mostraram algum bom futebol no final do primeiro tempo, quando equilibraram o jogo. O juiz Wilson Souza, de Pernambuco, por pouco não comprometeu o espetáculo devido à sua falta de pulso. (Página 12)

Mercado

Bolsa melhora mas juros sobem a 62,82%

As Bolsas caíram durante o dia mas fecharam em alta, depois que o Senado vetou o aumento dos deputados. O IBV subiu, com volume de CR$ 22,2 bilhões, e o Ibovespa negociou CR$ 241,5 bilhões. Os CDBs subiram para 9.100% ao ano, com over de 62,82%. O black foi vendido a CR$ 815, mais barato 2,31% do que o comercial. A URV vale hoje CR$ 849,10. (Página 6)

Argemiro Ferreira

Os capacetes azuis e sua péssima fama

A tropas norte-americanas que serviram à ONU começam a se retirar da Somália, por ordem do presidente Bill Clinton. Mas antes que isso acontecesse, muito sangue dos invasores e dos invadidos correu neste paupérrimo país da África, contribuindo para que a fama dos capacetes azuis se tornasse a pior possível. (Página 10)

Carlos Chagas

Na briga de Poderes, ninguém se entende

O STF determinou ao Banco do Brasil que pague os salários com a porcentagem a mais que resolveu se autopresentear. Só que o banco é subordinado ao Executivo, que mandou não pagar - e é lógico que será atendido. Mas o Supremo não pode exigir que as Forças Armadas façam cumprir sua ordem, pois estão com o governo. E como isso vai ficar? (Página 3)

BIS

Houaiss defende a unificação

O ex-ministro da cultura, Antônio Houaiss, explica em artigo exclusivo à TRIBUNA as 10 principais razões para a unificação da língua portuguesa. E numa homenagem à Cidade Maravilhosa, 50 artistas plásticos participam de uma grande coletiva no Rio Design Center, onde declaram suas visões sobre a capital cultural do país. (Página 1)

O diretor mais amado do Paraná

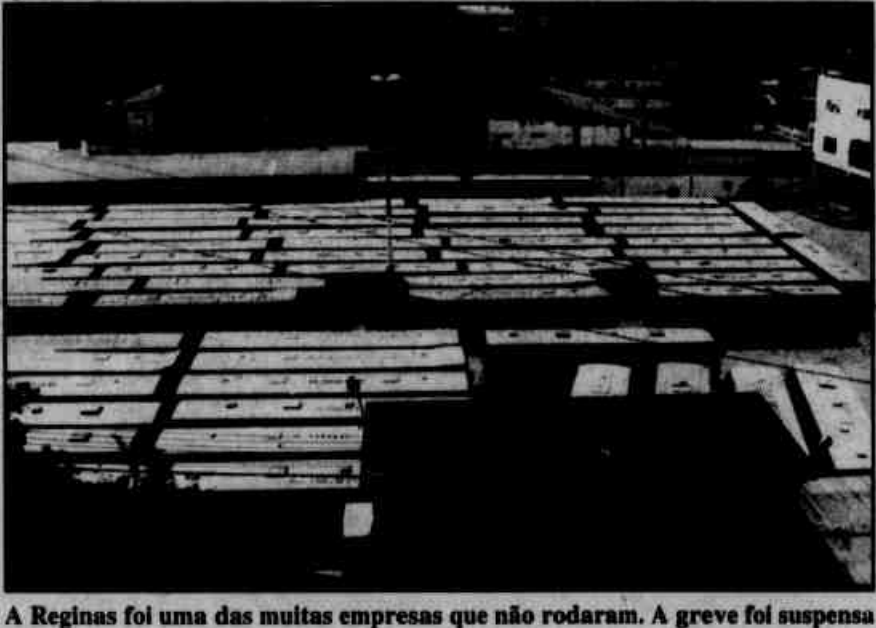
O diretor e ator Oswaldo Loureiro conquistou o coração dos paranaenses há cerca de dois anos e meio, quando assumiu o comando do Centro Cultural Guaíra. Hoje, às 20h30, o Teatro Guaíra abre a temporada de operetas com a apresentação de "Viúva alegre" em entrevista exclusiva, Loureiro fala do sucesso do projeto "Teatro para o povo". (Página 2)

Dia de protesto contra o Plano tem mau resultado

O dia de protesto contra as perdas salariais do Plano FHC, organizado pelas centrais sindicais, não teve o impacto que se esperava. Em Brasília, houve uma passeata que percorreu a Esplanada dos Ministérios e terminou em frente ao Ministério da Fazenda, onde os manifestantes cantaram hinos e disseram em coro palavras de ordem. No Rio, a "Tudoata" reuniu cerca de mil pessoas e foi prejudicada pela greve dos ônibus. (Página 5)

Supercomputador torna mais precisa previsão do tempo

Os meteorologistas estão confiantes que este ano será um marco nas pesquisas sobre tempo e clima do Brasil. Reunidos no Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), em comemoração ao Dia Meteorológico Mundial, os cientistas destacaram a importância do supercomputador que será instalado no Centro de Previsão do Tempo e Estudos Climáticos. (Página 11)

Ignácio Ferreira

A Reginas foi uma das muitas empresas que não rodaram. A greve foi suspensa

Anúncio do real vai ter 35 dias de antecedência

A transformação da URV em real será anunciada pelo governo com pelo menos 35 dias de antecedência. Foi o que garantiu o ministro Fernando Henrique Cardoso, da Fazenda, aos participantes da reunião do Conselho Monetário Nacional (CMN). "Ninguém será pego de surpresa", prometeu. Tamanhas precauções são em função de que o governo quer que o povo se prepare para a criação do real planejando negócios, pagamentos, recebimentos e compras a prazo. (Página 7)

Israel e OLP debatem segurança dos palestinos

Delegados da OLP e de Israel se reuniram ontem no Cairo para debater a questão da segurança dos palestinos nos territórios ocupados. Esta iniciativa é considerada um prenúncio da reabertura das negociações sobre a autonomia de Gaza e Jericó, suspensa desde a chacina de Hebron, no dia 25 passado. (Página 10)

Fechar o Congresso é uma violência inútil o que temos que fazer é renová-lo totalmente

Alguns militares sem muitos (ou nenhum) **compromissos com a Democracia, pediram** "o fechamento do Congresso e do Supremo Tribunal Federal". **Isso é um absurdo tão grande, que nem deveria merecer resposta. Mas se os que defendem o Congresso aberto, mesmo condenando suas ações, não tomarem posição, alguns irresponsáveis vão pensar que a opinião pública está a favor da eliminação do Congresso. Se vivemos num regime representativo, por que iremos fechar o Congresso, exatamente eleito pelo cidadão-contribuinte-eleitor? E por que fechar o Congresso agora, se o eleitor pode fazê-lo no dia da eleição em outubro?**

No dia 3 de outubro (?), o cidadão-contribuinte-eleitor, em vez de votar em branco, anular seu voto, escrever qualquer coisa na cédula, deve fazer exatamente o contrário. Comparecer em massa, não perder um só voto, não destruir a cédula ou o voto. O cidadão-contribuinte-eleitor deve se lembrar, que no dia da eleição, quando estiver na cabine secreta, ninguém pode mais do que ele. Só Deus estará então acima dele, para iluminá-lo e não para impulsioná-lo para o lado errado. Vote, vote num nome, escolha bem, não perca seu voto. Essa é a sua arma, e com ela **(um pedaço de papel em branco que você vai preencher)**, fulmine corruptos, irresponsáveis, levianos, ladrões da sua consciência e dos seus direitos. Esta é a sua opção legítima.

•••

Se você quiser seguir uma boa orientação, sem elementos suficientes para julgar a atuação dos 503 deputados e dos 81 senadores (só 54 terão seus mandatos renovados), **faça apenas o seguinte: NÃO VOTE EM NINGUÉM QUE JÁ TENHA MANDATO. Assim você estará fazendo uma experiência, baseado no seguinte. Muito bem. Esses parlamentares já fracassaram. Tiveram oportunidade e não fizeram coisa alguma. Então, votemos em nomes novos, para ver se mudando os homens, mudamos também a catastrófica situação deste país. O que não é possível é a continuação da situação gravíssima na qual mergulharam o Brasil.**

Normalmente a renovação dos parlamentares fica, de 4 em 4 anos, mais ou menos em 65 ou 70 por cento. Se agora renovarmos 100 por cento do Congresso, não será um aumento muito grande. Mas será uma decisão quase milagrosa, principalmente por um fator: o cidadão-contribuinte-eleitor demonstrará que está atento, e que resolveu agir democraticamente, pensando acima de tudo no grande país que temos que levar para a frente, pois é uma potência que desejam destruir e enxovalhar.

•••

PS - Só irresponsáveis querem o fechamento do Congresso e do Supremo Tribunal Federal. Geralmente são militares ressentidos, que não combateram na guerra única da qual o Brasil participou, a Segunda Guerra Mundial.

PS 2 - A diretriz que deve ser seguida, aplaudida, compreendida em toda a sua extensão, é a do general Andrada Serpa. Herói da FEB (ele e seus outros dois irmãos estiveram bravamente na guerra, enquanto o quarto, o mais moço, foi morto no torpedeamento pelos alemães do Baependy), é um defensor também da Democracia.

PS 3 - E ontem, respondendo vigorosamente aos seus próprios colegas que pedem o fechamento do Congresso, Andrada Serpa afirmou com todas as letras: "NÃO É HORA DE FECHAR COISA ALGUMA."

PS 4 - Depois ainda mais direta e incisivamente, Andrada Serpa afirmou: "Esses que querem o fechamento do Congresso, dizem que falam pelos oficiais da reserva. Pois eu sou da reserva e não penso como eles. E estou em contato com muitos oficiais da reserva que não querem fechar nada." Nota 10 em matéria de Democracia.

PS 5 - A situação é realmente grave. Mas não será com radicalismo que chegaremos a qualquer lugar. Temos que caminhar democraticamente, usando o voto como forma de renovação. Já está longe o tempo das ditaduras, com civis e militares dividindo o poder, achando que assim resolveriam os problemas. Não resolveram.

PS 6 - O mundo inteiro derrubou as ditaduras. E se não melhoraram, pelo menos não pioraram. É o que temos que fazer.

Helio Fernandes

Fato do dia

Quem paga?

O que já cansamos de dizer aqui está cada dia mais se tornando um fato incontestável. O governo não conseguirá implantar devidamente seu plano econômico sem antes criar mecanismo de correção aos oligopólios, as armas existentes são inócuas e seus efeitos mais parecem saídos de uma sala de brinquedos. Não adianta o ministro Fernando Henrique esbravejar e ameaçar empresários, principalmente os grandes não têm medo de grito de ministro. A única linguagem que eles entendem é a do lucro, sem atingir o bolso desses mega fraudadores do plano, FHC não conseguirá nada. Não temos nenhuma ilusão quanto ao sucesso do plano de Fernando Henrique, o que sentimos, e ficamos penalizados, é que com o seu fracasso e sua incompetência a população brasileira pagará novamente a conta.

Fora de sintonia

Os delegados da Polícia Federal estão uma fera com as declarações que o diretor da PF, coronel Wilson Romão, deu ao jornal "O Estado de S. Paulo" sobre a crise entre os poderes. Em carta enviada ao presidente do Supremo Tribunal Federal, ministro Octávio Galotti, eles atribuem as palavras de Romão a sua origem militar e deixam claro que não refletem o pensamento dos delegados da Polícia Federal, que têm formação jurídica e, como tal, "aprenderam a respeitar as leis do país".

Apoio a Itamar

O presidente Itamar Franco recebeu ontem a cópia de um pronunciamento do coronel da reserva Iese Rego Alves Neves, membro do Grupo Farroupilha, em que empenha total apoio a sua decisão de não ceder na questão dos salários do STF e do Congresso.

No pronunciamento sugere que Itamar faça agora, "se preciso for, como ameaçou o general Figueiredo: prenda e arrebenta...A Nação está com V. Exª. Chame que ela vai lhe responder, pois no momento, não há, neste Brasil, quem segure 150 milhões de injustiçados e desvalidos, que estão sendo massacrados por meia dúzia de apaniguados agarrados em seus privilégios mesquinhos..."

Tempo para se enturmar

Pérola do presidente da Força Sindical, Luiz Antônio Medeiros, candidato do PP ao governo de São Paulo, no programa "Jô Soares Onze e Meia", na terça-feira, quando explicava por que não optou por concorrer a deputado federal, já que sua eleição seria garantida: "Eu não, o que eu iria fazer lá. O Congresso tem muita gente, até que a gente conheça todo mundo já acabou o mandato".

Cor dos olhos

Como o número de eleitoras é maior do que o de eleitores no Rio, o pré-candidato ao governo do estado pelo PT, Jorge Bittar, foi perguntado se usaria alguma coisa além de seus olhos para conquistar o eleitorado feminino, ao que respondeu: "Não posso usar meus olhos já que nem sei se são verdes ou azuis. Sou daltônico".

Marajás em Minas

Um leitor de Juiz de Fora, nos escreve contando mais um escândalo para a enorme lista nacional. Os funcionários da Justiça mineira que estão se aposentando agora decidiram que podem escolher como querem se aposentar. Com isso, todos ficam como funcionários do Tribunal de Justiça e até os serventuários estão se aposentando com salários de marajás.

Tortura dá prêmio

O Grupo Tortura Nunca Mais vai lembrar os 30 anos do Golpe Militar de 1964 com a premiação da Medalha Chico Mendes de Resistência, no dia 30, no Clube de Engenharia. Entre os premiados estão o sociólogo Herbert de Souza, o Betinho, o bispo da Paraíba, Dom José Maria Pires, e a mais antiga presa política do Brasil, ainda viva, Maria Werneck.

Hoje é o Dia D

Hoje é o Dia D para se resolver o imbróglio em que se meteu o Legislativo e o Judiciário na questão salarial. A alta cúpula militar terá uma reunião para tirar uma posição comum sobre a questão. Dependendo do resultado, ou os dois Poderes cedem ou o caso vira um problema de segurança nacional. E aí seja o que Deus quiser.

Banana dos machões

O Movimento Machão Mineiro encontrou uma forma bem-humorada de protestar contra os deputados federais que aumentaram os próprios salários. Vai distribuir bananas à população na região central de Belo Horizonte. O ato público, "Dê uma banana para um deputado federal", será amanhã. Um manifesto dos machões, lançado ontem, lembra que "somente os deputados federais seriam capazes de desviar a atenção dos machões mineiros da guerra dos sexos". De acordo com os líderes do movimento, as bananas devem ser remetidas aos parlamentares, em Brasília, "mas a verdadeira banana deverá ser dada no dia 3 de outubro, na urna, sob a forma de voto".

Fora do ar

A TV-E esteve durante todo o dia de ontem ou emitindo apenas o sinal, ou retransmitindo programas antigos. É que seus 1.500 funcionários resolveram parar por tempo indeterminado, em protesto contra os baixos salários e a falta de condições de trabalho.

Via Fax

A Confederação Nacional da Indústria (CNI) realiza hoje, com a presença de autoridades do governo, economistas, juristas e parlamentares, o seminário sobre "Política de Defesa da Concorrência", na sede do órgão em Brasília. O secretário de Política Econômica, Wiston Fritsch, e o presidente do Cade, Rui Coutinho, já confirmaram presença.

O Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar (Diap) está abrindo o projeto "Cotidiano do Trabalhador" para fotógrafos amadores e profissionais.

O projeto, patrocinado pela Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos, tem como objetivo mostrar o cotidiano do trabalhador brasileiro e suas reais condições de vida e cidadania.

A Escola de Enfermagem da Cruz Vermelha Brasileira recebe até o dia 12 de abril matrículas para os cursos de Auxiliar e Técnico de Enfermagem.

O governador Leonel Brizola e o secretário estadual de Indústria, Comércio e Tecnologia, Jorge Leite, abrem hoje o Fórum Nacional de Secretários de Indústria, Comércio e Turismo, no Hotel Méridien.

Entre os debatedores está o deputado José Roberto Ponte (PMDB-RS), autor do projeto do Imposto Único, que vai falar sobre reforma fiscal.

Mauro Braga e Redação

Itamar descarta acordo com o STF e acirra crise política

BRASÍLIA - "Não faço acordo com o Supremo. A lei está certa e o Surpremo que se dobre". Este ultimato do presidente Itamar Franco, em tom enérgico, abortou ontem a tentativa de uma saída negociada para a crise, por meio da reedição da Medida Provisória do plano econômico, fixando a data para conversão dos salários para a URV. A posição do presidente foi revelada pelo ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, depois de um dia inteiro de exaustivas negociações que culminaram com uma reunião no Palácio do Planalto entre Itamar, o ministro e os líderes partidários.

A decisão de Itamar foi decepcionante para todos os personagens envolvidos na busca de uma saída, a começar pelo próprio Fernando Henrique, que chegou ao Ministério cabisbaixo e visivelmente contrariado. Na reunião, o presidente foi informado que o STF estava disposto a rever a decisão de converter os salários no dia 20, que o Congresso negociando a mesma medida e que seria o bastante a reedição da medida provisória para encerrar o impasse. Apesar disso, Itamar se manteve irredutível. Na mesma linha irredutível adotada pelo presidente, a posição dos militares, revelada por oficiais da ativa, era de que o limite da negociação era a votação da medida provisória pelo Congresso com as emendas que julgasse necessárias.

O STF também deu sua contribuição para o acirramento da crise ao divulgar nota em que coloca "a repulsa ao ataque inaceitável, que se acaba de consumar nas contas bancárias dos órgãos do Poder Judiciário, por determinação do ministro da Fazenda, de ordem do presidente da República".

O acirramento ocorrido no fim da noite frustrou as articulações que se iniciaram com a reunião na casa do procurador-geral da República, Aristides Junqueira, pela manhã. Na reunião, Junqueira disse que, ao seu ver, está caracterizada uma tutela militar sobre o governo. E apontou este fato como o maior obstáculo a um recuo formal do STF. "O Judiciário insiste na data, na mudança da Medida Provisória, porque aí se reunirá e dará nova interpretação, sem confrontos", disse o procurador.

À reunião, estiveram presentes o ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso; os ministros Paulo Brossard e Sepúlveda Pertence, do STF; o ministro-chefe da Secretaria de Assuntos Estratégicos (SAE), Mário César Flores, e os deputados Sigmaringa Seixas (PSDB-DF), José Genoíno (PT-SP) e Nélson Jobim (PMDB-RS).

Na mesma linha conciliatória assumida por Junqueira, o deputado José Genoíno (PT-SP) foi objetivo. "Topo brigar no Congresso em favor de uma saída negociada, mas só farei isto se não for tática para dar tempo ao golpe. Então preciso saber se há riscos de golpe militar", disse, se dirigindo ao almirante Flores. "Os comandos, os ministros militares não querem o golpe, os militares não são favoráveis à ruptura, querem que a lei seja cumprida, mas num ambiente turvo tudo pode acontecer", admitiu Flores.

Esquerda e direita se unem para repor perdas da MP 434

BRASÍLIA - Uma aliança entre PT, PPR, PDT e parte do PMDB e PFL deve aprovar hoje o projeto alternativo à Medida Provisória 434, que estabelece a reposição das perdas salariais na data-base de cada categoria e prevê um salário mínimo de US$ 100 em dezembro. Os líderes do governo na Câmara e no Senado, deputado Luis Carlos Santos (PMDB-SP) e senador Pedro Simon (PMDB-RS) tentaram ontem um acordo para evitar a votação do projeto. A equipe econômica é contra a reposição das perdas salariais na data-base. "Estamos negociando uma saída política", afirmou Simon. A bancada ruralista, de cerca de 100 parlamentares, negociava um acordo para derrubar o artigo 35 do projeto de conversão em troca do apoio ao projeto do deputado Gonzaga Motta (PMDB-CE).

Apesar das lideranças do PFL e do PMDB orientarem seus integrantes para não dar quórum, há muita resistência dos partidos. "Os deputados e senadores não obedecem mais às lideranças", constatou o senador Odacir Soares (PFL-RO), presidente da comissão especial que examinou a MP 434. Um sintoma claro do racha foi a posição manifestada hoje pelo deputado Sarney Filho (PFL-MA). "Vamos votar a favor do projeto de conversão porque os preços continuam subindo em URV e em dólar", argumentou. Sarney Filho afirmou que o grupo ligado a seu pai, o senador José Sarney (PMDB-AP), votará contra o governo. "Ninguém suporta mais arrocho salarial", sustentou.

O líder do PPR no Senado, Epitácio Cafeteira (MA), confirmou que existe um acordo com o PT, PDT e parte do PMDB e PFL para aprovar o projeto de conversão. "O governo vai ter que convencer o PMDB, o PFL e o PSDB a obstruir a sessão", observou. O presidente da Comissão do Trabalho da Câmara dos Deputados, deputado Paulo Paim (PT-RS), prometeu denunciar os eventuais gazeteiros. Ele garantiu que tem a lista dos 400 deputados que estiveram na sessão que aprovou o aumento dos salários dos deputados. "Vou comparar quem veio naquela sessão com quem se ausentar na sessão de ontem de vou denunciar os gazeteiros da tribuna", ameaçou. "Como é que eles votam o próprio aumento e se negam a votar a lei salarial para os trabalhadores em geral?"

A bancada ruralista, que não concorda com o projeto de conversão da MP 434, negocia um acordo com as oposições. O deputado Ronaldo Caiado (PFL-GO), quer suprimir o artigo 35 do projeto de conversão, mantido conforme o texto original da MP 434. Conforme o artigo 35, a Taxa Referencial de Juros (TR) continuará corrigindo os financiamentos agrícolas. "Não tem sentido atrelar os financiamentos à TR se os produtos agrícolas não serão corrigidos pela TR", argumenta Caiado. A bancada ruralista deverá apresentar uma emenda de plenário suprimindo o artigo 35, com o apoio do PT, PDT, PPR e parte do PMDB e PFL. Em troca, a bancada contribui com seus votos para a aprovação do projeto de conversão.

Manobra de Lucena irrita os deputados

BRASÍLIA - O presidente do Congresso, senador Humberto Lucena (PMDB-PB), foi criticado ontem por parlamentares irritados com sua decisão de transferir a votação da medida provisória que cria a Unidade Real de Valor (URV) para hoje4. Lucena havia feito um acordo com as principais lideranças para que a questão entrasse na pauta ontem, mas, alegando que o parecer do relator, deputado Gonzaga Motta (PMDB-CE), não estava pronto, transferiu a pauta.

"Basta um telefonema de um ministro de Estado para tirar uma medida provisória de pauta", afirmou o deputado Miro Teixeira (PDT-RJ), acusando a Mesa Diretora dos trabalhos de ser a responsável por um "jogo de espertezas" que transformou o Legislativo em um poder subserviente ao Executivo. Incitando os demais parlamentares a uma "rebelião", Miro afirmou não tolerar mais "a manipulação da ordem do dia feita pela Mesa".

O deputado Paulo Paim (PT-RS), ex-presidente da Comissão de Trabalho da Câmara, acusou a Mesa de se submeter à vontade do ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso e lamentou a inexistência de lideranças no Congresso. Lucena, que só chegou ao plenário depois de uma hora de aberta a sessão, teve que enfrentar, antes, um irado deputado Aloizio Mercadante (PT-SP), no café da Câmara, que lhe fez as mesmas acusaçíes. Ao assumir a presidência dos trabalhos, Lucena tentou explicar que a decisão havia sido tomada pelos líderes do Senado. "Então é pior ainda, precisamos saber com quem estão esses líderes", disse Miro.

A rebelião contra Lucena aumentou quando o presidente da comissão mista que analisou a MP, senador Odacir Soares (PFL-RO), acusou o governo de ter enganado o Congresso. "Hoje, posso afirmar que em nenhum momento Fernando Henrique Cardoso teve interesse em que a MP fosse votada no âmbito do Congresso", afirmou. "É bom que a Nação saiba que fomos enganados pelo governo e que esta é mais uma fraude contra os trabalhadores brasileiros", disse, acrescentando que "o governo está consciente de que as perdas salariais existem".

Com a veemência dos parlamentares, aplaudidos por um plenário com alto índice de presença - o placar eletrônico indicava mais de 300, às 11 horas - o presidente do Congresso não teve outra saída, ontem de manhã, a não ser a de prometer para hoje a discussão e a votação, mandando publicar o parecer de Gonzaga Mota e suspendendo todas as outras atividades parlamentares para hoje de manhã.

Congresso rejeita fidelidade partidária

BRASÍLIA - O Congresso Revisor rejeitou mais uma mudança na Constituição de 1988: a perda de mandato para o parlamentar que deixar voluntariamente o partido pelo qual foi eleito. A mudança no texto constitucional era de interesse dos grandes partidos e de alguns contras como o PT. No entanto, uma emenda de plenário, chamada "emenda aglutinativa", e a condução da sessão pelo presidente do Congresso, senador Humberto Lucena (PMDB-PB), criaram confusão entre os parlamentares que não deram número suficiente para que o assunto fosse aprovado.

Os votos sim não atingiram os 293 necessários, ficando apenas em 271. Votaram "não" 69 e houve 8 abstenções, num total de 348 congressistas. A emenda de plenário limitava a perda do mandato apenas aos que deixassem seu partido "na primeira metade de duração do mandato". Vários congressistas protestaram contra a emenda, principalmente o deputado José Dirceu (PT-SP). José Maria Eymael (PDC-SP) e Carlos Kahyat (PTB-PA), que afirmaram que a maior parte das mudanças de partido ocorre na segunda metade do mandato.

Dirceu afirmou que seu partido é totalmente favorável à fidelidade partidária, mas que não pode haver meia fidelidade. As discussões em plenário, que envolveram outros deputados como Prisco Vianna (PPR-RS) e Paulo Delgado (PT-MG), levaram partidos como o PT e o PTB, que inicialmente pretendiam votar a favor, a mudar de posição. Os líderes dos dois partidos anunciaram que iriam votar sim quando o quórum mínimo de presentes tivesse sido atingido. Mas antes que isso acontecesse trocaram o sim pelo não.

Rejeitada a emenda, entrou em votação outra proposta, apresentada pelo deputado Gerson Peres (PPR-PA), que pretendia incluir na Constituição a pena de "suspensão do mandato parlamentar" para quem votasse contra orientação do partido. Colocada em votação, a sessão foi derrubada, às 19h30, porque apenas 280 parlamentares estavam presentes. O quórum mínimo para continuar a sessão era de 293.

Ainda na sessão de ontem foi votado um pedido para encerramento dos trabalhos do Congresso Revisor, apresentado pelas lideranças do PT e do PDT. O pedido foi rejeitado por 293 votos não, 86 sim, 8 abstenções, num total de 387 congressistas.

Porta continua aberta para fuga dos 'anões'

BRASÍLIA - O presidente da Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) da Câmara, deputado José Thomaz Nonô (PMDB-AL), reconheceu ontem que ainda há espaço para o golpe da renúncia, pelo qual parlamentares incriminados pela CPI do Orçamento estão fugindo ao julgamento e à condenação por falta de decoro. Ele advertiu, porém, que a manobra não sobreviverá muito, pois o Congresso Revisor aprovou dispositivo que impugna candidatos sem probidade. Se for aprovada lei complementar em tempo, ela poderá vigorar ainda este ano.

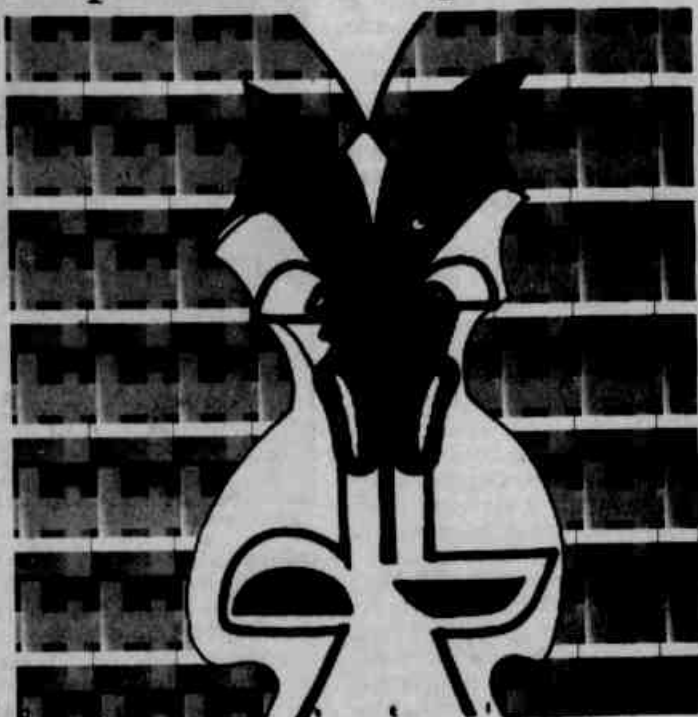
Pelo novo texto do Artigo 14, Parágrafo 9º da Constituição, aprovado em primeiro turno, caberá ao juiz eleitoral analisar, para efeito de inelegibilidade, a vida pregressa do candidato. Os líderes dos partidos estão empenhados na aprovação urgente da matéria em segundo turno e em sua promulgação antecipada, para que a regra entre logo em vigor. Até ontem quatro parlamentares incriminados pela CPI - Genebaldo Correia, João Alves, Manoel Moreira e Cid Carvalho - haviam renunciado para evitar o julgamento.

O deputado Ibsen Pinheiro (PMDB-RS) disse confiar no julgamento da CCJ e garantiu que não vai renunciar. Na Comissão da Câmara ainda estão 12 processos de deputados e um de suplente. No Senado, tramita idêntico processo para perda de mandato contra o senador Ronaldo Aragão (PTB-RO). O próximo julgamento, do deputado Ézio Ferreira (PFL-AM), estava marcado para hoje, mas foi adiado, por determinação dos presidentes da Câmara e do Senado, que pretende concentrar os esforços do Congresso na análise da Medida Provisória 434, a do plano econômico do governo.

"É mais um desrespeito à sociedade, que quer ver imediatamente julgados os acusados da CPI", protestou Thomaz Nonô, reclamando que havia um acordo para que nenhuma atividade do Congresso atrapalhasse as sessões de julgamento e lembrando que esse tipo de atitude contribui para a morosidade dos processos de cassação e exacerba a opinião pública. O adiamento atrasará em pelo menos mais uma semana o calendário de julgamento dos acusados, pois é pouco provável que haja quórum amanhã e segunda-feira.

O ex-presidente da CPI do Orçamento, senador Jarbas Passarinho (PPR-PA), também acha que o golpe da renúncia não trará qualquer benefício prático aos acusados.

Carlos Chagas

O confronto não vale a pena: recuar é preciso

Seria cômico se não fosse trágico. O governo repete que não paga o aumento que o Supremo Tribunal Federal concedeu a si próprio e, de tabela, aos demais tribunais e juízos, bem como ao funcionalismo de todo o Judiciário. No reverso da medalha, a mais alta Corte de Justiça do país determinou ao Banco do Brasil para depositar os vencimentos de março, com o aumento. Como o Banco do Brasil pertence ao governo, forma-se dúvida: obedecerá a quem?

Tudo indica que ao governo, ao qual deve obrigações funcionais e administrativas. Não pagará. Nesse caso, qual a reação do Supremo? Mandará prender o presidente do Banco do Brasil, antes de decidir-se pela tentativa de aplicação do artigo 85 da Constituição, que trata dos crimes de responsabilidade do presidente da República?

Se for assim, a quem o Supremo determinará o cumprimento da sentença? Às Forças Armadas, que devem zelar pela lei e a ordem, agindo a pedido de um dos Poderes da União? Mas são as Forças Armadas que formam ao lado do presidente da República na determinação de não pagar. À Polícia Federal também ficará difícil executar a prisão, valendo o mesmo para a Polícia Militar do Distrito Federal.

Ninguém quer abrir mão

Nesse caso, estará o Supremo ainda funcionando? Ou se tornará mera ficção de Direito? Ainda que contando com a simpatia do Congresso, expressa em nota oficial, seus ministros se terão transformado em duendes, gnomos ou fantasmas?

Tem, no entanto, o outro lado. A Constituição é clara ao dispor sobre a autonomia administrativa dos Três Poderes. Decidir sobre a data de conversão dos salários do Supremo é tarefa do Supremo. Certa ou errada, a norma está em vigência. Se o Executivo a contesta e a descumpre, estará descumprindo e contestando a lei. Um precedente perigoso se pretendemos seguir em regime democrático. Já passou o tempo em que os atos do governo não podiam ser examinados pelos tribunais. Ainda mais quando se sabe que o presidente Itamar Franco tomou a decisão para evitar ebulições nos quartéis. Ao absorver a indignação das bases, os ministros militares assumiram delicada posição.

Existe saída para o impasse já transformado em confronto? Existirá se um dos lados, ou todos, concordarem em ceder. Mas o governo cedendo, além de desmoralizar-se e correr o risco da ira das legiões, estará desmoralizado, levando de roldão, para o brejo, o sucesso do plano de recuperação econômica. Cedendo, de seu turno, o Supremo estará simbolicamente entregando a chave de seu plenário ao Executivo. Ainda que não tenha como fazer cumprir suas decisões, deve sustentá-las.

Um passo atrás

Essas considerações continuavam a ser feitas ontem, enquanto um esquadrão de bombeiros políticos arriscava-se a andar no meio do fogo. Para o presidente do Senado, a saída estaria na coluna do meio, ou seja, governo e Judiciário dariam um passo atrás. Este, admitindo fazer a conversão dos salários em URVs não mais no dia 20, mas no dia 25 de cada mês. Aquele, abrindo mão do dispositivo que manda fazer no dia 30.

Mera conta aritmética de chegada? Ou viabilização da continuidade democrática, ainda que com arranhões? Fica difícil saber onde as coisas vão dar, mas se continuarem como estão, fatalmente atingirão o ponto do qual não há retorno. Já se duvida das unanimidades, tanto no governo quanto no Supremo. Entre a decisão de não pagar e a decisão de receber, ainda se percebe uma pequena zona de entendimento. Pagar um pouco e receber uma parte talvez se configure na hipótese otimista.

Agora, de qualquer forma, ficará para a opinião pública a pergunta: um aumento salarial vale o confronto?

Senadores cedem às pressões e parlamentares perdem aumento

BRASÍLIA - O Senado derrubou ontem a decisão da Câmara e manteve o veto presidencial ao projeto de isonomia, que permitia um aumento de 35% nos salários dos parlamentares.

A Câmara votou contra o veto dia 16 e deflagrou uma crise entre os três Poderes. Ontem, o Senado reiterou a decisão de Itamar por 54 votos a favor, dois contra e quatro abstenções. Com isso, os deputados, senadores e ministros de Estado não terão os salários equiparados aos de ministros dos tribunais superiores, medida que comprometeria o plano de estabilização econômica. Os senadores Cid Saboya de Carvalho (PMDB-CE) e o líder do PPR, Epitácio Cafeteira (MA) se recusaram a votar por se sentirem "coagidos".

A manutenção do veto não resolve outro problema. Três outros artigos do projeto de conversão cujos vetos foram derrubados tanto pela Câmara quanto pelo Senado transformam em "vantagem pessoal" e permitem o reajuste das parcelas dos salários de funcionários da administração direta e indireta que ultrapassam o teto constitucional de 90% do salário de ministro de Estado. Com isso, voltam a existir os chamados "marajás", que a Constituição de 1988 tentou limitar, pois a derrubada dos vetos elimina, na prática, o teto. E os custos com a administração pública serão muito maiores do que os previstos pela equipe econômica.

A derrubada desses vetos e a existência de "irregularidades e ilegalidades constitucionais e regimentais" na sessão do dia 16 levaram líderes da Casa a apoiar a decisão do presidente da Câmara, deputado Inocêncio Oliveira (PFL-PE), de pedir a anulação daquela sessão. Inocêncio chegou ao plenário com o discurso pronto e as justificativas enumeradas por sua assessoria. Porém, na última hora o líder do PMDB, deputado Tarcísio Delgado (MG), retirou o apoio à decisão, alegando que a medida seria "precedente perigoso". Para não correr o risco de perder, Inocêncio não fez o pedido.

Inocêncio ainda insiste em anular a sessão que concedeu auto-aumento

O presidente da Câmara apoiou duas questões de ordem apresentadas pelos deputados Paulo Delgado (PT-MG) e Aloízio Mercadante (PT-SP), que pedem para invalidar a sessão. O presidente do Congresso, senador Humberto Lucena (PMDB-CE), negou as duas questões de ordem, mas os parlamentares recorreram à Comissão de Constituição e Justiça (CCJ). Isso coloca as duas sessões "sub judice". Inocêncio afirmou, depois da sessão, que vai defender a anulação na CCJ. A intenção de Inocêncio é evitar que o Executivo encaminhe nova medida provisória para acabar com os efeitos dos vetos derrubados. Isso só é possível com a anulação das duas sessões.

O presidente do Congresso tem prazo de 10 dias para enviar os vetos derrubados à promulgação do presidente Itamar Franco. Inocêncio pretende que a CCJ prepare parecer favorável à anulação antes deste prazo, para que ele seja votado pelo plenário. Assim, Lucena atende à reivindicação das lideranças mais ativas da Câmara que, nas palavras do deputado Miro Teixeira (PDT-RJ), não admitem mais que o Executivo mande no Legislativo.

Para Ciro, 10% não valem uma crise

SÃO PAULO - O governador do Ceará, Ciro Gomes (PSDB), sugeriu ontem que o governo reedite "imediatamente" a Medida Provisória da URV, fixando o valor de 1º de março para a conversão dos salários, de modo a encerrar a crise entre o Executivo e o Legislativo e Judiciário. "Esta crise tem contorno tão mesquinho que não pode assumir proporção mais ampla, levando a insegurança à sociedade, e à ameaça de golpe", disse. "Pensar que as instituições estejam em risco por 10% de aumento salarial, francamente, é demais".

Estudantes protestam contra militares em palestra na PUC

No início a expectativa e no final a vaia. Este foi o clima da palestra de ontem pela manhã do seminário "1964 - 30 anos depois", que está sendo realizado na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro e termina amanhã. O tema "Os militares e a política", provocou as perguntas de 200 estudantes, que colocaram contra a parede o ex-comandante do Comando Militar do Leste, general Romero Lepesqueur, e o coronel Ghilherme B. Sobré de Castro. Além dos militares, participaram da palestra o jornalista e ex-deputado Márcio Moreira Alves e o antropólogo Celso Castro.

O general Lepesqueur resolveu o problema das perguntas não respondendo objetivamente a nenhuma que abordou o golpe. Ele se limitou a tecer alguns comentários sobre o aspecto econômico do período da ditadura. "Entendo que o lado econômico arrasta todos os outros. Nós não podemos ter uma democracia no Gabão igual a da Suíça. Primeiro, tivemos que fazer no Gabão algo próximo da Suíça, para depois oferecer a democracia", justificou o militar, tentando mostrar o lado positivo do golpe. "O grande resultado da revolução foi o salto no PIB. Passamos de US$ 30 milhões para US$ 274 milhões, em 20 anos".

As indagações sobre torturas, assassinatos, espancamentos, desaparecimento e sobre o atentado ao Riocentro, em 1980, ficaram sem respostas, o que causou enorme decepção aos universitários. O general Lepesqueur limitou-se apenas a dizer que não tinha conhecimento "de tais fatos".

A resposta do general Lepesqueur revoltou a maioria dos estudantes. Liderados por um grupo que representava as torturas - uns com uniformes militares e outros usando cordas amarradas nos pulsos -, os universitários abandonaram o auditório aos gritos de "fora com os militares", "tortura nunca mais" e "assassinos" e cantando "marcha soldado, cabeça de papel, se não marchar direito vai preso pro quartel".

A parte da platéia que permaneceu no debate, no entanto, conseguiu, depois de muita insistência, que o general admitisse a possibilidade de ter havido torturas. "A tortura pode ter sido praticada por um militar irresponsável, mas posso garantir que nunca aconteceu nas unidades que eu comandei".

Fleury tenta ao menos eleger seu sucessor

SÃO PAULO - O governador de São Paulo, Luiz Antônio Fleury Filho (PMDB), vai jogar seu peso político na sucessão estadual e, se puder, pretende influenciar na campanha para a Presidência da República. Hoje, Fleury dará dois passos importantes nessa direção. O governador receberá no Palácio dos Bandeirantes uma comitiva de políticos formada por dez senadores, a bancada de deputados federais e estaduais e inúmeros prefeitos e anunciará decisão de comandar sua sucessão permanecendo no cargo. Também poderá anunciar oficialmente seu apoio à candidatura do ex-governador Orestes Quércia à Presidência da República pelo PMDB.

A partir de agora, Fleury começa a preparar o calendário que cumprirá até o fim do governo. Ele vai conjugar inaugurações em São Paulo com participações em palanques tanto no Estado como fora dele. Essa é uma preparação para indicar que não haverá prévia para a escolha do candidato do PMDB que disputará o governo. Fleury mandou um recado para a executiva regional: considera uma "brincadeira" fazer prévia para sua sucessão. Se isso acontecer, ameaça abandonar o candidato escolhido pelo partido e apostar suas fichas na candidatura do senador Mário Covas (PSDB).

Depois de sinalizar como pretende conduzir a sucessão paulista, o governador começou a procurar dentro do partido, entre os candidatos a candidato, o nome com melhor chance de disputar a eleição e vencer. Por enquanto, discute-se o perfil do melhor candidato entre os deputados Barros Munhoz, Wagner Rossi e Michael Temer.

No final de semana, o PMDB fará em Brasília convenção nacional. Dessa vez, o assunto é o programa de governo que deverá ser adotado pelo candidato do partido. São Paulo enviará seus 28 delegados à convenção, que deverá ser comandada pelos grupos dos dois canditados que pleiteiam a vaga: Orestes Quércia e Roberto Requião.

Ai de ti Copacabana

Roméro da Costa Machado

A "princesinha do mar", aquela das belezas cantadas em músicas imortais; aquela das areias que rangiam estridentemente a cada passo que dávamos em seu território límpido; aquela das águas cristalinas de enxergar os próprios pés a mais de um metro de profundidade; aquela onde se pegava, com facilidade, "cocorocas", tatuís, siris e arraias - e que faziam a festa da colônia de pescadores que puxavam suas redes em plena praia, com o auxílio de banhistas e curiosos; aquela cobiçada praia que criava uma angustiante inquietação pela espera do fim de semana em que disputava-se, palmo a palmo, cada pedaço de seu território; aquela que há 40 anos obrigava suburbanos, como eu, a enfrentar longas filas do 133 Méier-Forte, do antigo "ônibus caolho", só para poder ir ao local mais bonito e mais charmoso da cidade, e o maior ponto de concentração de gente bonita, por metro quadrado (nota: o "ônibus caolho", era devido ao fato de sua frente não ser simétrica como hoje em dia. Tinha uma cabine que avançava irregularmente além da frente do ônibus, conferindo-lhe um aspecto bizarro); aquela que disputava a preferência com a aristocrática Urca, de famoso cassino e da mais famosa rede de televisão do país, a TV Tupy (entre o Méier-Forte e o Lins-Urca "mon coeur" balançava, e às vezes se deixava levar pelo coletivo que tivesse a ficha mais bonita, para servir de craque em imbatível time de botão); aquela Copacabana... aquela Copacabana já não existe mais. Morreu. Colocaram outra em seu lugar. Uma Copacabana que não conheço.

Às sete horas, o morador desce à garagem escura e tem como desafio tirar o carro da garagem-buraco, por uma rampa de acesso temerário, à pique, com inclinação de mais de 60 graus. Frio, o carro não sobe. Esquentar o carro na garagem é morte certa, com o monóxido de carbono. Ou usa-se máscara contra gases, ou chama-se um paraíba portátil para esquentar o carro. (Isso, se não estiver chovendo, pois a chuva alaga tudo, e com chuva o carro derrapa e não sobe. E se chover muito é perda total, pois a água vai até o teto da garagem).

Partindo como quem faz "largada" de fórmula um, o carro sai cantando pneu, chega na calçada atropelando três transeuntes, ou atravessando direto as duas pistas, indo parar na areia da praia. No trajeto atropela quatro cocôs de cachorro. As babás aproveitam o cocô amassado e passam por cima com as rodas dos carrinhos de bebês, fazendo longas trilhas de cocô pela calçada. Logo atrás estão outros moradores com seus cães, que cheiram a trilha de cocô e fazem novos e novos cocôs, numa interminável fila indiana de dejetos. Vão cheirando e fazendo cocô. Cheirando e fazendo cocô, logo à frente do anterior, até o calçadão transformar-se num mar imenso e intransitável de cocô. Criança pisa. Turista pisa. Todo mundo pisa.

•••

Ainda pela manhã, nas primeiras horas, bandos de famélicos reviram o lixo à procura de alimentos. Comem pedaços de sanduíches, restos de refeições mal feitas e mal comidas, bebem restos de refrigerantes, enquanto um vendedor de loja de carros importados abaixa um toldo novo, mas todo queimado por guimba de cigarros atirados pelas janelas de gente civilizada, moradora de nobre endereço: Avenida Atlântica. Logo a seguir vem mais outra guimba de cigarro aceso, caindo no toldo-cinzeiro, enquanto o vendedor, alheio à "finesse", grita a plenos pulmões: "Joga a mãe &&&&*%%$".

Ao meio-dia um outro carro de interestaduais turistas encontra-se batido, de frente, por andar no contrafluxo (a mão invertida) do sentido dos carros, que vigorou das sete às dez. Garçons gritam, disputando clientes à tapa, como quem luta pela sobrevivência. Uma moça, que carrega um tripé de ferro debaixo do braço, abre-o metódica e automaticamente. Coloca uma partitura musical. Tenta ler a música, soprando um som estranho de sua flauta. Ninguém gosta. Ninguém dá gorjeta. Ela recolhe tudo e vai embora xingando.

Um trombadinha passa correndo com um relógio roubado. Logo atrás vem outro com uma máquina de um turista de camisa estampada, bermudão, tênis e meia de lã. Os pombos, onívoros-coprofágicos, aproveitam e comem o cocô de cachorro esparramado pelas calçadas. Assustados com a correria, voam em busca de novos cocôs e restos de comida. Um menino sai de casa, acompanhado de sua mãe, para ir ao médico para se tratar de uma doença de pele, adquirida na areia contaminada da praia, e da hepatite conseguida com coliformes fecais da poluída água de Copacabana. Infeliz, ainda não sabe que o mal maior é a toxicoplasmose transmitida pelos pombos e cães.

À tarde o sol se põe sobre o caos de Copacabana. Os pombos vão embora deixando atrás de si os restos de uma batalha aérea escatológica, fruto do incessante bombardeio de cocôs lançados contra carros e gente. O entardecer torna Copacabana mais poética, mais bonita, mais romântica. É a hora de aparecerem as prostitutas, garotos de programa e travestis. Um turista alemão desfila, orgulhoso, com seu canhão: uma mulata horrorosa, mal ajambrada, refugo da população local. O amor se faz vender à hora e prazo certos. Corpos desfilam pela avenida como produtos de camelôs. Um hippie aposentado pelo INSS vende bijouterias anos sessenta. Camelôs noturnos substituem seus colegas diurnos. E aos poucos Copacabana vai trocando o dia pela noite, morrendo vagarosamente, precocemente, como se dias e noites fossem anos.

Quem diria... em quase meio século Copacabana morreu, violentada, de morte antinatural, sem qualquer registro na crônica policial. Deixa filhos, viúvas, bens e alguns males. Ai de ti, Copacabana. Copacabana não é Itabia. Não é apenas um retrato na parede. Eu não sou poeta. Mas como dói.

Roméro da Costa Machado é jornalista e escritor

Bulhões fica no governo e atrapalha Denilma

MACEIÓ - O governador de Alagoas, Geraldo Bulhões (PSC), disse ontem que vai permanecer no cargo até o último dia do seu mandato. "Tenho 23 anos de vida pública, mas não sou carreirista. Não vou largar o governo para me candidatar", afirmou. Com essa decisão, o governador prejudica a candidatura da sua mulher, Denilma Bulhões, que pretende concorrer à Câmara. A legislação impede a candidatura de parentes em primeiro lugar de detentores de cargos executivos.

A primeira-dama está apressando o processo de separação do marido. "Não sou candidata de mim mesma. Minha candidatura pertence ao povo, por isso vou fazer de tudo para viabilizá-la", afirmou. A oposição espera que o Tribunal Regional Eleitoral vete a candidatura de Denilma caso ela passe pela convenção do seu partido, o PP (Partido Progressista). A intenção de Bulhões de cumprir seu mandato até o fim prejudica também a candidatura a deputado estadual de seu irmão, Heraldo Bulhões, atual procurador-geral do Estado.

A bancada governista na Assembléia Legislativa não se conforma com a decisão de Bulhões. Para o líder do governo na Assembléia, José Bernardes (PFL), o governador vai prejudicar a reeleição da maioria dos deputados que lhe dão sustentação, além de comprometer a cerreira política da mulher e do irmão.

Bulhões chamou seu principal opositor, o senador Divaldo Suruagy (PMDB), de "filho da ditadura", e disse que não existe candidato imbatível. "Ele não será o meu sucessor", afirmou Bulhões. O governador concedeu entrevista após assinar a municipalização da Saúde de 42 cidades alagoanas, incluindo Maceió.

TRIBUNA
da imprensa
Fundada em 27 de dezembro de 1949

Diretor Redator-Chefe: Helio Fernandes

Editor Responsável: Helio Fernandes Filho

CARTAS

Fábrica

O Brasil, segue, mais uma vez, sua tradição política de forjar crises institucionais. O recente conflito entre poderes Executivo, Legislativo e Judiciário é o retrato de uma Constituição que necessita ser revista.

O movimento pendular da Constituição de 1988 foi um tanto forte, criando uma verdadeira colcha de retalhos que clama por urgente modificações.

Não nos cabe discutir quem pode mais, mas sim a legalidade dos atos praticados pelo Congresso e pelo Supremo Tribunal Federal. Como poderes autônomos e independentes, devem os mesmos ser regidos pelo império da lei e não pelos caprichos do Poder Executivo.

Quando o presidente da República e sua equipe não possuem competência política para manter um veto presidencial, não há que se falar em abuso do Congresso Nacional. Anomalia existe quando em desrespeito a todas as regras existentes, o Poder Executivo não respeita o jogo democrático, procurando se impor através de ameaças e retaliações.

Todas as discussões sobre questões jurídicas e constitucionais são da competência do Supremo Tribunal Federal. única e maior instância das discussões legais do país, falecendo, portanto, legitimidade aos ministros militares e outros para se anteporem a uma decisão da mais alta Corte de Justiça do Brasil.

Sob o império da lei não existe crise, embora alguns informados pretendam criar pretextos para tanto.

Marcelo Z. Nogueira Itagiba - Presidente do Sindicato dos Delegados de Polícia Federal no Estado de São Paulo - SP

Privatização

Privatizada a Vasp, vemos que a retirada do estado do setor de transporte aéreo foi seguida de considerável deterioração. Não bastasse a grave lesão ao patrimônio público e a desastrosa situação em que se meteu a Vasp privatizada, temos uma ponte aérea Rio-São Paulo que é das mais caras do mundo, e agora a Varig, uma exemplar empresa brasileira, depois de reduzir pessoal, atrasar pagamentos à Petrobrás e se desfazer de aviões, deixa de pagar o arrendamento de sua frota de aviões arrendados.

Isto deve servir de lição para aqueles que dizem que como a Petrobrás é forte, não precisamos manter o monopólio estatal do petróleo. A Varig também era forte, a Aerolineas Argentinas também... Hoje, forte é a American Airlines, cujas operações latino-americanos são agora as que lhe dão mais lucros...

Edson Oliveira Martins - SP

Carta aberta

Senador Humberto Lucena,

A Famir-Federação das Associações de Militares e Pensionistas das Forças Armadas e Auxiliares, preocupada com a situação dos associados de suas filiadas, da família militar, bem como de todos os servidores públicos e trabalhadores em geral, leva a V. Exa. os motivos dessa preocupação, encarecendo ao Congresso Nacional ações no sentido de evitar um maior aviltamento dos vencimentos, soldos, pensões, proventos e salários que certamente ocorrerá com a instituição da Unidade Real de Valor - URV.

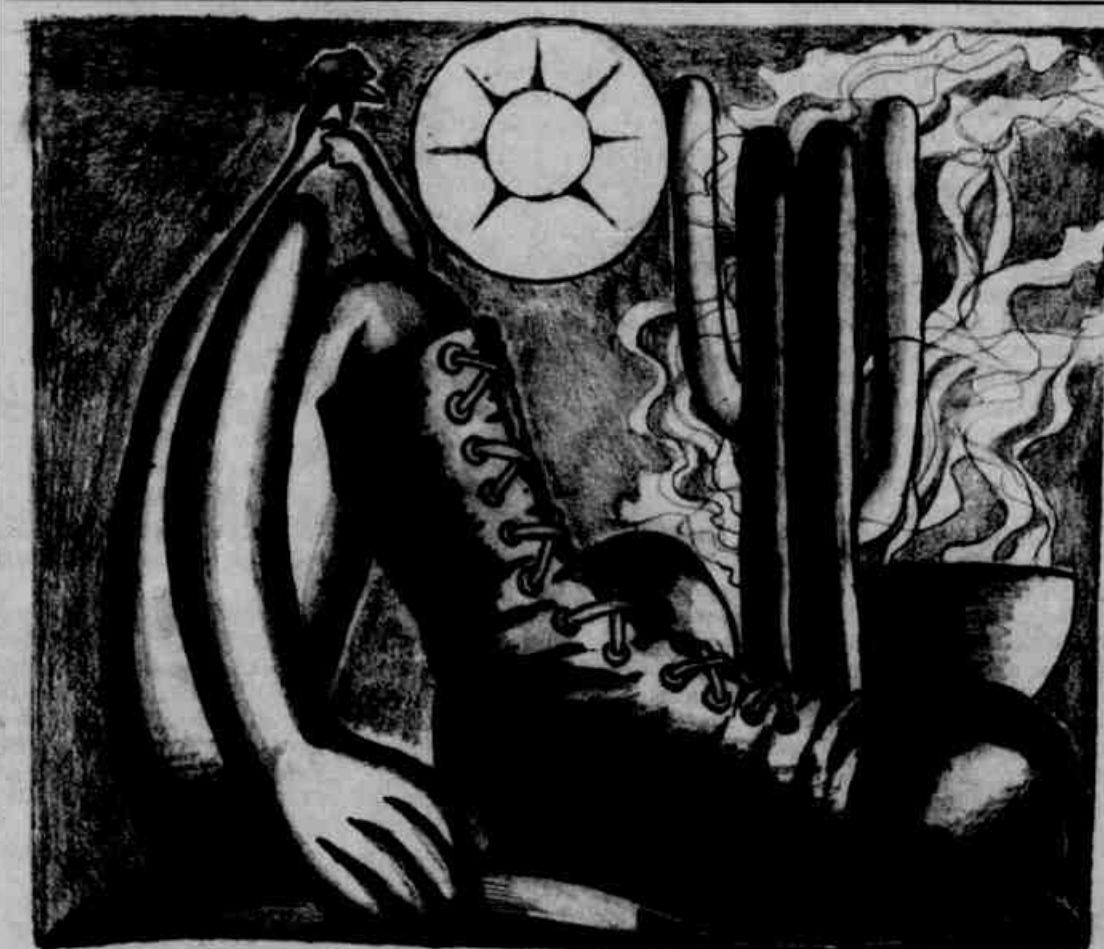
A inflação desenfreada, não contida pelo sr. ministro da Fazenda Henrique Cardoso, propositalmente, conforme publicaram alguns órgãos de comunicação e parlamentares, visando o atual plano econômico que lhe possibilitará crescer perante a opinião pública, para uma possível candidatura à Presidência da República, tem corroído os salários e a MP 434 congela os mesmos até o dia 1 de janeiro de 1995, ao não permitir reajustes até aquela data. Por outro lado, é inaceitável a perda de 96%, referente à inflação dos meses de janeiro e fevereiro que serão exorcizadas da recomposição dos salários.

A Famir considera um acinte e um achincalhe os 5% (cinco por cento) concedidos no mês de fevereiro, além do que o cálculo proposto na MP 434, como bem declarou o Exmo Sr. Gen.-Bda. Nilton Cerqueira, presidente do Clube Militar, em carta ao Exmo sr. Presidente da República, "será um golpe que consideramos intolerável, como também será inaceitável continuarmos a ser cobaias preferenciais das funestas experiências desses tecnocratas irresponsáveis e insensíveis que, ao promoverem a elevação constante dos juros, realimentam a inflação, remuneram de modo absurdo o capital e permitem a exploração do trabalho através de salários aviltantes".

Sr. Presidente, a Famir tem feito, através de seu informativo, distribuído mensalmente a todas as organizações militares das Forças Armadas e aos associados de suas federadas, a defesa do Congresso Nacional, bastião do regime democrático. Está, contudo, encontrando sérias dificuldades para permanecer nesta defesa. Os corruptos apontados pela CMPI continuam ativos dentro do Congresso e o sr. Fernando Lyra ainda inocenta alguns. Nossos contatos com o pessoal militar, da ativa e da reserva, tem revelado o alto grau de revolta e insatisfação com a situação atual. Esta federação estará remetendo aos destinatários acima o cálculo de nossas perdas e a previsão de achatamento salarial nos próximos meses. Não estaremos jogando gasolina na fogueira da insatisfação militar, mas temos certeza de que a revolta será muito maior se o Congresso Nacional concordar com essa loucura. Já chega o confisco de 84% praticado por um desequilibrado em março de 90.

João Ferreira da Silva - presidente da Famir - DF

Só publicamos cartas datilografadas e identificadas pelos signatários.

Cartas para a Redação - Rua do Lavradio, 98 - CEP 20.230-070 - Rio

Henrique

Sobre a tela "O Abaporu" de Tarsila do Amaral

Opinião

País da fantasia

Andrada Serpa

Quando em junho passado o Fernando Henrique assumiu o Ministério, omitindo que reservava dois terços do orçamento para o pagamento das dívidas externas e internas, e desejava fazer o corte de US$ 28 bilhões, no terço restante, não consegui sopitar a indignação pela forma como era tratado o povo brasileiro e escrevi o comentário com o título acima.

Ontem, os jornais e a TV dão notícias do artigo do Movimento Nativista, esclarecendo o funcionalismo de que as suas perdas serão da ordem de 30% e o ministro Santillo, com fidelidade a seu passado, informou que 30 milhões de brasileiros ficarão à margem da assistência à saúde.

O ministro FHC que lançara o seu plano, após visita aos patrões americanos e de lá regressara para nos dizer que continua com o pleno aval deles. A sua candidatura à Presidência se firmará, abandonando a outros o ônus do fracasso do que iniciara, submetendo o povo brasileiro - pobre cobaia - a mais uma experiência monetária, a sétima, em nove anos, o que é inédito na história econômica do planeta.

Como pode acabar a inflação se a rolagem da dívida interna continua feita em 28 dias? Se as bolsas são palco da especulação financeira internacional? Se os juros são mantidos altos, artificialmente para multiplicar a concentração de renda, nas mesmas mãos privilegiadas? Se a títulos diversos: debêntures.

A D.R. etc, a dívida externa, é acrescida todos os dias. Se esses privilegiados, mantenedores do status quo, iníquo, se recusam a trazer de volta ao Brasil os 60 bilhões de dólares criminosamente desviados. Se as reservas monetárias brasileiras, que assegurariam o êxito da nova aventura, são remuneradas abaixo das taxas internacionais?

Quem paga todos esses crimes? Os brasileiros com a fome, o desemprego, os baixos salários e assistência precária.

Assim o Brasil continua preso ao sistema financeiro, o qual, em todos os países, existe para facilitar a vida econômica dos seus naturais. Aqui, transformou-se em desnecessária aparelhagem especulativa, a fim de fornecer moeda aos custos do governo, ao comprar os títulos deste e concentrando renda para os bancos. Ora a atribuição constitucional de emitir é da União, por que manter essa parafernália inútil, através do Banco Central, cidadela da corrupção e simples representante do interesse dos banqueiros? Danoso é que queiram institucionalizar a excrescência da nova para todos que vivem no Brasil, assegurando a independência do Banco Central.

Teimar que banco existe para realizar o desenvolvimento econômico, emprestar dinheiro a juros baixos e prazos longos, a três e meio milhões de pequenas empresas brasileiras, como acontece em todo o mundo, é idéia do passado desconhecida das novas gerações.

Tudo isso é trabalho da mídia, a serviço dos beneficiários da concentração de renda.

Há mais de quinze anos, brasileiros responsáveis repetem, sufocados pela mídia, que a salvação do Brasil está nos campos. Que a preocupação do aumento da produtividade e da automação levaram a economia das nações ricas à encruzilhada, insolúvel, do desemprego.

A partir de ontem, divulga-se a grande safra de 73 milhões de toneladas de grãos, produzida pela agricultura nacional. Todavia, o que foi feito pelos pequenos e médios produtores, espalhados por todo o Brasil, e poderiam se transformar em empregadores desse proletariado urbano que torna as cidades ingovernáveis e a situação social explosiva? Nada vezes nada! Os campos estão vazios e abandonados. Nenhum subsídio tem os pequenos (ao contrário do que se passa no mundo rico), senão juros e correção monetária que enviabilizam qualquer empréstimo e levam o desânimo e o abandono a esses pequenos produtores que, por tradição, auto-sustentam o Brasil interior, à margem das estatísticas. Não obstante, aí está a solução do modelo energético fundamentado na bio-massa, descentralizado em pequenas destilarias, rendendo energia de acordo com a economia de mercado, sem nenhum entrave, determinando a capitalização e a acumulação no interior. Será uma reforma agrária pacífica capaz de mudar a face do Brasil em dois ou três anos.

Todos os grandes do Brasil vivem ou conhecem Brasília e o Planalto Central que a envolve. Como não enxergam que aí se encontram as condições ideais para a criação de um extraordinário pólo energético alcooleiro "Deus cega aqueles que quer perder".

Andrada Serpa é general de 4 estrelas, herói da FEB e da defesa dos interesses do Brasil.

México - à sombra do vulcão

Paulo Ramos Derengoski

Sentado à mesa da bodega de uma esquina qualquer da capital do México - a milenar Tenochtitlan - mal saboreava os primeiros goles de pulque, bebida sagrada dos astecas feita a partir da infusão do cacto de agave, e já começava a ver coisas se movendo e dançando na linha do horizonte: massas acachapantes de vulcões vindo em minha direção. O que estava longe se aproximava - sons e imagens -, e o que estava perto se afastava...

Vislumbrei a silhueta do maior deles: o Papocatepec, deus dos terremotos, de cume sempre coberto por neves eternas. Tive a estranha impressão de que ia entrar em erupção a qualquer momento, despejando toneladas de lavas ferventes, desabando sobre sua própria cratera e lançando sobre mim pedras incandescentes do tamanho de uma montanha. Depois vi que aquilo era ilusão. Sorrindo, pensei: "Pobre México. Tão longe de Deus e tão perto dos Estados Unidos".

Mas não há um só México, existem vários, como vários são os Brasis. Há o México dos desertos escaldantes de Sonora e o das florestas lamacentas do Yucatán. Há o México das motanhas ásperas da Sierra Madre e o dos vales verdejantes de Guadalupe. O México de Porfírio Dias e o de Carranza. O México de Pancho Villa, cavalgando pelos planaltos em seu cavalo branco, cantando alegremente a "cucaracha" ("que yá no puede camiñar porque le falta marijuana pa fumar"), e o México dos camponeses de Emiliano Zapata, murmurando suas tristes canções de morte, "derrumbre y la sangre".

A morte, fascínio dos mexicanos pelo outro-mundo, chegou a transformar o dia de Finados numa festa em que se comem caveirinhas de açúcar e pequenos cadáveres de pão-de-ló. Parece que foi Octávio Paz quem observou que uma das grandes virtudes de seu povo é o estoicismo. Seus heróis trágicos sempre se apresentam indiferentes à dor ou ao heroísmo, suportando as derrotas com dignidade. Quando não puderam ser estóicos, foram pacientes e resignados.

Resignados. Mais de 800 mil mexicanos morreram nos combates de sua grande revolução - da qual restam, como patéticos testesmunhos, murais de Orozco, Rivera e Siqueiros, afrescos de magníficas excrescências monstruosas a povoar sonhos das novas gerações, que eu vejo borbulhantes em seus decotes e sapatos de tênis correrem pelos corredores ensolarados da universidade.

Dois mil e quinhentos anos atrás, também com a cabeça cheia de "pulque", os maias já caminhavam pelo interior de suas misteriosas pirâmides do Sol e da Lua. Depois o povo maia foi subjugado e desapareceu, mas seus rostos morenos ficaram gravados para sempre na rigidez tenebrosa das estátuas.

A Igreja bem que tentou destruir os templos indígenas, mas os santos católicos é que acabaram por adquirir a cor morena dos astecas, ganhando aspecto monumental - atonal e paleolítico - de uma arte primitiva e poderosa.

Ainda na universidade bebo mais um gole de "pulque" e sinto a garganta travada por um gosto de leite azedo misturado com cebola crua. Me dão uma sopa de tripa, que dizem é ótima para curar ressaca, mas cuspo tudo longe: a pimenteira é forte demais para meu paladar catarinense acostumado com pirão d'água, banana e carne sem sal.

Dias depois estou atravessando o país num velho Galaxie alugado (a gasolina por lá ainda é barata). Passo em Cuernavaca e observo o palácio construído por Cortez, última residência de Maximiliano, antes de seu fuzilamento (isso, num tempo em que ainda se fuzilavam tiranos).

Desço até Oaxaca, cidade-verde, onde a maioria das casas é revestida por pastilhas de ônix esverdeado que lhes dá um aspecto surrealista e fantasmagórico, com seus jardins cheios de cactos. Passo por Guadalajara, centro industrial meio sem graça, e vou até Puebla ver se encontro os mestres do pensamento que ali residem, em meio às montanhas vulcânicas. E termino indo dar uns mergulhos em Vera Cruz, onde a vegetação tropical é luxuriante e a luminosidade chega a ser desesperadora. O giro pelo interior é rápido, volto logo à capital do México, mais antiga cidade da América, a milenar Tenochtitlán.

Santos com carrancas ferozes me observam de todos os lados. É cidade moderna, limpa, educada, sem assaltos, com vasto metrô, mas que no entanto apresenta engarrafamentos quase iguais aos da nossa São Paulo. No ar, sempre um forte cheiro de chili, poderosa pimenta mexicana capaz de incendiar qualquer espaço ventral menos avisado.

Paulo Ramos Derengoski é ensaísta

TRIBUNA
da imprensa

Editado por S.A. Tribuna da Imprensa
Redação, Administração e Oficina
Rua do Lavradio, 98
Tel.: 232-7720- Telex (021) 34553
GEAN BR Telefax (021) 252-9975

Diretora Administrativa
Nice Garcia Brant
Gerente de Publicidade
José Coelho Filho
Gerente de Circulação
Carlos Santiago Ribeiro

Rio de Janeiro, Espírito Santo, Minas Gerais e São Paulo .... CR$ 500,00
Distrito Federal .... CR$ 700,00
Alagoas, Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Sergipe, Bahia, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Pernambuco . CR$ 900,00
Ceará, Maranhão, Paraíba, Piauí, Rio Grande do Norte .... CR$ 1.200,00
Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins e .... CR$ 1.500,00

ASSINATURAS
Anual .... CR$ 144.000,00
Semestral .... CR$ 72.000,00
Número atrasado .... CR$ 1.000,00

Há 40 anos

Filho de Aranha provoca desordem no Bife de Ouro

Manchete da TRIBUNA DA IMPRENSA do dia 24 de março de 1954: "Euclides Aranha provoca desordem no "Bife de Ouro". Quando jantava, na noite anterior, no restaurante "O Bife de Ouro", em companhia do ministro João Cleofas, da Agricultura, do deputado Edilberto Ribeiro de Castro e de outro cidadão, o jornalista Carlos Lacerda fora provocado "para brigar" por Euclides Aranha, filho do ministro Osvaldo Aranha, da Fazenda. Euclides deixou sua mesa, onde estava acompanhado da mulher e outras pessoas, encaminhando-se para o do jornalista, visivelmente transtornado e proferindo ofensas pessoais ao diretor da TRIBUNA, ao mesmo tempo que esbraveja contra as críticas que vinham sendo feitas pelo jornal à atuação de seu pai à frente do ministério da Fazenda. Lacerda levantou-se da mesa e perguntou: - "Isto é a sério?", referindo-se à provocação. "É, sim!", respondeu o filho do Aranha. Ato contínuo, ambos começaram a trocar socos e, ao tentar sacar seu "Colt", calibre 38 "Special airweight", a arma caiu no chão. Então, a turma do "deixa disso" entrou em ação, separando os contendores, quando, inoponadamente, sem que ninguém se apercebesse, um cidadão (posteriormente, identificado como coronel Clóvis da Costa, subchefe do Gabinete Militar da Presidência da República) desferiu um soco na testa do jornalista,

Euclides foi à mesa de Lacerda e sacou seu revólver

fugindo a seguir. Lacerda apanhou a arma caída no chão, entregando-a um dos garçons do restaurante. Peixoto de Castro, Eduardo Bahout e Caribé da Rocha conseguiram que Euclides Aranha, muito exaltado, deixasse o recinto. Mas, antes de retirar-se, ele gritava como um possesso: "Cão hidrófobo! Cão hidrófobo!". Lacerda, que realmente era corajoso e, fisicamente, se constituía páreo duro numa luta pessoal, pedira que Peixoto de Castro transmitisse o seguinte recado ao ministro da Fazenda: - "Diga ao sr. Osvaldo Aranha que saio daqui para não agravar a situação. Diga-lhe também que não temo nem a ele nem a todos os seus amigos juntos. Apenas desejo poupá-lo a um maior desgosto".

"Vargas irritado com escolha de Cordeiro de Farias" - O presidente da República estava muito irritado com a escolha do general Osvaldo Cordeiro de Farias como candidato único ao governo de Pernambuco, com apoio do governador Etelvino Lins, do ministro João Cleofas, da Agricultura, e da maioria dos partidos políticos. Getúlio estava tão irritado com a escolha que se recusara a falar com João Cleofas, quando este ia dar-lhe a notícia, num churrasco que oferecera ao presidente, em Petrópolis. "Procure o Tancredo (ministro da Justiça) e converse com ele", respondeu-lhe, secamente. Feito isso, Cleofas procurou o ministro, explicando-lhe as razões da escolha do general Cordeiro de Farias. Tancredo, por sua vez, durante o despacho presidencial, expusera a Getúlio as razões da escolha de Cordeiro. O presidente, no entanto, permanecia calado e irritado, evitando comentar o assunto.

João Cleofas

"Livre Marina do "Crime do Sacopã" - Depois de ter permanecido por 12 horas recolhida à Penitenciária das Mulheres, em Bangu, Marina de Andrade Costa, noiva do tenente-aviador Jorge Franco Bandeira, acusado de ter matado seu desafeto o bancário Jorge Alberto Franco Bandeira, era posta em liberdade e volta a sorrir depois de ter chorado muito. O juiz João Claudino de Oliveira, que determinara sua prisão, alegara que o fizera porque ela era uma "testemunha faltosa".

"Ninon Sevilla oferece Cr$ 500 mil a quem suas jóias" - A atriz, que já retornara ao México, tivera suas jóias avaliadas em Cr$ 3 milhões roubadas quando estava hospedada no Hotel Columbia, em São Paulo, mas a polícia não encontrara ainda nenhuma pista que a levasse aos ladrões. Então, da Cidade do México, ela enviara um emissário de sua confiança ao Brasil para acompanhar as investigações policiais e oferecia a gratificação de Cr$ 3 milhões a que achasse suas jóias ou delas desse alguma pista. Jorge Mandagron, o enviado de Ninon, comunicara à polícia que ainda naquele dia faria o depósito da importância prometida. Aí, investigadores e delegados da polícia paulista ficaram alvoroçados, com a perspectiva de "faturarem mais aquela graninha" e passavam a trabalhar dobrado com tal objetivo.

Missionários trapaceiros e a evocação de Pombal

Carlos de Araújo Lima

Desde os jesuítas que acabaram expulsos do Brasil por Pombal, sempre foi polêmico a ação dos missionários junto aos índios. Evidente seu propósito primeiro, a conquista de cristãos para a Igreja de Cristo. Essa evidência, no tocante à real atuação dos missionários na Amazônia, ganha relevância quando se sabe que eles, na sua maioria, obedecem a diretrizes pragmáticas sob disfarces de estudos antropológicos e científicos, na verdade atentos à verificação, localização de jazidas imensas de minérios de todas as qualidades detectados sensacionalmente pelo Radam. Ninguém ignora que estão em função mais de espionagem, na base de cavilosa proteção ao indígena.

Missões religiosas, católicas e protestantes são encontradas em profusão na Amazônia e coincidentemente nas regiões sabidamente dotadas de jazidas incalculáveis de riqueza, riquezas essas que naquele "patrimônio da humanidade", devem ser preservadas, pois o povo brasileiro delas é aparentemente dono por mero "efeito circunstancial" (sic), já que se mostra incapaz de povoar a região e

Tribo indígena registrou 120 suicídios em 5 anos

também de explorá-la. Esses missionários, salvo exceções - de destacar a ação admirável dos salesianos no Rio Negro, como divulgou o governador Gilberto Mestrinho em seu magistral depoimento ao escritor Fernando Collyer no livro "A farsa da preservação da Amazônia".

Enfim, como conclusão notória, esses missionários são trapaceiros e, também, trapalhões. Querem, promovendo a adesão dos índios aos deuses deles, missionários, ampliar o campo espiritual sem quebra de tudo fazer para a espoliação do que é nosso, ampliando o campo material. Disso temos, mais uma vez, prova, com a notícia colhida na imprensa e divulgada pelo diretor da Funai, no "Correio Braziliense", de 15 de março 94, Suicídio na tribo. O diretor da Funai, Dinarte Nobre de Medeiro, "ontem, quando voltava de uma visita a várias tribos do sul do estado de

Missões precisam ser investigadas pela Polícia Federal

Mato Grosso, afirmou que as seitas religiosas que estão funcionando dentro das aldeias indígenas estão levando os índios ao suicídio. Dinarte visitou a tribo dos guaranis caiuás, no município de Dourados. Nesta tribo, somente este ano, foram registrados sete suicídios, e mais de 120 nos últimos cinco anos. Segundo Medeiro, as religiões provocaram uma grande confusão na cabeça do índio e uma perda nos parâmetros relativos à sua própria cultura.

O artigo 231 da Constituição em vigor determina taxativamente "são reconhecidos aos índios sua organização social, costumes, línguas, crenças e tradições". Como, pois, admitir, sem sanção imedita, essa intromissão dos missionários trapaceiros e trapalhões, ação tão maléfica e anticonstitucional que induz os próprios índios a se suicidarem? O presidente Itamar Franco determinou à Polícia Federal que investigasse o comportamento dessas missões. Com essa prova, tão deletéria aos nossos irmãos índios e às outras, decorrentes da espionagem internacional, o campo a investigar e policiar está aberto a uma evolução que nos faz pensar em Pombal...

Carlos de Araújo Lima é advogado e escritor

Os conceitos emitidos nos artigos não representam necessariamente a opinião do jornal, sendo de responsabilidade dos articulistas.

Polícia prende o líder do seqüestro de dom Aloísio

FORTALEZA - Os assaltantes Antônio Carlos Souza Barbosa, o "Carioca", e João da Silva Queiroz, o "Maturi", foram recapturados ontem perto de Serra Azul, no Município de Ibaretama, a 150 quilômetros de Fortaleza. Agora, só falta prender um dos 11 presos que fugiram do Instituto Penal Paulo Sarasate na terça-feira da semana passada, levando como reféns o cardeal-arcebispo d. Aloísio Lorscheider e mais 10 integrantes da Pastoral Carcerária.

"Carioca", o líder dos fugitivos, conversou com o chefe da Casa Militar do governo, coronel Manoel Damasceno, no quartel da Polícia Militar de Quixadá. Disse que planejava viajar para o Rio de Janeiro, onde ficaria escondido, pois "tem amigos na Falange Vermelha", organização criminosa da qual fez parte por mais de um ano.

O criminoso revelou ter atuado no seqüestro do empresário Abílio Diniz, em 1989 e participado de vários assaltos na região de Osasco, em São Paulo. No entanto, o diretor do Deic, delegado Carlos Alberto Costa, que na época era o responsável pelas investigações do caso, assegurou, em São Paulo, que o nome de "Carioca" nunca foi citado no inquérito nem no processo.

Ele confirmou ter fugido duas vezes de presídios de São Paulo. Na última fuga, em 1992, seguiu para o Rio e, depois, para Fortaleza, onde foi preso há quatro meses por tentativa de assalto. De acordo com o coronel Damasceno, que coordena as operções de busca, os dois criminosos não ofereceram resistência. "Maturi", exausto e faminto, dormia num matagal quando os policiais o encontraram. "Carioca" estava dormindo às margens de uma estrada. Ao lado dele havia uma espingarda calibre 12, sem munição.

Os dois devem ser levados hoje para Fortaleza. Segundo um agente prisional que não quis se identificar, os presos que não participaram do motim prometem "castigar" os seqüestradores de d. Aloísio. No entanto, a PM informou que os recapturados ficarão em celas de segurança máxima. As polícias Civil e Militar mantêm mais de 400 homens na região de Serra Azul. Eles procuram o último fugitivo do grupo, o assaltante Lucélio Vasconcelos da Silva.

PF não quer mais guarda de mafiosos

BRASÍLIA - O superintendente da Polícia Federal, delegado Édmo Salvatori, solicitou ontem ao Supremo Tribunal Federal (STF) a transferência dos presos Hitoshi Tanabe e Cristian Markos Hartwing para um quartel da Polícia Militar do Distrito Federal. O delegado alegou aos ministros do STF, Paulo Brossard e Sydney Sanches, responsáveis pelos processos de extradição desses estrangeiros, que há falta de condições para dar proteção e segurança aos presos, devido à greve dos policiais federais. Salvatore teme uma possível tentativa de fuga ou seqüestro de Tanabe e Hartwing.

Tanabe, acusado de pertencer à máfia japonesa, foi preso em Londrina (PR) e está numa cela da Superintendência da PF aguardando a conclusão do processo de extradição. A Polícia japonesa procurava Tanabe por tráfico de cocaína. Hartwing é procurado pela Polícia da Alemanha, também por tráfico de drogas e está preso na PF há seis meses. "Temos que transferir estes presos para outro local", disse Salvatore.

Os presos estrangeiros deverão ocupar os quartéis da Polícia Militar, onde estão presos o empresário Paulo César Farias, o PC, o economista José Carlos Alves dos Santos, delator do esquema de corrupção no Orçamento e o ex-presidente da Bolívia, o general García Meza.

Para evitar fugas, como as dos mafiosos italianos Umberto Ammaturo e Reuven Tanami, ocorrida em novembro de 1990, há dois meses vem funcionando um sistema de circuito interno de televisão na Superintendência da PF, principalmente nos setores que envolvem a custódia. Durante 24 horas a parte externa e interna, além das celas da PF, são vigiadas por agentes através do circuito fechado. "No período da noite, tudo é gravado. De dia, os agentes vigiam todo movimento de dentro e fora da PF", disse Salvatori.

O delegado afirmou que o circuito de televisão, que custou cerca de US$ 5 mil, funciona em cinco pontos estratégicos da PF, considerados "frágeis" por um estudo interno da Polícia. "As fugas na PF ocorreram por causa da conivência e participação de policiais", afirmou o delegado. "Houve corrupção de agentes em todas as fugas". A PF, em inquérito aberto após a fuga de Umberto e Tanami, constatou que o agente Francisco Pires recebeu US$ 100 mil para permitir a fuga dos presos. Pires responde a processo criminal na Justiça e foi expulso da PF.

Protesto contra revisão e URV reúne mil pessoas na Rio Branco

Jorge Reis

A manifestação contra o plano de estabilização econômica e pelo fim da revisão teve poucas adesões

Aproximadamente mil pessoas participaram da "Tudoata", nome da passeata realizada ontem na Avenida Rio Branco, da Candelária até a Cinelândia, no Centro do Rio, em protesto contra o plano FHC2 e a revisão constitucional. Apesar do pequeno número de participantes, o grupo, comandado por diversas instituições, tendo à frente o Movimento Nação Brasil, fez o percurso com muita animação, levando bandeiras do PT, PDT, PCB e sindicatos como dos Metalúrgicos, Telefônicos, Bancários e da Federação dos Aposentados.

Na concentração, atrás da Igreja da Candelária, o público cantou a música "Caminhando", de Geraldo Vandré. Também houve um abraço ao busto do engenheiro Francisco Passos, no qual foram colocados dois judas sem cabeça, representando o ministro Fernando Henrique Cardoso e o presidente da Eletrobrás, José Luiz Alqueires. Três atrizes de teatro, do grupo "Me dá o que é meu" se preparavam para a passeata: Lílian Gomes, Nélia Carvalho e Valéria Vicente, que representavam, respectivamente, a Constituição, o capital e o trabalhador brasileiro.

Na esquina da Rio Branco com a Rua da Alfândega, o funcionário da Petrobrás Dalmop Saraiva, vestido de diabo, fez uma encenação para dizer que representava o presidente Itamar Franco. Enquanto isso, a atriz Tereza Amoedo, carregava uma mão de isopor de quase três metros de altura, mostrando o emblema da CUT.

A passeata transcorreu tranqüila, com várias chamadas e até uma paródia do samba "A Barata", para denunciar que o "Jornal Nacional" da TV Globo não divulga as notícias que interessam aos trabalhadores. Por sua vez, o escritor e jornalista Roméro da Costa Machado, autor do livro "Afundação Roberto Marinho", com 93 mil exemplares vendidos, aproveitou a passeata para distribuir o jornal "Società", denunciando o diretor-presidente da Rede Globo, Roberto Marinho.

Até os que foram beneficiados aderiram

As estatais se comportam como empresas privadas quando o assunto é política salarial e seus investimentos, já em questões como a estabilidade no emprego têm posições de empresa pública. A avaliação, repetida com freqüência pelo ministro Alexis Stepanenko, se aplica ao caso dos aumentos garantidos pela conversão dos salários em Unidade Real de Valor (URV).

Apesar de beneficiados, os funcionários da Eletrobrás, Petrobrás, Companhia Vale do Rio Doce, Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Telebrás e Caixa Econômica Federal (CEF) saíram ontem às ruas do Rio para protestar contra o Plano FHC2 e a revisão constitucional.

A CEF, por exemplo, pagou dia 20 a primeira parcela do salário de seus funcionários, 40% dos vencimentos, com valores convertidos pela URV do dia, o que representou ganho de 10,9%. Já a Eletrobrás e a Petrobrás pagaram 40% do salário de seus funcionários no último dia 10, também com valores convertidos pela URV do dia do pagamento, a outra parcela será paga dia 25. O mesmo fez o BNDES, onde os funcionários levam vantagem em relação aos demais, pois recebem 40% no primeiro dia do mês e o restante dia 20. As estatais entendem que devem seguir a mesma política adotada pelo setor privado, isto porque são companhias mistas, com ações negociadas em bolsas, que ultrapassam 30% do capital total.

Ônibus volta a circular em Niterói e na Baixada

Atendendo a um apelo do governador Leonel Brizola e do comandante do 15º Batalhão da Polícia Militar, sediado em Caxias, os diretores dos sindicatos dos rodoviários daquela cidade e ainda de Nova Iguaçu e de Niterói decidiram pôr fim à greve iniciada ontem e que transtornou a vida da população. Eles participaram de uma reunião com a classe patronal e ficou decidido que as partes envolvidas voltarão a discutir a questão salarial no dia cinco de abril.

O vice-presidente do Sindicato dos Rodoviários de Caxias, Jacó de Oliveira Lima, que também esteve presente à reunião, disse que diante de tal pedido das autoridades, os líderes sindicais resolveram levar o indicativo de suspensão do movimento ao restante da categoria. Por isso, as assembléias que estavam marcadas para ter início a partir das 18 horas em Caxias, Nova Iguaçu e Niterói só começaram com duas horas de atraso.

São Paulo faz balanço positivo

SÃO PAULO - O dia nacional de greves, passeatas e manifestações contra as perdas salariais impostas pelo Plano FHC2 ficou acima das expectativas das centrais sindicais, segundo avaliação dos dirigentes, e já gerou os primeiros resultados. Na base metalúrgica de São Paulo, controlada pela Força Sindical, duas empresas - Stilrezest e Aro Estamparia - com total de cerca de 300 empregados, concederam reajustes de 36,53% que serão adicionados aos salários em cinco parcelas. Ainda na Capital, as manifestações de meia hora previstas na Wapsa, Arouca e Brastubo, que juntas somam 3.700 trabalhadores, transformaram-se em greves por tempo indeterminado, seguindo estratégia da Central de deflagrar movimentos por empresas para recuperação das perdas.

As informações são do vice-presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo, Paulo Pereira da Silva. Para a CUT também houve surpresas. As paralisações nas montadoras de veículos, por exemplo, previstas para durar de uma a duas horas, acabaram se estendendo por mais que o dobro do tempo. A Fiat trabalhou normalmente. Nas demais, segundo o presidente da Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea), Luiz Adelar Scheuer, a produção ficou parada uma média de cinco horas.

Cálculos preliminares dão conta de que mais de 2.000 veículos deixaram de ser fabricados. De acordo com Sheuer, isso pode prejudicar a meta de produção de março, de 141 mil veículos, a menos que as horas sejam repostas. As montadoras, segundo ele, vão descontar o período parado dos salários. O prejuízo maior ficou para a Autolatina, que teve cinco das suas sete unidades afetadas. Os protestos aconteceram num momento de negociação dos metalúrgicos do ABC e interior, representados pela CUT, com a Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp).

Segundo o Sindicato dos Metalúrgicos do ABC, os protestos mobilizaram cerca de 80 mil de uma base de 150 metalúrgicos. As negociações devem prosseguir esta semana, mas em nome do grupo automotivo, Scheuer avisou que não reconhece perdas salariais e que o reajuste reivindicado, de 28%, é "uma loucura" pois representaria um ganho real e colocaria em risco o acordo tripartite da câmara setorial. O presidente da CUT, Jair Meneguelli, fez uma avaliação otimista das manifestações. Independentemente das conquistas que passam a ser buscadas por categorias a partir de agora, ele afirmou que acredita na continuidade da união das centrais para fazer frente à medida provisória que converteu os salários para a URV pelo seu valor médio.

Greve de motoristas tumultua Salvador

Na Bahia, a adesão dos rodoviários baianos à greve nacional contra a URV praticamente parou Salvador. Toda a frota de 1.600 ônibus da capital baiana ficou nas garagens das empresas e nem mesmo os cerca de 500 veículos que a Prefeitura prometeu colocar nas ruas circulou, prejudicando principalmente o funcionamento do comércio. A maioria das escolas também permaneceu fechada por causa da greve dos rodoviários. Funcionários das estatais, como a Petrobrás e o Banco do Brasil engrossaram o movimento promovendo piquetes. O primeiro incidente relacionado com a greve ocorreu por volta da 1h00 da madrugada.

Um ônibus da empresa Sul América, que transportava empregados da empresa, foi atacado com um coquetel molotov, no bairro periférico de Cajazeira. Não houve feridos com a explosão que atingiu a parte trazeira do veículo. Os passageiros não conseguiram identificar quem atirou a bomba. Ao longo da manhã, sindicalistas entraram em confronto com a Polícia Militar no Centro de Salvador ao tentarem organizar piquetes em frente a agências bancárias e lojas do comércio. A agência central do Banco Econômico, teve um dos vidros da fachada quebrado a pedradas, o que amedrontou muitos comerciantes que preferiram não abrir suas lojas. Dois sindicalistas foram presos pela Polícia por desordens.

Embora o comando nacional do movimento tenha marcado a greve por 24 horas, o Sindicato dos Rodoviários de Salvador, ligado à CUT, decidiu estender a paralisação por tempo indeterminado. A categoria reivindica reposição dos 43% que teria perdido com a conversão dos salários para a URV. Na capital pernambucana, Recife, cinco categorias participaram do dia de protesto contra a URV. Duas delas já estavam paralisadas por reposições salariais e melhores condições de trabalho: os funcionários da saúde e professores da rede privada.

A greve foi total no setor dos petroleiros (300 profissionais) e parcial nos outros. O Sindicato dos Petroleiros do Rio de Janeiro informou que a greve de advertência da categoria, de 24 horas, iniciada ontem, teve a adesão de 14 das 21 regiões do país, onde o setor opera. Segundo a Assessoria de Imprensa da estatal, não houve paralisação em nenhum setor essencial da empresa. No Rio, o sindicato informou que a produção da Refinaria de Duque de Caxias (Reduc) da Petrobrás, foi normal, mas o setor administrativo parou. Aderiram à paralisação os terminais da Ilha da Água e Ilha Redonda. Na sede da Petrobrás a paralisação durou cerca de uma hora, segundo o Sindicato.

Supermercado é saqueado pela sexta vez em um ano

Cerca de 50 moradores do Morro do Juramento, em Vicente de Carvalho, na Zona Norte do Rio, saquearam no final da noite de terça-feira o Supermercado Mundial, localizado na Estrada de Vicente de Carvalho, 235. Esta foi a sexta vez que o supermercado é invadido em um ano e a primeira depois que as portas gradeadas foram substituídas por de ferro, em dezembro, para tentar conter as invasões.

Os saqueadores levaram cervejas em lata, biscoitos, queijo, material de limpeza e bebidas em garrafa. O vigia do supermercado, José Carlos da Silva, estava com mais sete empregados do estabelecimento na hora da invasão que, segundo ele, foi comandada por três homens que estavam numa Kombi branca. As portas foram arrombadas com barras de ferro e os funcionários ameaçados para que não reagissem.

Mesmo assim eles conseguiram ligar para a Polícia Militar, que chegou pouco depois, mas não fez nenhuma prisão. Os homens da Kombi tinham fugido e só algumas mulheres estavam nas proximidades do supermercado, com algumas mercadorias roubadas. A PM tomou as mercadorias e mandou as mulheres embora.

Funcionários da TV-E param e pedem auditoria

Os 1.400 funcionários da TV-E e da Rádio MEC iniciam hoje uma greve por tempo indeterminado. A diretora do Sindicato dos Radialistas do Rio, Iolanda Meireles, disse que os grevistas exigem do ministro da Cultura, Murílio Híngel, uma auditoria na TV-E, obrigando também a detetização do prédio, invadido por ratos. Há goteiras que caem do 6º até o 1º andar. Além disso, telefones, máquinas de escrever e o restante do equipamento está destruído. O carro de externa foi recolhido para que os equipamentos substituam os dos estúdios. A emissora só está retransmitindo programas antigos.

Paulo Branco, presidente da TV

Tom, Gil e Caetano contra fome

A Ação da Cidadania Contra a Miséria e Pela Vida, liderada pelo sociólogo Herbert de Souza, o Betinho, ganhou três importantes aliados. Sob o slogan "O que somos é o presente da vida para nós; o que nos tornamos é o nosso presente para a vida", Caetano Veloso, Tom Jobim, e Gilberto Gil gravaram comerciais da campanha contra a fome, que começaram a ser veiculados ontem em todas as emissoras de TV do país e em alguns cinemas. "Sem o apoio de pessoas ligadas à cultura não chegaremos a lugar nenhum", afirmou Betinho durante o coquetel de lançamento dos filmes, anteontem à noite.

Os filmes foram criados a partir de duas parábolas extraídas da tradição rabínica e um pensamento indígena sobre a posse da terra. A idéia é levar às pessoas conceitos de cidadania por meio das fábulas com apelo e tradição populares. Cada comercial conta com a participação de um dos cantores e tem duração de um minuto. "É a primeira vez que a questão da ética é abordada tão diretamente", disse Murilo Sales, diretor dos filmes. "E não há cidadania sem ética", emendou. "A única explicação para eu participar desta campanha é o fato de eu estar vivo", afirmou Gil, que, no seu filme, o único em preto e branco, conta a história de um sábio rei que diz a seu filho: "Você não vai herdar esse reino, vai apenas tomá-lo emprestado a seus filhos". Betinho adorou os filmes. "São mensagens inteligentes que provaram ser possível fazer publicidade ética no Brasil", definiu. "Gostei muito de participar do filme, especialmente por não ser comercial", disse Caetano.

Caetano elogiou Betinho afirmando que "os gestos gratuitos de altruísmo não estão desglamurizados como os economistas insistem em afirmar". No filme, Caetano traça o perfil de um homem que, durante muitos anos, ia para a praça tentar convencer as pessoas a mudar de atitude e lutar contra as injustiças, sem ser ouvido por quase ninguém. A um viajante que lhe pergunta porque ele não desiste, o homem responde: "É simples, se eu desistir, eles é que vão ter conseguido me modificar".

O compositor Tom Jobim não pôde comparecer ao coquetel de lançamento dos vídeos publicitários, mas seu filme foi muito aplaudido. Tom conta que a única diferença entre o céu e o inferno é que no céu há solidariedade. Betinho aproveitou a ocasião para lançar oficialmente o boneco Bugica, símbolo da campanha, vendido a CR$ 3.500. O sociólogo arrancou risos ao se comparar ao magricelo boneco e fez a ressalva: "Conforme a campanha for avançando, ele vai engordar".

Mercado Financeiro

Rosa Cass

Veto do Senado sobe as Bolsas e eleva juros

As Bolsas de Valores fecharam em alta ontem, num dia em que o mercado de ações oscilou muito. No começo da tarde, os índices de rentabilidade cederam, devido aos desdobramentos da crise entre Executivo e Judiciário, que davam a impressão de serem poderes de países diferentes. E não de um Brasil corroído pela inflação, com a fome e desemprego se alastrando.

O presidente Itamar Franco mandou sustar o aumento dos deputados e converter os salários do Judiciário pelo dia 30 e não pelo dia 20, de acordo com a MP 434. Mas não tomou qualquer providência quanto às estatais, que fizeram a conversão pelo dia 20, sem encontrar nenhuma oposição do governo federal - a não ser a "posteriori", depois que os funcionários já tinham recebido o pagamento.

Os juros na renda fixa voltaram a subir. Os CDIs e os CDBs foram negociados na média de 9.100% ao ano, com over de 62,82%, taxa superior aos 61,40% da véspera. A URV vale hoje CR$ 849,10.

O IBV subiu 2,8%, com CR$ 22,2 bilhões (US$ 26,561 milhões) e o Ibovespa, em alta de 4,59%, negociou CR$ 241,5 bilhões (US$ 289,450 milhões). Mas voltaram a subir tão logo o mercado tomou conhecimento de que o Senado vetou o aumento de salário da Câmara, o que indicava que uma solução negociada para o impasse com o Legislativo. No mercado aberto, o Banco Central manteve o tabelamento do over em 56,60%.

O dólar paralelo foi vendido a CR$ 815, mais barato 2,3% do que o comercial, que disparou depois do almoço, levando a autoridade monetária a vender o ativo no preço da URV do dia. O grama de ouro no mercado à vista (spot) da Bolsa de Mercadorias e de Futuros (BM&F) subiu 0,98%.

BBCs pagam menos

Quem comprou BBCs com resgate em 20 de abril próximo a 61,50%, nível do leilão do Banco Central, tomou prejuízo se quis negociar o papel ontem, pois as taxas ficaram em 62,30% no termo. Isso pode atrapalhar o próximo leilão formal e até a oferta de papéis com correção cambial, que a autoridade costuma fazer no final de cada mês.

No dia-a-dia do mercado aberto o Banco Central tomou recursos, logo na abertura, a 56,50%, com 48% de corte. E só voltou ao sistema na zerada habitual das 17h30, informando que tomava recursos a 56,20% e doava a 57%.

Na renda fixa, os CDIs e os CDBS com 33 dias de prazo e 20 saques foram negociados na média de 9.100% ao ano. Isso significa taxa efetiva de 51,36% e over de 62,81%, superior aos 53,04% e 61,40% da véspera. Os CDIs over fixaram-se em 56,50%, nível da reserva de hoje. De acordo com o IGP-M futuro, operado na BM&F, a inflação de março fica em 44,38%, com ganho real de 2,01% no período. O mercado, que trabalha com uma cesta de índices, estima percentual menor: 43% e 43,50%.

Comercial atinge URV

O BC igualou ontem o preço do dólar comercial à URV do dia. Às 15h27 vendeu o ativo a CR$ 834,32, conseguindo neutralizar a pressão de alta que a moeda sofreu depois do almoço, depois de abrir a CR$ 834,220 com CR$ 834,250. O comercial, com deságio de 2,3% sobre o black e de 0,75% em relação ao flutuante, fechou na média de CR$ 834,220 com CR$ 834,230.

O dólar flutuante oscilou um pouco durante o dia, mas sem a intervenção do BC, fechou na média de 827,80 com CR$ 828,50 - ainda que o ouro tenha caído 0,57% na Comex, em Nova York.

No paralelo, o black fechou na média de CR$ 795 (compra) com CR$ 815 (venda), embora alguns cambistas tenham comprado o papel a CR$ 800. Mas o mercado esteve mais para morto do que agitado, não só porque o ativo rendeu menos que a renda fixa e a poupança, mas porque perto do final do mês as pessoas ficam sem disponibilidade financeira para adquirir a moeda.

Na BM&F, o futuro do comercial para março (posição de abril) foi ajustado em CR$ 932,878, com queda estimada de 44,12% no período. O ajuste de abril (posição de maio) fixou-se em CR$ 1.350, projetando desvalorização de 44,7%.

Ouro cresce 0,98%

O grama de ouro no mercado à vista da BM&F (spot) valorizou-se 0,98% em trmos nominais, mas caiu realmente 0,80%, na medida em que não ajustou o CDI over do dia anterior. O spot negociou 13.036 contratos novos, de 259 gramas cada, representando 3,2 toneladas no dia, com movimento financeiro de CR$ 33,641 bilhões. O metal abriu a CR$ 10.350, fez a máxima de CR$ 10.352, a mínima de CR$ 10.262, para encerrar negócios em CR$ 10.270. Num mercado que andou de lado, porque o preço a onça-troy (31,1g) caiu 0,57% no mês presente na Comex (US$ 386) e 0,59% no futuro de abril (US$ 384,40). O ouro só se valorizou em Londres, onde subiu 0,37% na fixing, cotado a US$ 388,40.

No mercado doméstico de opções do metal, o vencimento abril/01 negociou 2.538 contratos novos, ajustando o prêmio em CR$ 1.378.

Os Depósitos Interfinaneiros (DIs), que lastreiam as operações em renda fixa das instituições, totalizaram CR$ 1.356,076 bilhões. A taxa DI over de abril foi fixada em 59,04%, com efetiva de 47,28% para março. O ajuste de maio ficou em 62,26%, com efetiva de 48,67% para abril. O futuro do Ibovespa, cujo exercício é no dia 13 próximo, subiu 1,79%, com 17.924 pontos e volume de CR$ 264,927 bilhões.

Bolsa se recupera

O mercado de ações subiu de manhã, caiu logo depois do almoço e voltou a subir depois das 15 horas, quando soube que o Senado manteve o veto do Planalto sobre o aumento salarial votado pela Câmara em benefício próprio. A solução do impasse foi bem recebida pelo sistema, mais esperançoso ainda ao tomar ser informado de que o ministro Fernando Henrique Cardoso pode continuar no cargo.

O IBV subiu 2,8%, com 52.004 pontos e volume de CR$ 22,158 bilhões, dos quais CR$ 20,326 bilhões à vista (88,2% do Senn) e CR$ 1,831 bilhão em opções. O Ibovespa, com 14.157 pontos e em alta de 4,59%, negociou CR$ 241,469 bilhões, sendo CR$ 213,073 bilhões à vista e CR$ 19,390 bilhões em opções.

Na BVRJ, a ação mais negociada à vista foi Vale do Rio Doce (pn), com CR$ 5,215 bilhões, seguida de Eletrobrás (on), no total de CR$ 2,473 bilhões e dos papéis bn da mesma estatal, no total de CR$ 2,110 bilhões. Na Bovespa, à Telebrás (pn) subiu 5,9% e totalizou CR$ 63,178 bilhões, concentrando 29,50% do movimento do dia em São Paulo.

INDICADORES

URV

Março:	
Variação Diária:	1,771%
Hoje:	CR$ 849,10

INFLAÇÃO

	janeiro	fevereiro
IPC/Fipe	40,30%	38,19%
INPC/IBGE	41,23%	40,57%
ICV/Dieese	46,48%	40,10%
IGP-DI/FGV	42,19%	
IGP-M/FGV	39,07%	40,78%

BOLSAS

Volume em CR$ bilhões		variação
IBV	22,158	2,8%
Ibovespa	241,468	4,5%
SENN (pregão nacional)	25,116	2,7%

MAIORES ALTAS

Sadia Concórdia (pn)	14,56%
Paranapanema (pn-e)	12,94%
Acesita (pne-e)	7,91%
Bco. do Brasil (pn)	7,27%
Telesp (pn)	6,88%

MAIORES BAIXAS

Cat. Leopoldina (an-g)	5,63%
Belgo Mineira (on)	4,29%
Itaubanco (pn)	4,21%
Banerj (pn)	3,16%
Telerj (pn)	3,03%

SALÁRIO MÍNIMO

Dia: (02/03)	CR$ 55.013,19

DÓLAR

	compra	venda
Paralelo	795,00	815,00
Comercial	834,220	834,230
Turismo	795,00	815,00

OURO

CR$ 10.270,00	0,98%

OVERNIGHT

BBC	1,88%a/d	ND
CDB	51,36%a/m	9.100%a.a

CADERNETA DE POUPANÇA

Dia (24/03)	38,48%

TAXA DE REFERÊNCIA (TR)

Dia (16/03):	46,98%
(17/03):	44,86%
(18/03):	43,28%

TAXAS

UFERJ	CR$ 16.144,89
UNIF	CR$ 6.698,79
UFIR	CR$ 365,06
Taxa de Expediente	CR$ 1.011,62

UNIDADE FISCAL DE REFERÊNCIA (UFIR)

Março:	41,49%
Dia (24):	CR$ 475,20

Entre os maiores patrimônios investigados tem gente que não declarou Imposto de Renda

Receita descobre fraude dos mais ricos do país no Imposto de Renda

BRASÍLIA - O secretário da Receita, Osíris de Azevedo Lopes Filho, confessou ontem estar surpreso com o tamanho dos "peixes" que caíram na rede da fiscalização do Imposto de Renda. "Tem gente muito importante que jamais pensei em fiscalizar", revelou o secretário que, no final do ano passado, incumbiu um grupo de técnicos de identificar os 400 mais ricos contribuintes do país.

"Nem eu imaginava que teria tanto poder para fiscalizar tais pessoas", desabafou o secretário, que mantém os nomes sob sigilo. Mas citou alguns motivos para o seu espanto com o resultado do trabalho dos técnicos da Receita. Entre os maiores patrimônios do país, estimados entre US$ 96 milhões a US$ 764 milhões cada, o órgão selecionou 35 diretores de empresas. Deste grupo, três não pagaram Imposto de Renda em 1993, um declarou, no mesmo ano, imposto devido de apenas US$ 500 e outro de US$ 200.

Os técnicos identificaram um outro grupo de 35 mil pessoas mais ricas e verificou que 4.698 contribuintes não entregaram suas declarações no ano passado. Outras 6.097 pessoas se declararam isentas do pagamento do imposto. Os funcionários da Receita ainda descobriram 108 pessoas que não explicaram a fonte do acréscimo do seu patrimônio acima de US$ 1 milhão. O secretário ainda não informou as pessoas investigadas sobre as descobertas de irregularidades em suas declarações de renda. Mas Lopes Filho acredita que neste ano conseguirá arrecadar mais imposto, porque os que desconfiam de que estão na mira da Receita irão providenciar a regularizaçã da dívida com o Leão.

Ronaldo Gorini

Osíris se assusta com o tamanho dos 'peixes' que caíram na rede do Leão

Tarifas só serão convertidas quando preços privados estiverem em URV

BRASÍLIA - O assessor especial do Ministério da Fazenda, José Milton Dallari, informou ontem que os preços e tarifas públicas só serão convertidas para a Unidade Real de Valor (URV) quando todos os preços privados estiverem operando com o indexador. "O governo está esperando o setor privado se ajustar à URV para converter os preços públicos", afirmou Dallari. A decisão reflete mudança radical de posição do governo, que quando do anúncio do plano econômico prometeu converter rapidamente os seus preços para a URV como exemplo para o mercado.

Enquanto não aplica a conversão, os serviços e produtos públicos continuarão expressos em cruzeiros reais e indexados à variação da Unidade. "A portaria estabelecendo o acompanhamento da URV em cruzeiros reais já está para sair", acrescentou. O documento também autorizará os governos estaduais e municipais a converter suas tarifas, se preferirem. Ele informou que a edição da portaria depende da superação de algumas dúvidas jurídicas.

Dallari acredita que entre 15 e 20 dias alguns setores importantes da economia começarão a trabalhar em URV. Ele está negociando a conversão das cadeias produtivas dos automóveis, remédios, higiene, limpeza e alimentos industrializados, entre outros. A conversão será mais fácil, na opinião do assessor, para os segmentos que já estão dolarizados ou que trabalham com o mercado externo.

O comportamento dos preços, que apresentaram aumento real nos últimos meses, causado por aumentos preventivos, está mudando de direção, segundo Dallari. "Já há estudos do Procon de São Paulo mostrando que os preços diminuiram em URV nos últimos 30 dias", afirmou. "E temos informações que alguns setores começam a reduzir os preços de tabela, como o caso das massas, que esta semana já apresentaram desconto de 23%", garantiu.

O assessor especial para preços do Ministério da Fazenda, José Milton Dallari, indicou que o governo não irá pressionar o varejo contra aumentos elevados. "Nós temos que nos preocupar com os preços, temos que começar a nos defender como cidadãos, comprar o mais barato", afirmou. "Nos Estados Unidos, um produto que sobe US$ 1 tem queda de 10% a 15% nas vendas", exemplificou. Dallari chegou a orientar a Sunab a não autuar ou pressionar os comerciantes que reajustarem os preços em URV. Tanto que as fiscalizações para comparar as variações reais de preços antes e depois do anúncio do plano foram canceladas e não foram feitas autuações.

Estamos em um período de explicações, é uma fase didática", justificou o superintendente da Sunab, Celsius Lodder. As variações de preços em URV, identificadas por diversas pesquisas, precisam ser analisadas com cuidado, aconselhou. "Leite e ovos, por exemplo, são muito sensíveis por motivos sazonais", informou. Sobre as mensalidades escolares e demais contratos, Lodder informou que o governo não tem intenção de interferir, mantendo a livre negociação. Mas, sua opinião pessoal é que o governo deveria apresentar uma orientação pessoal para defender as partes mais fracas envolvidas na negociação. Dallari disse que há duas leis conflitantes regulando a questão das mensalidades, e o governo espera parecer da Procuradoria Geral da Fazenda Nacional para tomar uma decisão. Por enquanto, o governo não alterará as regras da medida provisória referentes aos contratos.

Negociação entre indústria e comércio está parada

SÃO PAULO - As operações em URV demoram para deslanchar nas negociações entre a indústria e o comércio, enquanto diminuem os prazos de pagamento, mas economistas especializados em preços, como Francisco de Assis Moura de Mello, diretor do Banco Marka, acreditam que isto não provocará uma aceleração adicional da inflação porque o consumidor está cauteloso. "O surto de alta dos últimos dias não prejudica o plano, o importante é que a inflação não tenha fôlego para se acelerar e estabilize, em abril/maio", diz Mello. Há dez dias, ele previa inflação de 42,5% em abril e hoje estima que o IGP-M ficará em 44,5%, atingindo, "no mínimo", 45% em abril.

Grandes empresas têm preferido faturar em no máximo 28 dias, em cruzeiros reais. Em geral, são as pequenas e médias indústrias que procuram mais rapidamente adaptar-se à URV, conforme o depoimento dado na semana passada por um dos principais grupos industriais da área alimentícia. No Ceasa, responsável por parcela importante do abastecimento de alimentos na Grande São Paulo, os atacadistas decidiram ontem dar prazo máximo de dez dias para as vendas em cruzeiros reais (acima disso, os preços serão em URV). Como o comércio beneficia-se do ganho financeiro com o floating (vende à vista e compra a prazo), este será um fator adicional de aumento de preços.

Indústrias habituadas a cotar seus preços em dólar têm mais facilidade na mudança, como o grupo Villares. Segundo o diretor financeiro da Aços Villares, Luiz Roberto Junqueira, metade da produção de aço já era vendida em dólares, e o restante em cruzeiros reais, com prazo de 22 dias. "Esse preço está sendo convertido em URV e portanto, não muda em termos reais", diz Junqueira. "Os preços caem substancialmente na nota fiscal, pois desaparece o imposto inflacionário", afirma o diretor-financeiro da Villares. "A partir de 1º de abril, todo o faturamento estará em URV e, como ela estará atrelada ao dólar, você faz o preço e acende uma vela para que o governo tenha bom senso". (Ou seja, não atrase o câmbio, como na Argentina).

No comércio, as negociações ainda estão emperradas, e portanto nem se pode falar em queda de braço entre comércio e indústria. "Compra-se menos da indústria e vão levar vantagem aqueles que estão estocados", afirma o diretor de uma importante rede de varejo. Oiram Corrêa, diretor da Divisão de Estudos Econômicos da Federação do Comércio do Estado de São Paulo, elogia a liberdade que o governo deu para a área privada se entender livremente, sem tutela, mas observa que algumas coisas dependem das autoridades. "O governo precisa sinalizar com tarifas de preços públicos e juros para indicar como o mercado deve negociar".

A MP 434, que criou a URV, será reeditada, há incertezas no varejo e elas cresceram quando o assessor Milton Dallari falou que juros em URV acima de 3% ao mês são muito altos. Algumas lojas paralisaram suas vendas incipientes em URV. Segundo Mello, para evitar aceleração da inflação "o essencial é que não haja aumento de consumo". "Há um aumento de ruído na área de preços, dada a fase de adaptação, mas isto não se deve ao conflito indústria-comércio", afirma Mello. "O conflito pode estar mais em cima, no fornecimento de insumos às indústrias", acrescenta um especialista em varejo.

Cálculo pela média cria defasagem

O presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e um dos formuladores do plano econômico, Pérsio Arida, tem dito com freqüência que as tarifas públicas não foram convertidas à URV pela média porque isso "colocaria por terra os aumentos reais aplicados às tarifas a título de recomposição das diferenças passadas em relação à inflação". Arida chegou a explicar a empresários fluminenses, há duas semanas, na Associação Comercial do Rio de Janeiro, que "essa recomposição tarifária chegou até a influenciar nos últimos meses do ano passado a alta das taxas de inflação".

Isso ocorreu, no entanto, justificou, de forma planejada para que a partir dessa recomposição as empresas, na maioria estatais, pudessem zerar suas perdas e repassar para os consumidores apenas os aumentos reais de custos dos serviços. A direção da Petrobrás tem evitado comentar os aumentos de preços dos combustíveis por considerar que o assunto é de inteira responsabilidade do governo federal, que fixa os preços por meio do Departamento Nacional de Combustíveis (DNC). Os diretores da Eletrobrás seguem a mesma argumentação, afirmando sempre que quem fixa as tarifas de energia elétrica é o Departamento Nacional de ègua e Energia (DNAE), pivô do primeiro impasse entre o plano e o setor estatal por ter autorizado um tarifaço da energia elétrica no Diário Oficial, no mesmo dia em que foi publicada a Medida Provisória 434, que criou a URV.

Paulo Makita

Arida: recomposição gera inflação

Governo aperta o cerco contra fundos de estatais

BRASÍLIA - O governo está disposto a apertar o cerco sobre os fundos de pensão patrocinados pelas empresas estatais, de forma a fazê-los cumprir a lei e evitar a cobertura de déficits pelo Tesouro Nacional. A proposta de decreto presidencial, feita pela Comissão Interministerial encarregada de analisar a situação dos fundos de pensão patrocinados pelo setor público, além de determinar a mudança do critério para a concessão dos benefícios, fixa tetos de contribuição das empresas patrocinadoras. Tudo isso para evitar o que ocorreu no período de 1986 a 1992, quando as patrocinadoras repassaram aos seus fundos de pensão US$ 3,7 bilhões acima do limite permitido pela legislação, comprometendo o controle do déficit público pelo governo.

A proposta de decreto ainda será examinada pelos Ministros da Fazenda e do Planejamento, antes de ser encaminhada para assinatura do presidente Itamar Franco. Ela determina a modificação do critério de concessão dos benefícios, que deve passar a ser feito com base na contribuição definida, já a partir de 1º de junho deste ano. O fundo de pensão que não cumprir essa determinação vai sofrer com a suspensão, imediata e automática, de qualquer tipo de contribuição da empresa patrocinadora.

A mudança do critério de concessão de benefícios vai atingir os futuros beneficiários dos fundos de pensão patrocinados pelas estatais, já que o decreto garante o direito adquirido dos atuais aposentados e pensionistas, assim como o direito proporcional ao tempo de contribuição, dos atuais funcionários contribuintes. É que o sistema atual tem como base o benefício definido. Isso significa que, independente da contribuição, o funcionário vai receber, ao fim de determinado período, o benefício pretendido. Pela nova sistemática - o da contribuição definida - é com base na contribuição de cada associado que é feito o cálculo que definirá o benefício a ser obtido na aposentadoria.

Essa simples mudança de critério na concessão dos benefícios e mais a fixação de um teto para a contribuição da patrocinadora, vai fazer desaparecer, ao longo do tempo, os déficits hoje verificados nos planos de concessão de benefícios dos fundos de pensão patrocinados pelo setor público. Pela minuta do decreto, a contribuição máxima das empresas patrocinadoras foi fixada em 7% do salário-de-participação, para o custeio dos benefícios de aposentadoria por tempo de serviço ou idade e de pensões. Para o custeio dos benefícios de pensão por morte do participante ativo, aposentadoria por invalidez e auxílio-doença, o teto máximo de contribuição da patrocinadora foi fixado em 1% da massa dos salários-de-participação.

FHC garante que anúncio do real vai ter antecedência de 35 dias

BRASÍLIA - A transformação da URV em uma nova moeda, o real, será anunciada pelo governo com, no mínimo, 35 dias de antecedência. Esta garantia foi dada ontem pelo ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, aos participantes da reunião do Conselho Monetário Nacional (CMN).

"Ninguém será pego de surpresa", prometeu Cardoso, segundo relato do secretário executivo do Ministério da Fazenda, Clóvis Carvalho. O governo quer que a sociedade se prepare para a criação do real planejando negócios, pagamentos, recebimentos e compras a prazo, inclusive com o uso de cheques predatados. A valer o compromisso feito ontem, o governo tem até o domingo para anunciar a circulação do real a partir do dia 1º de maio - data que, embora sendo um domingo e feriado, ao mesmo tempo, estaria entre as preferidas pelo governo para o lançamento da nova moeda, segundo especulações que são feitas em Brasília e até no mercado financeiro. Mas Carvalho e o presidente do Banco Central, Pedro Malan, procuraram esvaziar esse tipo de especulação.

Malan lembrou que, mesmo querendo, o governo não poderia apressar a emissão do real por causa da dificuldade industrial de se produzir as cédulas e moedas que comporão o novo meio circulante. A Casa da Moeda inclusive foi liberada da tarefa de produzir a nota de CR$ 10 mil, que já estava quase pronta. No lugar dessa cédula, será impressa a nova nota de CR$ 50 mil, cuja entrada em circulação foi marcada para o dia 30 março, segundo resolução baixada ontem pelo BC. A nova cédula cumprirá o objetivo traçado para a nota de CR$ 10 mil, facilitar os pagamentos de maior valor. Com a vantagem de que a Casa da Moeda terá de imprimir um número menor de notas, abrindo espaço em sua linha de produção para as cédulas de reais.

A nota de CR$ 50 mil terá como ilustração a figura folclórica de uma baiana fazendo acarajé, comida típica da Bahia. Nas cores rôxo e bordô, a nota trará também a imagem da Igreja do Senhor do Bonfim, templo de grande valor religioso e cultural para o povo baiano.

Ministro espera que sociedade se prepare para o uso da nova moeda

URV não muda procedimento do BNDES

A adoção da URV no início do mês não alterou os procedimentos para consultas e pedidos de empréstimos do setor privado junto ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), que continuam a ter como referência o cruzeiro real ou o dólar. As duas moedas são corrigidas ao dia da aprovação do empréstimo, prevalecendo no documento o cruzeiro real. Isto porque a Medida Provisória 434, que criou a URV, afirma em seu artigo 16 que as instituições financeiras públicas poderão utilizar o cruzeiro real como referência até a implantação do real, a nova moeda do país. No BNDES, não há uma previsão de quando isso poderá ocorrer.

Com a manutenção das mesmas regras anteriores, o volume de consultas à instituição se manteve estável em relação ao ano passado, apesar da criação de uma nova linha que irá atender aos criadores de suínos de Santa Catarina, no valor de US$ 100 milhões em cinco anos. As taxas positivas de crescimento industrial no primeiro bimestre e uma expectativa de safra recorde este ano, conforme estimativas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), não chegaram a influenciar o número de consultas nos dois primeiros meses deste ano, pois essas taxas e expectativas refletem investimentos feitos no ano passado.

Entre as carteiras que têm exigido maior volume de recursos está a do Financiamento de Máquinas e Equipamentos (Finame) Agrícola, que atende a projetos de pessoas físicas e jurídicas que querem comprar implementos agrícolas até o limite de US$ 1 milhão.

CMN baixa regras para o SFH

BRASÍLIA - O Conselho Monetário Nacional (CMN) decidiu ontem como deverá ser repassado às prestações da casa própria da equivalência salarial plena (reajuste mensal) o reajuste do salário já em URV. Nas prestação que tenham o mês de março como o mês de referência, os percentuais de reajuste deverão corresponder à variação em cruzeiros reais verificada entre o salário do mês de fevereiro e o salário do próprio mês de março, como calculado na Medida Provisória 434. Como os agentes financeiros não conhecem a data de pagamento de cada mutuário do sistema, o CMN definiu que, na apuração, eles podem considerar o último dia do mês como o do efetivo pagamento do salário do mutuário. Nos meses subseqüentes, o reajuste da prestação será feito de acordo com a URV.

Com base nessa resolução do CMN, e considerando uma variação de 43,17% para a URV em março, serão os seguintes os reajustes da prestação da casa própria que carregarão o aumento salarial obtido em março, por data-base da categoria profissional do mutuário: janeiro, maio, ou setembro, 38,11%; fevereiro, junho ou outubro, 27%; março, julho ou novembro, 62,69%; abril, agosto ou dezembro, 49,94%.

O mês de reajuste dependerá da carência contratual. Os percentuais acima serão aplicados sobre a prestação de março para calcular a prestação de abril, nos contratos com carência de 30 dias, e sobre a prestação de abril, no cálculo da parcela de maio, dos contratos com carência de 60 dias.

STF julgará o processo da Febraban sobre sigilo

BRASÍLIA - O Supremo Tribunal Federal (STF) avocou para si o processo que tramita no Superior Tribunal de Justiça (STJ) movido pela Federação Brasileira das Associações de Bancos (Febraban) contra a obrigatoriedade dos bancos entregarem a lista e dados cadastrais dos seus clientes que pagaram indevidamente, ano passado, o Imposto Provisório sobre Movimentação Financeira (IPMF).

Com esta decisão, o STF atendeu a um pedido do procurador-geral da República, Aristides Junqueira, que considera que o processo deveria ser julgado pelo Supremo por tratar de assunto constitucional. O presidente do STF, Otávio Gallotti, sugeriu na sessão de ontem do tribunal manter liminar concedida pelo STJ a Febraban. Esta medida garantiu o sigilo das contas, até que o processo relativo à liminar seja apreciado pelos ministros do Supremo.

O presidente do STF ainda questionou a competência da juíza Maria de Fátima Pessoa Costa, da 12ª Vara da Justiça Federal de Brasília, que ontem extinguiu o mandado de segurança favorável à Febraban que corria naquela alçada. Gallotti manifestou dúvidas, durante pronunciamento de seu voto, se a "juíza de primeira instância poderia revogar liminar dada por um tribunal superior".

Mesmo com a briga jurídica, a Receita já devolveu US$ 70 milhões retidos de clientes do Banco do Brasil e da Caixa Econômica Federal. O total de IPFM retido irregularmente é de US$ 270 milhões. Ontem, segundo anunciou Osíris, dois bancos que têm os maiores números de clientes, o Itaú e o Bradesco, entregaram à Receita Federal listas com nomes de contribuintes que autorizaram a quebra de sigilo bancário para receber a devolução do imposto.

A iniciativa do Itaú e Bradesco não feriu a orientação da Febraban para os bancos filiados não cumprirem ordem da Receita, porque não informaram o valor de IPMF pago pelos clientes. Antes de examinar o material, o secretário da Receita, Osíris Lopes Filho, chegou a acreditar que tinha em mãos a lista completa com o IPMF retido de cada cliente do Itaú e Bradesco. "São apenas fitas parciais", lamentou o secretário quando descobriu o erro de informação de sua assessoria. Respaldado pela decisão da juíza Maria de Fátima, de extinguir o mandado de segurança impetrado pela Febraban, Lopes Filho também voltou a ameaçar pedir a prisão de quem resistisse a entregar a lista dos que pagaram IPMF.

PNBE do Rio faz campanha de preço fixo

Manter os preços empresariais fixos enquanto perdurar a medida provisória 434, para ajudar o "deslanche" da URV rumo à estabilização da inflação foi a decisão tomada ontem pelo Pensamento Nacional das Bases Empresariais (PNBE) do Rio. O coordenador, Alfredo Laufer, já recebeu as primeiras adesões.

Os setores da indústrias de artefatos de borracha e produtos plásticos, além da indústria da construção civil, foram os primeiros a oferecer apoio à campanha de preços fixos em URVs e zero de ganho real, se a medida for aprovada pelo Congresso ou reeditada pelo presidente Itamar Franco.

O PNBE do Rio de Janeiro reuniu ontem dez empresarios de vários segmentos, para discutir os termos do compromisso de preços fixos. Assim que o texto final ficar pronto, disse Laufer, o documento será levado a um cartório de registro para o fiel cumprimento pelo período que for combinado.

Três empresários, Cláudio Fortes e Fernando Wrobel, da indústria da construção civil e o próprio Laufer, da área industrial da borracha e material plástico, assumiram o lançamento da campanha que, posteriormente, será levada para ser assumida pelo PNBE-nacional, com sede em São Paulo.

No Rio, os associados do PNBE são pouco mais de 30 empresários setoriais. Nesses segmentos ainda não estão incluídos os supermercados, indústrias de alimentos, indústria farmacêutica (salvo o Laboratório Braun) e o de saúde (exceto Sempre-Saúde).

Entre os 400 associados paulistas já foram agrupadas as cedeias de redes de supermercados. A idéia do preço fixo em URV, lançada agora pela coordenação do Rio de Janeiro, pode ser adotada, na próxima semana, em SP, como admitiram Alfredo Laufer e Cláudio Fortes (da João Fortes Engenharia).

Senado quer explicação sobre uso de reservas

FHC e Malan falam hoje sobre uso de US$ 2,8 bi para pagar credores

BRASÍLIA - O ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, e o presidente do Banco Central, Pedro Malan, explicarão hoje à Comissão de Assuntos Econômicos do Senado o acordo da dívida externa que o Brasil está prestes a fechar com os bancos credores. Os senadores estão interessados em saber como o governo brasileiro utilizou parte das reservas cambiais do país para comprar garantias a serem oferecidas aos bancos internacionais.

O governo brasileiro utilizou US$ 2,8 bilhões para adquirir, no mercado financeiro internacional, títulos do Tesouro dos Estados Unidos que serão dados como garantia. Alguns menbros da comissão alertarão a Cardoso e Malan que o Senado desaconselhou a utilização das reservas cambiais para a compra de garantias.

Quando definiu as bases do acordo com os bancos, em novembro do ano passado, o Brasil imaginava fechar um acordo com o FMI (Fundo Monetário Internacional) até meados de março de 1994. Desta forma, obteria sinal verde para fechar o acordo de refinanciamento de US$ 35 bilhões da dívida com os bancos internacionais. O Tesouro dos EUA faria uma emissão especial de títulos ("zero cupons bonds"). Mas sem o acordo, esta emissão não foi feita e o Brasil teve que recorrer a papéis oferecidos pelo mercado financeiro internacional.

Nobel da Economia afirma que Estado menor acelera progresso

O prêmio Nobel de Economia de 1992, Gary Becker, disse ontem, no Rio, que uma das alternativas para que os países possam acelerar o progresso econômico e diminuir a corrupção é a redução do tamanho do Estado com a desregulamentação e a privatização. O Estado, disse ele, passaria a cuidar de questões como a educação, o combate à criminalidade e a garantia de um padrão de renda mínima para a população.

Para Beker outra necessidade que o poder público deveria atender é o investimento em educação e no capital humano, pois está comprovado que quanto menor o grau de instrução da população, mais lento é o progresso econômico da nação. Segundo Becker as diferenças de renda se acentuam cada vez mais quando há desnível educacional ou de escolaridade. Na década de 60, nos países desenvolvidos, um trabalhador com curso universitário ganhava 50% a mais que um com segundo grau e este, 30% a mais que os que tinham apenas o primeiro grau. Já na década de 80, os de curso superior passaram a ganhar 80% a 90% a mais que os trabalhadores com segundo grau e estes, 60% a mais que os que possuiam apenas o primeiro grau.

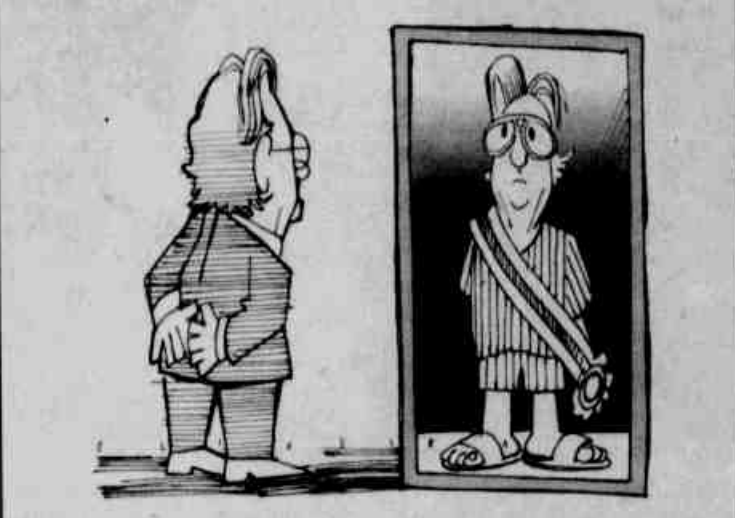
O prêmio Nobel de Economia explicou que um governo não pode tentar fazer muitas coisas de uma só vez, pois acaba negligenciando tarefas que lhe são privativas. Para Becker isso ocorre em muitos países, inclusive no Brasil. Ele entende que os governos não deveriam atuar na área de telecomunicações, siderurgia, carvão e outras. Becker explicou que os dirigentes de estatais além de sofrerem grandes pressões políticas administram as empresas com recursos dos contribuintes e não com os seus, o que facilita a atuação dos grupos de interesse.

Outro grande problema que prejudica e eficiência é a corrupção, disse Becker. A corrupção, disse ele, vai continuar enquanto o governo continuar na sua posição dominante na economia, pois os favores lucrativos continuarão a ser obtidos. Para Becker a solução para se desvencilhar dos grupos de pressão passa por mudanças profundas na estrutura de governo e não basta que se faça mudanças na Constituição, por exemplo. As mudanças, explicou, devem ocorrer como as do Japão, onde o novo governo garantiu a desregulamentação e a privatização depois de reconhecer que a regulamentação caminhava junto com a corrupção.

A atenção dos governos, disse Becker, deveria se concentrar na desregulamentação, no incentivo à concorrência e à competição. O governo, afirmou ele, deveria se preocupar mais em direcionar recursos para cuidar da educação e não desviar esses recursos para fins não prioritários do governo. Segundo Becker o governo deveria dar ênfase à saúde e à educação das crianças e poderia até mesmo dar um incentivo às famílias de crianças pobres para que as mantivesse em escolas. Isso poderia ser feito, disse ele, com a concessão de um bônus de US$ 500 por ano para tais famílias.

Funcionalismo

Lindolfo Machado

Itamar: provisório não tem regras definitivas

Provavelmente o maior problema que está atingindo por igual empregados e empregadores, neste momento, é o fato de a medida que alterou o padrão monetário do país e os contratos de trabalho ser provisória e o governo vir agindo como se já houvesse regras definitivas. Não pode, não tem cabimento: o que é provisório não deve ter regras definitivas.

O governo pensa até em colocar o real no mercado, mas antes deve esperar o Congresso concluir a votação da lei de conversão. Aí, sim estaremos diante de um quadro legal definido, antes não. Veja-se por exemplo a questão salarial: se o Congresso alterar a parte da MP 434 que estabelece a conversão dos salários em URV pela média aritmética dos últimos quatro meses, mas não modificar a URV em si, mantendo-a como nova moeda referencial, o que acontecerá?

Ninguém sabe, porque o presidente Itamar Franco, em tal caso, poderá vetar o dispositivo da conversão que alterar a MP, mas não mais poderá reeditar o seu texto original. Caso esta situação se coloque, voltam a valer, em sua plenitude, as Leis 8.622 e 8.676, que tratam da política salarial dos trabalhadores regidos pela CLT e da política salarial praticada em relação aos servidores civis e militares.

Como se constata, a situação política que envolve a votação da MP 434 é mais complexa do que se imagina à primeira vista. Não ficam por aí as dúvidas e incertezas. Veja-se o caso dos aluguéis: quem poderá firmar novos contratos de locação, antes do desfecho final da lei de conversão? Ninguém fará isso. Se ninguém vai assinar contratos de locação, que dizer da tentativa de fazer circular o real de qualquer maneira, antes da lei final entrar em vigor?

Paradoxos

E os contratos de trabalho? Pela MP 434, têm que ter a duração mínima de um ano. Logo, os admitidos a partir da MP 434 não poderão ser demitidos antes desse prazo, a menos que os empregadores paguem os 12 salários antes de que os 12 meses sejam completados. Direito é, sobretudo, uma questão de lógica e bom senso.

São todos esses problemas que o governo deve levar em consideração antes de qualquer outra iniciativa precipitada. A questão dos juros reais no crediário. Não há lugar no mundo onde não se cobre juros reais nas vendas a prazo. A URV, no caso, representa apenas a correção. Os juros são outra coisa. Mas existe a Constituição, que diz que os juros não podem ser superiores a 12% ao ano e o comércio cobra muito mais que isso e não acontece nada. O governo Itamar Franco nada faz.

Enfim, o que é provisório tem que ser interpretado como tal. Não se pode construir nada em cima do problemático ou duvidoso. O problema da MP 434 é exatamente esse, mas na pressa de ser candidato à presidência da República, Fernando Henrique Cardoso atropela os fatos e quer transformar o provisório em definitivo. Não conseguirá.

Contradição

Relendo-se a Lei 6.732, a chamada Lei dos Quintos, tem-se a certeza de que, ao contrário do que o Tribunal de Contas da União vem interpretando, ela se aplica totalmente aos servidores que eram regidos pela CLT até dezembro de 90 e que, a partir daí, passaram a integrar ao Regime Jurídico Unico. A questão é a seguinte: os antigos estatutários têm direito a incorporar definitivamente a seus vencimentos as gratificações recebidas pelo desempenho de cargos em comissão ou funções gratificadas, desde que por mais de seis anos ininterruptos ou não. Lei dos Quintos por isso: a partir do sexto ano, a cada exercício de permanência na função comissionada, o servidor passa a incorporar definitivamente mais 20%, até o limite de 100%, que atinge no 10º ano. Ora, se os regidos pela Lei 1.711 - Estatuto - têm direito a isso, por que não os antigos celetistas, se todos, desde 90, estão no mesmo Regime Jurídico? Não faz sentido: não tem cabimento que a mesma legislação beneficie a uns e não a todos nela incluídos.

Talvez por isso, o presidente Itamar Franco, com base em projeto do ministro Romildo Canhim, vai igualar a todos. Solução absolutamente lógica e que não deixa dúvidas quanto à sua legitimidade. Resta saber apenas quando o governo envia o projeto de lei ao Congresso e quando este vai se dispor, numa quarta-feira, a votar a matéria. Sim, porque nos outros dias não há número suficiente de deputados e senadores em Brasília. Os gazeteiros nada sofrem, nada perdem. Incrível!

Umas & Outras

* Agora, a partir de 1º de abril, os servidores da administração direta, fundações e autarquias, que não estavam recebendo a gratificação de atividade executiva da ordem de 160% (a grande maioria do funcionalismo civil), paralelamente à URV, vão ter um aumento real de mais de 20%. É que pelo artigo 4º da Lei 8.676, vão completar os 160% a partir de 1º de junho. Até março, estão recebendo 120%; com mais 20, em abril, chegam a 140%; a última parcela de 20% vem daqui a dois meses. A MP 434 revogou os artigos 1 e 2 da Lei 8.676, mas não revogou o artigo 4, justamente o que garante a complementação. Com ela, todos os servidores civis passam a ter gratificação executiva igual. Tudo começou com a Lei Delegada 13, de fevereiro de 93. Para uns 160%, para a maioria 80%. A Lei 8.676, acertadamente, corrigiu o erro. A complementação está se concretizando. Portanto, a partir do mês que vem, os funcionários podem contar com mais 20%.

* Os anões que lesaram o orçamento e que renunciaram, pensam que fizeram um grande negócio. Para eles, uma jogada inteligente. Qual nada: perderam, com a renúncia, a imunidade e como cidadãos comuns podem ser presos a qualquer momento, sobretudo algemados como bandidos comuns. Tudo vai depender da Procuradoria Geral da República. Há quem diga que Aristides Junqueira está esperando apenas que outros envolvidos na corrupção do orçamento também renunciem. Como medida preventiva pode ser pedido o arresto de bens e, sobretudo, a prisão preventiva para evitar que eles se escafedam-se.

Antes mesmo de a nova moeda ser criada, empresários tentam evitar prejuízos

Empreiteiros do Rio querem se proteger contra a inflação

A Medida Provisória 434, que implantou a URV, sofre mais uma pressão. O presidente da Associação de Empreiteiros do Estado, Ricardo Araujo Farah, alerta para o risco de desemprego em massa, com a paralisação das obras públicas, se a Cláusula 36, que proíbe correção de contratos a prazos inferiores aum ano, for mantida. No Rio, a previsão é de eliminação de 100 mil empregos diretos e 400 mil indiretos, caso haja inflação em plena vigência do real. Atualmente, diz, a economia caminha na direção certa, mas a preocupação é com o momento de transição. O setor estará com seus preços congelados enquanto os fornecedores praticarão as regras de livre mercado. O risco de inflação em real também poderá decorrer do aumento nos preços embutido no orçamento dos empresários do setor. Desde o início do ano, a inflação do setor, medida em URV, já ultrapassa os 17%.

Ignácio Ferreira

Farah diz que há risco de desemprego em massa se artigo for mantido

Apesar de elogiar o plano econômico (especialmente no que se refere à conversão dos salários pela média), o presidente da Associação de Empreiteiros enviou, ontem pela manhã, carta ao ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, explicando que o problema é a MP não prever reajustes para contratos antigos nos setores de bens para entrega futura. Solicita que esse dado seja incluído. Outro problema é que, apesar do prazo de um ano para a conversão, há quase um mês da edição da MP, os órgãos públicos ainda não entenderam seu mecanismo e não aplicam o indicador. Os novos contratos têm sido protelados. Como o relator da MP 434 desapareceu com os documentos e dentro de um mês caduca a votação, Farah teme que ela seja reeditada como está.

Lembra Farah que, durante o Plano Cruzado, era possível exigir manutenção dos mesmos preços. "Compramos de setores oligopolizados (cimento, ferro, pedra britada, aço, vidro). Se decidirem, em reunião, aumentar os preços? Não há concorrência entre eles. Mas os nossos continuarão congelados", destaca. Todas as obras públicas, atualmente, ou estão paralisadas ou em ritmo lento: Linha Vermelha, ampliação e pavimentação da Avenida das Américas, duplicação da Estrada Velha da Barra, estação de tratamento do Guandu, Linha Amarela e os Cieps, além das vendas da construção civil. Só os Cieps são responsáveis por investimento da ordem de US$ 360 milhões por ano. Há uma perspectiva boa, da ordem de US$ 800 milhões, que é a despoluição da Baía de Guanabara e as obras da Serla de drenagem e controle de inundações na Baixada Fluminense, com recursos do Banco Mundial.

O setor, no Rio, movimenta, anualmente, cerca de US$ 500 milhões a US$ 1 bilhão. E a celebração de contratos em URV com cláusula de reajuste anual, em vez de mensal, criará engessamento de tal ordem, que se ocorrer inflação na nova moeda, as empresas chegarão à insolvência, com o consequente aumento do índice do desemprego. A associação solicita que seja mantida a atualização mensal.

Economistas divergem quanto a perdas

Substituição do cruzeiro real também gera muitas dúvidas

SÃO PAULO - Ainda existem controvérsias entre economistas e consultores sobre se o trabalhador perdeu ou não na conversão dos salários à URV. Mas há consenso de que o poder aquisitivo dos salários será preservado com a indexação em URV. Isso não ocorrerá, porém, se houver aceleração inflacionária até a nova moeda começar a circular ou se houver inflação quando o real substituir o cruzeiro, segundo o professor da Faculdade de Economia e Administração da Universidade de São Paulo, Carlos Luque, presidente da Ordem dos Economistas do Brasil.

Para o professor, os sindicalistas deveriam reservar o poder de mobilização para mais tarde, quando o cruzeiro real for substituído pelo real. Todos os índices que medem a variação dos preços registram uma inflação passada, lembra Carlos Luque. "Se a inflação se acelerar, portanto, a URV terá correção com atraso. Além disso, quando entrar a nova moeda, os salários vão estar desindexados, diz o professor. "Por isso, não devemos nos preocupar tanto com as perdas, mas com o que acontecerá depois com os salários".

A consultora Silvia Romano não compartilha a mesma opinião. "Isso é exercício de futorologia", diz. Segundo ela, mesmo que ocorra aumento acelerado do preço até a entrada da nova moeda, os trabalhadores vão manter seu poder aquisitivo porque o salário será corrigido na hora do recebimento. "A greve é uma mobilização da Força Sindical com vistas à candidatura do Medeiros", afirma.

Pela primeira vez em 30 anos, Ipea faz greve

Pela primira vez em 30 anos funcionários do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), da Secretaria de Planejamento da Presidência da República, entraram em greve na última segunda-feira, no Rio, contra os baixos salários. O Ipea de Brasília já havia iniciado o movimento há cerca de três semanas. O Rio decidiu aderir à paralisação dos empregados da área de planejamento e orçamento do Instituto. Segundo a Associação dos Funcionários do Ipea (ASIpea-RJ) estão paralisadas atividades de extrema importância, como as análises de conjuntura econômica e outros trabalhos de assessoria ao governo.

A direção da entidade afirmou que os salários dos empregados do Instituto estão aviltados. O salário máximo de um técnico PhD do Ipea - CR$ 700 mil brutos, em março - hoje é inferior a de um caixa do Banco do Brasil, afirma a associação. A entidade denunciou que por causa do problema salarial o Ipea vem perdendo técnicos de alta qualificação, em ritmo acelerado. A ASIpea afirma que 80% dos técnicos do instituto têm PhD há cerca de dez anos. Os grevistas querem que o governo faça uma modificação na gratificação para que a remuneração total chegue a cerca de US$ 2 mil, o que eles consideram ainda inferior ao que vem sendo pago a várias categorias do Poder Executivo federal. Nos últimos anos, o Ipea-RJ perdeu pelo menos dez técnicos: contava com 40 e hoje tem 30, informou a ASIpea.

Citricultores acusam as indústrias de cartelização

RIBEIRÃO PRETO (SP) - Um grupo de citricultores paulistas está tentando mobilizar os cerca de 25 mil produtores de laranja do Estado para abrir uma nova guerra judicial contra as indústrias de suco. O assunto vai ser discutido em uma reunião na sexta-feira, em Cordeirópolis, região de Campinas, entre os dirigentes das três entidades que representam a classe e alguns líderes que defendem maior radicalização no relacionamento com as esmagadoras.

Produtores das regiões de São José do Rio Preto e Ribeirão Preto, liderados pelo ex-presidente da Associação Paulista de Citricultores (Associtrus) José Nicolau, defendem a apresentação de denúncia contra as indústrias no Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) por formação de cartel. Na reunião de sexta-feira eles vão avaliar as possibilidades de êxito com advogados do escritório do jurista Miguel Reali Jr., que deve ser contratado para encaminhar a acusação caso a proposta seja aprovada.

A reabertura de uma batalha judicial contras os exportadores de suco, como já foi cogitado no ano passado, não tem o apoio das cúpulas da Associtrus, Associação dos Citricultores do Estado de São Paulo (Aciesp) e Federação da Agricultura do Estado de São Paulo (Faesp). Elas defendem que sejam antes esgotadas todas as possibilidades de negociação. "Este não é o melhor momento para radicalizar", afirma o presidente da Aciesp, Roberto Paulino, que admite, no entanto, que "o setor anda muito conturbado".

O presidente em exercício da Associtrus, Osório da Costa, também prega a necessidade de maior moderação e a reabertura das negociações com os fabricantes de suco, com quem as entidades assinaram, no ano passado, um acordo que estipulou o preço mínimo de US$ 1,10 por caixa de laranja nos próximos três anos. "É importante ter um poder de fogo assim até para sermos mais respeitados nas negociações, mas é preciso saber usá-lo pois, depois, ele é irreversível", observa ele.

Pressionada por produtores descontentes, a Associtrus tomou a iniciativa de cancelar a reunião com a Associação Brasileira de Exportadores de Cítricos (Abecitrus) marcada para segunda-feira, em São Paulo. "Precisamos primeiro rediscutir essa situação para, no mínimo, todos começarem a falar a mesma língua", explicou Osório da Costa. A maior preocupação, agora, entre os líderes da Associtrus e Aciesp, é que um novo desentendimento neste momento pode dificultar a reaproximação das entidades que falam em nome dos citricultores paulistas. As indústrias, que há três meses anunciaram a unificação de suas três associações, decidiram ficar de fora da polêmica e esperar para ver os desdobramento da crise. "É uma minoria que fica esperneando como se as indústrias fossem a sua única fonte de problemas", afirma o presidente da Abecitrus, Ademerval Garcia.

O desequilíbrio econômico entre o Norte e o Sul da Itália constitui um dos principais temas da campanha para as eleições legislativas que se realizarão domingo e segunda. Essa disparidade tem gerado, nos últimos anos, tendências separatistas do Norte em relação ao Sul, além de sempre ter sido um dos principais responsáveis pelo êxodo de italianos até a metade deste século. A UE tem feito pesados investimentos na região.

CNA acusa Inkatha de tentar impedir as próximas eleições

Mais de 350 pessoas morreram em protestos na região de Natal

JOHANNESBURGO - O Congresso Nacional Africano (CNA) acusou ontem o Partido da Liberdade Inkatha, de Mangosuthu Buthelezi, de estar tentando prejudicar as primeiras eleições multirraciais da África do Sul. Jeff Radebe, líder do CNA em Natal, no Sul do país, atribuiu a violência crescente naquela província e no território de KwaZulu à tentativa do Inkatha de impedir a realização de eleições livres na região.

"A liderança do Inkatha tomou a decisão de impedir as eleições. É neste contexto que a violência precisa ser vista", disse Radebe numa coletiva de imprensa em Johannesburgo. Buthelezi pretende boicotar a eleição que se realizará de 26 a 28 de abril por considerar que a Constituição pós-apartheid não contem suficiente autonomia regional.

Mais de 350 pessoas morreram em conseqüência da violência política na região de Natal e KwaZulu, pátria dos zulus, desde o início deste ano. Radebe pediu ao Conselho Executivo Transitório (CET), órgão multipartidário responsável pela condução da transição democrática, para interferir no governo de KwaZulu de forma a controlar a situação explosiva.

O CET autorizou seu comitê administrativo a dar todos os passos necessários para assegurar eleições livres e transparentes na província. O Inkatha e a Polícia de KwaZulu foram vinculados por uma comissão independente e um grupo do CET a atos de violência política voltados para impedir as eleições. O Inkatha desmentiu a afirmação, qualificando-a como propaganda.

A Comissão Eleitoral Independente tinha um encontro previsto com advogados de Buthelezi em busca de garantias de que haverá livre atividade política na região. Segundo o CNA, haverá uma manifestação amanhã em Durban, a maior cidade de Natal, para pedir livre atividade política e mostrar que a maioria dos zulus quer participar da eleição. Apesar da troca de acusações, o CNA e o Inkatha estão perto de concluir um acordo de mediação internacional para tentar resolver suas diferenças em relação à Constituição.

Observadores políticos têm especulado que o ex-secretário de Estado norte-americano Henry Kissinger e o ex-secretário do Exterior britânico, lorde Carrington, poderão ser encarregados desta mediação.

Partido de Berlusconi tem sede em Roma revistada pela Polícia

MILÃO - A campanha para as eleições se exacerbou ontem na Itália, a quatro dias de sua realização, quando a Polícia revistou a sede romana do partido de Silvio Berlusconi, Força Itália, acusado por seus adversários de esquerda e por um mafioso arrependido de conluio com a máfia.

"É algo sem precedentes na história de nossa democracia. Estes métodos só são utilizados nos países totalitários", foi a reação de Berlusconi.

Até agora, as acusações contra Silvio Berlusconi, ou contra os membros de seu grupo de comunicação Fininvest, se referiam a delitos vinculados a fraude fiscal, a falsificação de balanço, ao pagamento de subornos e outras somas, desviadas fundamentalmente em favor da transferência de um jogador para o seu time de futebol, o Milan AC.

Em Milão, Turim e Roma iniciaram diligências judiciais, muito antes que Berlusconi decidisse entrar na política.

A crescente tensão foi ilustrada há poucos dias por uma polêmica entre Berlusconi e os magistrados encarregados da investigação sobre a corrupção político-financeira "mani pulite" ("mãos limpas"). Esta continuou aumentando no último fim de semana, quando dirigentes da esquerda italiana acusaram seu adversário político e alguns de seus candidatos de terem tido contatos ou de estarem vinculados a máfia calabresa e siciliana.

Os ânimos esquentaram ainda mais ontem, depois que policiais encarregados da luta antimáfia revistaram a sede da Força Itália, em Roma, assim como a dos clubes do movimento em Milão. Nessas operações se apreenderam documentos relativos aos seus candidatos para as eleições legislativas de domingo e segunda-feira próximos.

Chefe da CPI antimáfia explica os motivos de sua demissão

Os policiais agiram por ordem da substituta do procurador da República de Palmi (Calábria), Maria Grazia Omboni. Um mafioso arrependido, Salvatore Cancemi, declarou no último dia 26 a essa juíza que Silvio Berlusconi entregava 200 milhões de liras anuais (US$ 120.000) à Cosa Nostra, para evitar que suas instalações de televisão na Sicília fossem objeto de atentados.

A estes fatos se acrescentou a renúncia do presidente da Comissão Parlamentar antimáfia, Luciano Violante, diante dos ataques lançados contra ele por Silvio Berlusconi.

Violante, 52 anos, deputado do Partido Democrata da Esquerda (PDS, o ex-Partido Comunista renovado) e ex-magistrado, enviou uma carta aos presidentes da Câmara e do Senado para anunciar sua decisão. "Não posso tolerar que o ataque contra mim lance uma sombra sobre o trabalho que se desenrolou de forma colegiada na comissão antimáfia", explicou Violante durante uma coletiva.

Este caso, que explode a três dias das eleições, numa campanha eleitoral cada vez mais envenenada pelas acusações recíprocas, foi desencadeado pela publicação de uma entrevista com Violante no jornal "La Stampa" (grupo Agnelli). Nela, Violante assinalava que um assessor de Silvio Berlusconi estava sendo submetido a uma investigação na Catania, Sicília (protegida pelo segredo de instrução), por conluio com a máfia em um caso de tráfico de armas.

Apesar de Violante ter enviado um desmentido ao "La Stampa", Berlusconi partiu para o ataque ao adversário político, exigindo sua renúncia. Nestes últimos dias, Violante, cuja competência é reconhecida, tinha estimado que a máfia se dispunha a votar na Força Itália.

Escolha do sucessor de Baena mobiliza a OEA

WASHINGTON - O "lobby" diplomático e manobras políticas estão se intensificando conforme se aproxima a eleição do sétimo secretário-geral da Organização dos Estados Americanos (OEA), em substituição ao brasileiro João Baena, que vai se realizar no próximo domingo em Nova York.

A disputa entre o presidente da Colômbia, Cesar Gaviria, e o ministro do Exterior da Costa Rica, Bernd Nieaus, tem convergido para países grandes versus pequenos e América do Sul versus América Central e Caribe. Um terceiro candidato, o Ministro do Exterior da Venezuela, Miguel Angel Burelli Rivas, aparece numa posição secundária, só aumentando suas chances se ocorrer um impasse entre Gaviria e Nieaus. Uma intensa campanha através de faxes e comunicados vem movimentando as embaixadas, os lobistas e os meios de comunicação nas últimas duas semanas.

Gaviria quer ser presidente da OEA

A ministra do Exterior da Colômbia, Noemi Sanin de Rubio, chegou a Washington para liderar a campanha por seu presidente, um político cuja candidatura foi apresentada há menos de três meses pelo presidente da Argentina, Carlos Menem, ao que se diz em antecipação aos interesses do governo norte-americano.

Nieaus, diplomata de carreira, apresentou-se ao cargo na Assembléia-Geral da OEA em Santiago, Chile, em 1991. O governo da Costa Rica vem trabalhando há quase três anos para conseguir apoio ao seu nome na América Central e no Caribe. Até janeiro, Nieaus reunia sete promessas de voto na América Central e 13 no Caribe, aparentemente assegurando dois votos a mais do que o necessário para vencer a eleição. Com os Estados Unidos, México, Argentina, Uruguai, Peru e provavelmente o Brasil juntando-se à Colômbia em apoio a Gaviria, sua entrada tardia atropelou a campanha cuidadosamente construída de Nieaus.

O sucessor de Baena será o primeiro secretário-geral da OEA eleito desde o fim da Guerra Fria, era que dominou os conflitos e resoluções de problemas nas Américas por meio século. Baena está em seu segundo mandato de cinco anos, que termina em junho. Um diplomata sul-americano com longa experiência na OEA disse que "no novo contexto mundial, as regiões estão assumindo o primeiro plano em vez de blocos ideológicos, o que faz com que a OEA tenha à sua frente o desafio de um papel político mais determinante".

Burundi está sob ameaça de novo golpe militar

NAIROBI - A situação no Burundi ontem era de tensão com a população vivendo a expectativa de um novo golpe militar, um dia depois de o presidente Cyprien Ntaryamira ter afastado dois chefes das forças de segurança por insubordinação, informaram fontes diplomáticas.

O chefe da polícia militar, Bayaganakandi, e o oficial encarregado do departamento de logística do Exército, Ascension Twagiramungu, foram demitidos pelo presidente, que se irritou com a recente onda de violência nos subúrbios da capital, habitados por membros da etnia hulu. Twagiramungu foi substituído por Sebastian Barahebura, o embaixador de Burundi em Nairobi.

A decisão de Ntaryamira foi tomada após uma ação de desarmamento da população nas localidades de Kamenge e Cibitoke, nos arredores da capital, quando os hutus entraram em confronto com as tropas, resultando em um número não definido de mortes.

Fontes diplomáticas disseram que os dois militares desobedeceram as ordens do presidente para que o Exército e a Polícia se unissem para pacificar a área. "Em vez de restaurar a paz em Kamenge e Cibitoke, as forças do governo tomaram a decisão unilateral de desarmar violentamente os civis, contrariando a ordem do presidente", declarou um diplomata.

Um comunicado de Ntaryamira deverá ser divulgado nas próximas 48 horas para esclarecer os planos do governo de restaurar a ordem na nação africana. Vários assassinatos foram cometidos em Burundi desde o golpe militar realizado pels tutsis em outubro, que culminou com a execução de Melchior Ndadaye, o primeiro presidente do país eleito democraticamente.

Helio Fernandes

Ontem a crise entre os poderes continuava. Apesar do Supremo Tribunal Federal ter pago sem os famosos 10 por cento; e o Legislativo não ter recebido com os subsídios majorados, não houve qualquer mudança no horizonte. As nuvens permaneciam ameaçadoras. Não por causa do Legislativo, sem credibilidade e cujos rendimentos voltarão ao normal, por decisão do Senado. Só não voltaram ainda, em razão de duas decisões do Executivo. **(Leia-se Fernando Henrique e não Itamar que não é consultado para coisa alguma. Ele bem que tenta, mas ninguém nem sabe quando ele está no Planalto ou quando viajou para o espaço.)**

Marcello Alencar
Foi condenado em primeira instância, por gastar dinheiro da prefeitura em promoção pessoal. Suas alegações são fraquíssimas, será julgado pelo Tribunal de Justiça. Não escapará, de modo algum.

As duas decisões do Executivo, que levam mais descrença sobre o Legislativo. 1 - Pedir ao Senado para não examinar agora o veto do chamado presidente Itamar. **(É em cima desse veto que o Senado pode desautorizar a Câmara, e voltar os subsídios aos limites em que estavam.)** 2 - Com isso, chegar ao dia 30, e reeditar a Medida Provisória. É um jogo sujo em cima do Congresso. Pois o cidadão-contribuinte-eleitor não sabe nada disso.

•

O grande suspense e a maior expectativa, se localizam na reunião de hoje do Alto Comando do Exército. Não havia nenhuma reunião marcada, o Alto Comando não tem nada para decidir. Foi convocado às pressas pelo ministro do Exército. E só tratarão, na reunião de hoje, do assunto Legislativo e Judiciário. O general ministro do Exército sabe que convocando a reunião do Alto Comando para hoje, não facilita nada. Quem quer facilitar?

•

O presidente do Senado, Humberto Lucena, que está fazendo todo o possível para contornar a crise, passou um oportuníssimo sermão **(ou "pito", como quiserem)** no chamado presidente Itamar. Disse o presidente do Congresso: **"É preciso ter pulso, autoridade e credibilidade para comandar pessoalmente a crise e resolvê-la."** O recado ia direto para o omisso, indeciso e impreciso Itamar que está a 1 ano e meio sem fazer nada.

•

Um alto assessor do Planalto deixou escapar ontem, pelos telefones mais gravados do que na época "áurea" do SNI: **"Três generais do maior prestígio garantiram a Itamar: Se o senhor quiser assumir o governo, nós tomamos conta de tudo, e permitiremos que o senhor fique tranqüilamente no Planalto."** Ainda segundo esse assessor, Itamar consultou Hargreaves e Mauro Durante, e os dois responderam: **"E Fernando Henrique? Concordará?"**

•

Na sua famosíssima campanha civilista, o melhor e o mais empolgante discurso de Rui Barbosa foi feito em Juiz de Fora. Itamar só iria nascer 21 anos depois, não em Minas e sim na Bahia do próprio Rui. Mas menininho, se fixou em Juiz de Fora. Se Itamar fosse vivo na época, Rui Barbosa iria fazer seu discurso em qualquer lugar, menos em Juiz de Fora.

•

Anteontem, jantar de todo o alto comando do PMDB, na casa do quase ex-senador Ronan Tito. **(Não se reelege.)** Muitos senadores do PMDB estavam lá. Quércia dominou completamente a reunião. Ele pode ter enriquecido ilicitamente (e **enriqueceu mesmo**), pode ter feito as maiores falcatruas **(e fez mesmo)**, mas tem uma liderança e um domínio incrível sobre o PMDB.

•

O ex-governador de São Paulo falou o tempo inteiro, disse o que quis, não foi contestado por ninguém. Quando ele falava, todo mundo abaixava a orelha. Foi revelador, contou coisas de personagens que estavam presentes, ninguém teve coragem de lhe dizer coisa alguma. **(A casa onde mora o ainda senador Ronan Tito, é toda coberta por telhado de vidro.)**

•

Em determinado momento, afirmou: **"Não atropelei ninguém, esse não é o meu estilo. Estive reunido em São Paulo com José Sarney, Íris Resende e Jader Barbalho e fiz várias perguntas aos três. A primeira: têm alguma coisa contra mim? Responderam que não. A segunda: vocês são candidatos a presidente da República? Responderam que de maneira alguma."**

•

E num silêncio impressionante, Orestes Quércia concluiu essa parte: **"Então eu disse a eles, 2 governadores e um ex-presidente da República, que era candidato. Ninguém disse nada, todos concordaram. Como é que agora aparecem dizendo que eu atropelei o partido? Não sou jóquei nem cavalo."**

•

Como o silêncio continuasse, Quércia falou **(citando Vandré, até mesmo sem saber, ele entende é de boleros na Galeria Alaska)**, e estarreceu a todos: **"Quem sabe faz a hora, não espera acontecer. É o que estou fazendo, fora de casa. Quando o PMDB acordar, não pode fazer mais nada a não ser me apoiar."** A reunião começou na terça às 9 da noite e acabou na madrugada de ontem.

•

Para terminar com esse assunto por hoje, única e exclusivamente por hoje: Fleury convocou para hoje uma reunião em São Paulo. De apoio à candidatura Quércia. Deputados, senadores, governadores foram convidados, muitos jatinhos estão de plantão. Mas o PMDB, partido de Quércia e de Fleury, não sabe nada até agora. Quem pensou que Fleury ia sair do governo, bobeou.

•

Nova reviravolta na política-eleitoral do Amazonas. O governador Mestrinho, a secretária Maria Emília, e todo o poderoso grupo do PMDB, romperam com o prefeito Amazonino **BMW** Mendes. **(Dessa forma, ele passou a ser Amazonino** Fuskão **preto Mendes.)** Nenhum acordo com Amazonino pode ser seguro, pois ele não tem a menor credibilidade. Já tinham acordo, com o filho de Mestrinho, vice.

•

Depois de tudo acertado, o **Fuskão** Preto vetou o nome do deputado João Tomé, filho de Mestrinho e disse que só aceitava Alfredo Nascimento. **(Este é secretário de Fazenda do próprio Fuskão Mendes. Aí quem não aceitou foi Mestrinho.)** Dizem que Mestrinho pode reformular tudo e continuar no cargo até o fim. Ou então lançar como candidato, o secretário da Fazenda, Sergio Cardoso, bom nome mas sem experiência eleitoral. Ou uma chapa Nonato Oliveira, bom de voto, com Sergio Cardoso.

•

O advogado Carlos Augusto Ribeiro da Silva **(considerado o rei do Mandado de Segurança, até hoje não perdeu nenhum)**, entrou com Ação Popular contra Marcello Alencar. Motivo: desperdício de dinheiro do cidadão-contribuinte-eleitor. O então prefeito publicava junto com o Diário Oficial da prefeitura, um encarte sobre ele mesmo, com notícias pessoais sobre quase tudo o que fazia. E esse encarte impresso sem licitação pública. Imoral e ilegal.

•

Carlos Augusto ganhou, claro. Marcello Alencar foi condenado a pagar tudo o que a prefeitura gastou indevidamente. Recorreu, um direito legítimo. Mas para um homem tão rico, razões tão pobre. O digno **(digníssimo)** juiz Ronaldo Álvaro Lopes Martins, antes de remeter o processo para o Tribunal de Justiça, determinou que falasse o advogado Carlos Augusto. O Ministério Público também concordou inteiramente com o advogado e suas razões.

•

O próprio advogado Carlos Augusto diz textualmente: **"O parecer do Ministério Público se constitui em verdadeira aula de Direito Administrativo, e merece ser transcrito, ainda que parcialmente."** O defensor da moralidade e dos dinheiros públicos, diz taxativamente: **"As preliminares argüidas a folhas 133/137** (por Marcello Alencar), **não merecem qualquer resposta. Só mesmo o dever profissional justifica o longo arrazoado."** Carlos Augusto não deixa pedra sobre pedra. Marcello será condenado e ficará inelegível.

Ur-gente

O ex-deputado federal Luiz Bronzeado é o homem forte do governador da Paraíba, Ronaldo Cunha Lima. Esse mesmo, que deu vários tiros num adversário político. Depois, contratou advogados de porte de fora do estado, e apresentou a tese da legítima defesa. Mas que legítima defesa é essa, se ele entrou no restaurante atirando, e seu adversário estava sentado e de costas?

•

Pelo menos 60 por cento das usinas de álcool e açúcar da Paraíba estão falidas. Muitas já fecharam, e outras estão com seus diretores processados e foragidos. Ou respondendo a processo penal. A primeira usina atingida foi a Santa Maria, depois a Santa Helena e Santa Rita, e na última semana a Santana. **(Todas com nomes de santas, o que não impediu a perseguição.)**

•

Quase tudo é perseguição pessoal do próprio "governador poeta", **(tão bonzinho, tão piedoso e com horror a sangue, que só atira pelas costas)** perseguição cumprida pelo procurador-geral. Os dois dizem que os usineiros são donos da Rádio Liberdade **(a mais ouvida na grande João Pessoa)** e levam ao ar as queixas da população. Praticamente estão todos inadimplentes. Mas a usina São João é poupada, pois pertence a um grande amigo do ministro FHC.

•

Todos conhecem o governador por causa da tentativa de assassinato recente. Mas o deputado Luiz Bronzeado tem uma história mais interessante. Em 1965, quando se votou a prorrogação do mandato de Castelo, **(e o golpe dentro do golpe nas Instituições)**, a votação terminou empatada. O voto era aberto.

•

Zezinho Bonifácio, que fazia a chamada, ficou perplexo. O que fazer? Todos haviam votado. João Agripino, depois governador da Paraíba, saiu de fininho, foi a um bar próximo, apanhou Luiz Bronzeado, levou-o à Câmara. Ele desempatou, a prorrogação foi aprovada, Castelo ficou. E preparou a ditadura total.

O grande ex-presidente da OAB nacional, Raimundo Faoro, e o acadêmico e ex-ministro Antônio Houaiss, conversando na Avenida Rio Branco esquina de Assembléia. Com tanto barulho e poluição, ficaram longo tempo examinando a complicada situação nacional. XXX Paulo Alberto continua impávido "ocupando" a liderança do PSDB, e ao mesmo tempo deixando o cargo vago. Funcionário da TVE, raramente trabalhou. Agora aparece até em programas esportivos **(como aconteceu no domingo)**, ele que jamais viu um jogo de futebol. XXX Tudo para favorecer sua eleição a deputado. Não digo reeleição, pois ele não foi eleito em 1990. Perdeu, mas o TSE, por artes e malabarismos do "professor" Cândido Mendes, arranjou que Paulo Alberto fosse considerado eleito, para ele ficar como suplente. XXX A propósito: e as dívidas com o Banco do Brasil, quando é que Cândido Mendes irá pagar? E o vago senhor Cagliari, deixará que as dívidas fiquem amontoadas numa gaveta qualquer? O vago senhor Cagliari pode responder, por causa disso, a crime de responsabilidade. Vou arranjar um advogado para mover uma Ação Popular contra Cândido Mendes e o presidente do Banco do Brasil. XXX Dia 29, a ABI prestará merecida homenagem ao grande estadista que foi Osvaldo Aranha. Não sei quem vai falar, quais os oradores que lembrarão o homem que defendeu a Democracia incansavelmente, durante os 15 anos da ditadura de Getulio Vargas. De 1930 a 1945. XXX O general Newton Cruz **(que não foi lutar na FEB porque não quis)**, está fazendo uma campanha ridicula, pensa (?) que é candidato mesmo. Nem se lembra que foi um dos mais violentos servidores da ditadura. XXX Está tendo espaço enorme na "mídia", apesar de não ter votos nem mesmo em casa. A lei permite que partidos de aluguel lancem candidatos. Uma desgraça e uma leviandade. XXX

Argemiro Ferreira

Os capacetes azuis na Nova Ordem Mundial

NOVA YORK - Na Somália, a retirada das tropas americanas que serviam às Nações Unidas está quase concluída, conforme a promessa feita no ano passado pelo presidente Bill Clinton, em meio a uma crise. Mas ao começar o ano de 1994, capacetes azuis estavam em ação em Moçambique (6.517 soldados) e Angola (69), geravam manchetes em especial na antiga Iugoslávia (25.612) e na Somália (mais de 20 mil, com um processo de retirada em andamento) e sua presença se estendia por quase duas dezenas de países - da Europa, Ásia, África e América.

O número total dessas forças de manutenção da paz - contempladas em 1988 com o Prêmio Nobel da Paz - varia ao sabor das resoluções do Conselho de Segurança, com base em relatórios sobre a situação em áreas de conflito, mas neste momento é superior a 70 mil, embora no início de 1992 não passasse de 11.500. O crescimento da força de paz, como o aumento no número de baixas fatais (quase duas centenas só em 1993 e uma presença mais ativa e decisiva da ONU na cena internacional, já era esperado como conseqüência natural do fim da Guerra Fria, que durante quase meio século inibira iniciativas mais ambiciosas da organização mundial. O que talvez não se esperasse é que a Nova Ordem Mundial, sonhada em meio à agonia do confronto Leste-Oeste, trouxesse tantos dissabores para os capacetes azuis - a ponto de conspurcar a imagem deles tornando-os freqüentemente bodes expiatórios, ao invés de soldados encarregados de manter a paz em regiões conturbadas.

A nova ONU e a nova ordem

Qual deve ser efetivamente o papel dos capacetes azuis? O artigo 42 da Carta das Nações Unidas afirma que o Conselho de Segurança pode despachar forças por terra, mar e ar, o que for necessário, para manter ou restaurar a paz internacional e a segurança. É a linguagem de países guerreiros - aqueles que tinham acabado de ganhar a Segunda Guerra Mundial. Para muitos, o que o Conselho de Segurança tem feito depois da Guerra Fria é reativar esse artigo 42 - de certa forma, um mecanismo de guerra. Daí a existência, por exemplo, de um Centro de Situação com telas de computador na sede da organização, em Nova York, de onde pessoal militar dos países-membros, pagos pelos respectivos governos, monitoram as missões da ONU nos diferentes pontos do mundo.

Especialistas familiarizados com a história da ONU reconhecem que no passado jamais o engajamento da organização foi tão ativo como agora. "Uma nova ONU, para uma nova era internacional", prometera o relatório "Agenda para a Paz", do secretário-geral Boutros Boutros Ghali, em 1992. Trygve Lie, o primeiro dos cinco que ocuparam o cargo antes, considerou-o "o mais impossível do mundo". Mas isso foi no tempo em que EUA e URSS se anulavam no Conselho de Segurança, através do poder de veto. Hoje Washington e Moscou estão praticamente de acordo - e Boutros Ghali considera-se mero executor das decisões do Conselho. O órgão de segurança da ONU reúne-se diariamente, às vezes duas vezes por dia. Parece perpetuamente reunido, conforme a observação de um jornalista. Mas os efeitos disso não são uniformes.

O novo discurso dos americanos

Embora mais de 80 capacetes azuis tenham sido mortos na Somália no ano passado, a imagem transmitida ao mundo sobre o papel que desempenham nesse país foi a da caça obsessiva a desastrada a um único homem, o general Mohammed Aidid, apontado à execração pública em determinado momento como um "senhor da guerra" sedento de poder. A missão da ONU nesse país - batizada de Unosom (das iniciais em inglês de Operação das Nações Unidas na Somália) por uma burocracia acostumada à sopa de letras - foi criada em abril de 1992, ante uma dramática situação humanitária, mas é acusada de ter tornado partido, interferindo nos conflitos internos entre facções.

As imagens passadas de mulheres e crianças esqueléticas e desamparadas desapareceram, graças aos esforços internacionais, mas foram substituídas pelas manifestações de hostilidade aos soldados americanos e pelos disparos, inclusive de sofisticados helicópteros de combate dos EUA, contra civis, aos quais supostamente se misturam os combatentes de Aidid. Quando estourou a controvérsia nos EUA, em seguida à morte de 20 soldados americanos em Mogadíscio, o discurso da administração Clinton passou a ter o egípcio Boutros Ghali e a ONU como alvos. Outros críticos também acham que teria sido conveniente o secretário-geral, pessoalmente envolvido nas questões africanas, manter-se à distância.

Quatro Cantos

* Se a operação da Somália saíra dos trilhos, isso se devia às resoluções do Conselho de Segurança, aprovadas com o voto favorável da embaixadora americana Madeleine Albright, que podia ter usado seu poder de veto. Além disso, a decisão chave fora tomada pelo general americano Thomas Montgomery, subcomandante da força da ONU, que se reportava diretamente ao Comando Central dos EUA.

* Questionado na época por um correspondente do "The New York Times", Boutros Ghali afirmou que o papel da ONU era ajudar os estados-membros. Se um deles - no caso, os EUA - achava que atribuir ao secretário-geral a culpa pelo desastre da operação poderia ajudá-lo, estava pronto a aceitar o papel de bode expiatório, disse.

* É justo que a opinião pública mundial julgue os capacetes azuis apenas pelo destaque negativo na mídia internacional aos tropeços da Somália, Bósnia e Haiti? E que a missão deles venha a ser comprometida pelas sucessivas retiradas de tropas anunciadas ou ameaçadas por vários países?

* Na sopa de letras das missões da ONU, não existem só as Unosom (Somália) e Unprofor (ex-Iugoslávia). Existem as Onumoz (Moçambique), Untac (Camboja), Onusal (El Salvador), Unavem (Angola), Minurso (Saara Ocidental), Unifil (Líbano), Unmogip (Índia-Paquistão), entre outras.

* Os recentes e bem sucedidos esforços em El Salvador, Camboja e Moçambique são apontados como prova de que esse julgamento, como o do próprio papel da ONU, corre sempre o risco de ser prejudicado pela disposição dos governos de buscar bodes expiatórios.

Israel e OLP debatem no Cairo questão da segurança palestina

Arafat pede de novo a presença de observadores nos territórios ocupados

CAIRO - Delegados da OLP e de Israel se reuniram ontem, no Cairo, para discutir a questão da segurança dos palestinos nos territórios ocupados, prelúdio de um eventual reinício das negociações sobre a autonomia em Gaza e Jericó, suspensas desde a matança de Hebron, no último dia 25.

As delegações israelense e palestina reuniram-se num grande hotel da capital egípcia para discutir sobre a proteção dos palestinos, conforme a resolução 904 votada na sexta-feira passada pelo Conselho de Segurança da ONU. Ambas delegações são dirigidas, respectivamente, pelo general Amnon Shahak, chefe do Estado-Maior adjunto do Exército israelense, e Nabil Chaath, conselheiro político do chefe da Organização para a Libertação da Palestina (OLP), Yasser Arafat.

Os palestinos exigem a aplicação da resolução da ONU, que recomenda uma "presença internacional ou estrangeira temporária" para garantir a segurança dos civis palestinos, antes de uma retomada das negociações sobre a autonomia e uma retirada do Exército israelense, que deveria terminar no próximo dia 13, segundo a Declaração de Princípios firmada em 13 de setembro, em Washington.

O diretor geral do Ministério israelense das Relações Exteriores, Uri Savir, membro da delegação israelense, enfatizou que ambas as partes "mantiveram boas deliberações em Túnis", as quais devem prosseguir no Cairo. "Estamos no caminho de uma abertura que permitirá retomar as negociações e garantir a proteção dos palestinos", afirmou Chaath, que disse esperar respostas positivas dos israelenses aos pedidos palestinos.

Yasser Arafat pronunciou-se novamente ontem pela utilização de observadores estrangeiros nos territórios ocupados, voltando, dessa forma, a um projeto de compromisso elaborado pela diplomacia norueguesa, que prevê a presença de 2.500 a 2.700 observadores estrangeiros munidos de armas leves em Gaza, Jericó e Hebron.

Dois diplomatas noruegueses, Terje Roed Larsen e Mona Juul, que participaram nas negociações israelenses-palestinas que terminaram com a assinatura da declaração de princípios em setembro passado, estão no Cairo, acompanhando as discussões.

O primeiro-ministro israelense, Yitzhak Rabin, afirmou, por sua vez, que só aceitará a presença de observadores desarmados em Hebron, assim como a implementação de uma polícia palestina sob autoridade israelense.

Victor Possuvaliuk, un diplomata russo encarregado de acompanhar as negociações, afirmou que seu país está "disposto a contribuir para o corpo de observadores internacionais a ser formado".

Paralelamente a essas discussões, uma reuniao de 30 delegações de países e organismos comprometidos em financiar ou participar na formação da polícia palestina nos territórios autônomos deve ser realizada hoje, no Cairo.

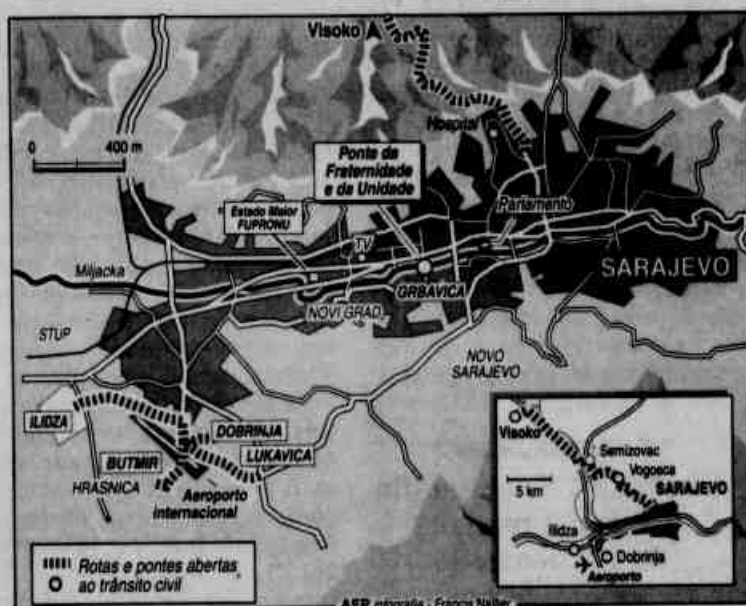
Acordo permite a passagem de civis por ponte de Sarajevo

SARAJEVO - A ponte Fraternidade e Unidade, sobre o rio Miljacka, no centro de Sarajevo, foi reaberta ao trânsito civil ontem, depois que o governo da Bósnia, predominantemente muçulmano, e os sérvios bósnios acertaram detalhes para a passagem de pedestres.

Foi a quarta principal via reaberta no mesmo dia, segundo um acordo do último dia 17, entre as diversas facções. A estrada de 75 quilometros que leva de Sarajevo para o Noroeste, à cidade de Zenica, foi também reaberta.

Os efetivos da Força de Paz das Nações Unidas, Unprofor, informaram que 27 pessoas do lado da cidade sob controle do governo de imediato cruzaram para o lado sérvio bósnio e que 14 do lado sérvio bósnio fizeram o caminho inverso. Mais cedo, no mesmo dia, cerca de 50 pessoas percorreram o trajeto de quatro quilômetros desde o subúrbio sérvio bósnio de Lukavica, através de território sob controle da ONU, perto do aeroporto de Sarajevo, para Ilidza, controlada pelos sérvios bósnios, informou o major Rob Annik, porta-voz da Unprofor.

Dezenas de outras pessoas foram de Dobrinja para o vizinho subúrbio de Butmir, perto do aeroporto. Percorrer os dois trajetos tinha se tornado impossível desde o início da guerra, em abril de 1992. Embora os dois percursos nas proximidades do aeroporto tenham ficado livres conforme o pro-

gramado, a ponte Fraternidade e Unidade, ligando a parte da cidade controlada pelo governo com as regiões em mãos dos sérvios bósnios, só foi aberta uma hora depois do previsto. Pouco depois das 9h - hora local, correspondente a 5h de Brasília - os sérvios bósnios içaram duas bandeiras nacionais perto do seu posto de controle, no extremo Leste da ponte.

De sua parte, as autoridades governamentais retiveram em represália os primeiros pedestres, mas, afinal, chegou-se a um acordo. As bandeiras ficaram no lugar. Os residentes dos dois lados receberam bilhetes de passagem, segundo os quais deveriam regressar cinco horas depois.

Enquanto isso, os enviados internacionais que assistem às conversações de paz entre o governo da Croácia e os rebeldes sérvios expressaram ontem otimismo sobre a próxima rodada do diálogo, mas houve poucos sinais de progresso entre as partes após as primeiras 13 horas de negociações.

Os representantes do governo da Croácia e do enclave separatista da Krajina sérvia iniciaram as conversações com uma reunião que entrou pela madrugada de ontem. As negociações estão sendo mediadas pelo enviado russo, Vitaly Churkin, e dão continuidade ao recente acordo promovido pelos Estados Unidos para a formação de uma confederação muçulmano-croata na região.

Ativista romeno se mata em protesto contra Iliescu

BUCARESTE - Um ativista político suicidou-se em seu escritório em protesto contra o regime de estilo comunista do presidente Ion Iliescu, informou-se ontem na capital romena.

Gigi Gavrilescu, de 45 anos, foi encontrado enrolado em uma bandeira da Romênia na qual estava presa uma caricatura de Iliescu. Junto ao corpo havia uma carta do suicida dizendo: "Vou juntar-me a outros mártires de nossa nação, pensando que vocês continuarão a luta. Abaixo o comunismo".

Lucian Avramescu, diretor da agência de notícias A.M. Press, disse que encontrou Gavrilescu pela manhã, atraído pela grande cruz pintada na porta do escritório do suicida. Gavrilescu era membro da Aliança Cívica, criada por um grupo de romenos que se intitulavam intelectuais e revolucionários que ajudaram a derrubar o ditador Nicolae Ceausescu em 22 de dezembro de 1989. "Ele era o homem mais otimista que já vi", comentou Ana Blandiana, presidente da Aliança, recordando a alegria de Gavrilescu depois que estourou a estatua de Ceausescu em Bucareste, em 1990.

Há quatro meses, outro revolucionário suicidou-se em Cluj, 500 quilômetros ao Norte de Bucareste, desesperado porque as autoridades locais tentaram acus'-lo de ataque armado durante a revolta de dezembro de 1989, em que morreram 1.200 pessoas.

Queda de avião russo mata 75 pessoas na Sibéria

MOSCOU - Um avião russo da companhia aérea Aeroflot que viajava de Moscou para Hong Kong caiu na Sibéria ontem de madrugada, matando todas as 75 pessoas a bordo. O Airbus A-310 caiu perto da cidade de Mezhdurechensk, cerca de 3.700 quilômetros a Leste de Moscou, na região industrial de Kemerovo, Oeste da Sibéria.

As equipes de resgate custaram a chegar ao local do acidente devido à grande quantidade de neve nas estradas de acesso, e afirmaram que não foi encontrado nenhum sobrevivente entre os 63 passageiros, três pilotos e nove comissários de vôo.

A agência de notícias Interfax informou que 17 chineses, quatro britânicos, um indiano e um norte-americano estavam no vôo, e que o restante das vítimas eram russos. Vladimir Rudakov, porta-voz do Departamento de Aviação Civil da Rússia, disse que ainda não foi descoberta a causa do acidente, mas um funcionário do Ministério dos Transportes Aéreos disse que o avião explodiu no ar. Esse é o segundo acidente com aviões da Aeroflot desde o começo do ano. Em janeiro, um jato caiu próximo à cidade russa de Irkutsk, matando 124 pessoas. No ano passado, 11 aviões da companhia também caíram, matando um total de 221 pessoas.

Enquanto isso, várias pessoas morreram quando caíram no chão os restos de um caça F16 que colidiu em vôo com um avião de transporte C-130 sobre a base aérea militar de Pope (Carolina do Norte), indicaram fontes do Pentágono.

AFP

Estado em que ficou o airbus acidentado na rota Moscou-Hong Kong

EUA e Coréia do Norte intensificam ameaças

WASHINGTON - Os Estados Unidos e a Coréia do Norte protagonizaram ontem uma virulenta escalada verbal sobre a "crise nuclear" na península dividida, mas Washington adiantava na ONU cautelosos trâmites diplomáticos para obter o apoio da China para uma resolução. A crise desencadeada pela negativa da Coréia do Norte em aceitar inspeções completas de seus centros nucleares suspeitos atingiu um ponto crítico quando Pyongiang advertiu que impor-lhe sanções internacionais equivaleria a uma "declaração de guerra".

O regime norte-coreano também condenou os planos norte-americanos de instalar mísseis antimísseis "Patriot" na Coréia do Sul com fins "defensivos", segundo Washington.

O porta-voz do Departamento de Estado norte-americano, Michael Mccurry, respondeu às declarações norte-coreanas afirmando: "Estamos preparados para qualquer eventualidade".

Os Estados Unidos vão enviar 200 mísseis "Patriot" à Coréia do Sul, para prevenir eventuais ataques desde o Norte do paralelo 38 com mísseis Scud, que Pyongiang possui.

A Coréia do Sul frisou que os "Patriot" poderiam ser usados em eventuais manobras militares conjuntas americana-sul-coreanas e que isso era outro elemento de pressão de Washington em sua querela com Pyonguiang.

A Coréia do Sul e os Estados Unidos ameaçaram reiniciar as suspensas manobras "Espírito de Equipe" depois que, esta semana, a Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA) concluiu que era impossível inspecionar os centros nucleares na Coréia do Norte e colocou o assunto nas mãos do Conselho de Segurança da ONU.

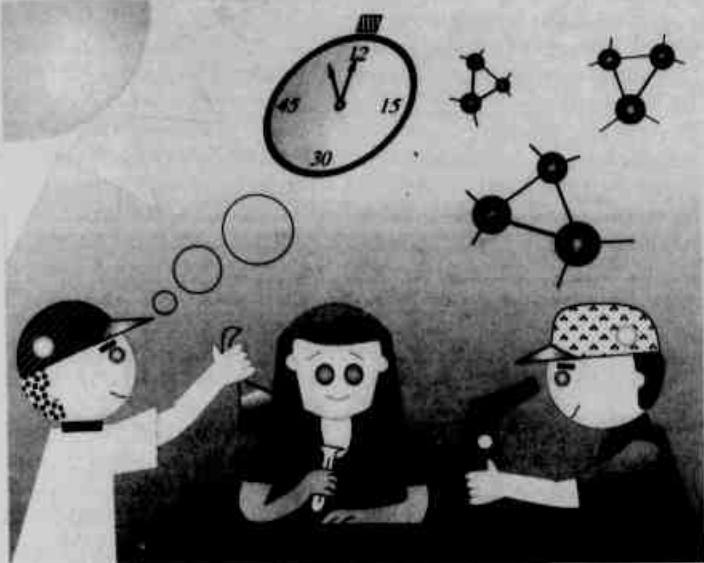
O embaixador norte-coreano na Síria, Paek Mun Song, afirmou que os "Estados Unidos e a AIEA deturparam os resultados da última inspeção para pressionar seu país. Apesar da escalada verbal de acusações, na sede da ONU em Nova York Washington age com prudência.

A China continua regateando seu apoio a uma resolução da ONU patrocinada pelos Estados Unidos, que obrigaria a Coréia do Norte a abrir seus centros nucleares ros os inspetores internacionais, mas o presidente Bill Clinton tem tratado Pequim com algumas palavras simpáticas.

"Fiquei impressionado com o papel de liderança dos chineses (...) para tentar convencer a Coréia do Norte de não prosseguir com suas opções nucleares", disse Clinton em entrevista publicada no diário USA Today. O presidente acrescentou que estava "agradecido pelo caminho que os chineses escolheram por si mesmos", no conflito sobre as inspeções nucleares na Coréia do Norte.

Diplomatas credenciados nas Nações Unidas começaram a redigir um anteprojeto de resolução que obrigaria Pyongiang a acatar a exigência de inspeções nucleares completas, mas a China, que dispõe de direito de veto no Conselho de Segurança, afirmou que não está disposta ainda a aprovar tal medida.

Ciência na ordem do dia

Cidade troca cinemas por 50 clubinhos de ciências

SANTANA DA VARGEM (MG) - Santana da Vargem, pequena cidade com menos de 10 mil habitantes no sul de MG, não tem cinema, mas tem mais de 50 clubes de ciências. Crianças e adolescentes dizem não à monotonia e montam minilaboratórios nas suas casas, garagens ou em qualquer cantinho disponível.

São alunos da 5ª à 8ª série da Escola Municipal Padre João Neiva, incentivados pela profª. Nilma Maria Vigato. Eles se reúnem em "clubinhos", com nomes como Floresta Encantada, Coração Científico, Flor do Futuro e Einstein Scientific Club, para fazer experiências científicas. Pesquisam vulcões, tratamento de esgoto, doenças, pragas, rádio, métodos anticoncepcionais, alimentação alternativa e o que mais lhes causar curiosidade. Já criaram até escargots e bichos-da-seda. Desde 84, a cidade promove feiras de ciências onde todos podem conhecer a produção científica dos estudantes.

Crianças odeiam monotonia

"Tenho horror àquelas aulas monótonas em que o aluno só aprende no livro"; diz Nilma, que orienta as experiências. Sua metodologia é simples: cada grupo escolhe, dentre as práticas propostas pelo programa "Ciranda da ciência", da Hoescht, um tema de seu real interesse e entrega à professora projeto detalhado, descrevendo o material a ser usado. Ela, então, os auxilia a pôr suas idéias em prática. A escola, os pais e a prefeitura também ajudam. Assim, consegue-se ônibus para viagens, espaços para trabalho, etc. Os clubes participam de feiras estaduais e nacionais, onde já ganharam prêmios. Sua próxima mostra terá lugar na I Reunião Especial da SBPC, de 10 a 14 de abril, na Universidade Federal de Uberlândia (MG). **("Jornal Ciência Hoje")**

Bichos são 'humanizados' geneticamente

PARIS - Cientistas do Instituto Nacional de Pesquisa Agronômica (Inra) da França estão "humanizando" geneticamente coelhos e porcos para que produzam moléculas curativas para o organismo humano ou para que tenham órgãos que possam ser transplantados para o homem.

A chave desta pesquisa é a transgênese, técnica aplicada há 12 anos pelo Inra e que permite transferir um gene de uma espécie para a outra.

Um dos principais objetivos da operação é "fabricar" animais mutantes que produzam certas moléculas preciosas para a cura de algumas doenças humanas, como a Aids, a arteriosclerose ou a falta de glóbulos vermelhos e, inclusive, para obter órgãos que não produzam rejeição ao serem transplantados para outro organismo.

Os pesquisadores do Inra conseguiram implantar através de microinjeções certos genes humanos nos coelhos, para que seu leite produza o fator VIII empregado no tratamento da hemofilia, explicou Louis-Marie Houdebine, especialista do Instituto.

Há três meses, causando furor na comunidade científica internacional, o departamento do Inra em Estrasburgo (leste da França) conseguiu "fabricar" coelhos capazes de resistirem à arteriosclerose, graças à colocação nesses animais de genes humanos responsáveis pela resistência a essa doença.

O Instituto também trabalha na implantação de certos genes humanos nos porcos, para "humanizá-los" até o ponto que certos órgãos seus sejam transplantados para o homem sem provocar rejeição.

Esse é o caso do coração, do fígado ou dos rins e também de certas células pancreáticas que produzem insulina.

Nessa pesquisa concreta, no momento apenas foram realizados testes "in vitro" (tecidos isolados) e não "in vivo" (diretamente nos organismos), mas estas demostraram que o conceito funciona, explicou o dr. Houdebine.

Os pesquisadores também conseguiram implantar nos coelhos um gene considerado responsável pela recepção da Aids, o CD4, que deu nascimento a coelhos que podem ser infectados com o vírus da Aids, a princípio uma doença humana. Esta aplicação poderá permitir avanços na experimentação com a Aids.

Hepatite E assusta médicos

PARIS - Uma nova hepatite virótica, a hepatite E, identificada em 1990, assola as regiões do globo onde não existe um saneamento público da água e o único método preventivo válido, embora precário, são certas medidas de higiene pessoal com a água.

A hepatite E, parecida com a hepatite A, é transmitida pelas águas contaminadas por matérias fecais. Já foram detectadas epidemias que afetaram milhares de pessoas na América do Sul, África e Ásia, especialmente China, afirmou semana passada o médico Yves Buisson, por ocasião do fórum médico Medec, realizado em Paris.

A hepatite E não apresenta sintomas em mais de 50% dos casos e afeta em todas as idades, embora os adolescentes e os jovens adultos pareçam ser os mais atingidos durante as epidemias, que têm uma taxa de mortalidade de 2%.

Mas esta hepatite não é exclusiva dos países em vias de desenvolvimento: "entre 1% e 2% dos doadores de sangue europeus estiveram em contato com o vírus (vhe) desta hepatite" e alguns casos da doença, às vezes graves, ocorreram em pacientes do Primeiro Mundo, que nunca viajaram a zonas endêmicas, frisou Buisson.

Supercomputador vai melhorar a previsão do tempo no Brasil

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS (SP) - O Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe) reuniu ontem, no Dia Meteorológico Mundial, cerca de 200 cientistas de todo Estado de São Paulo. A data foi comemorada com encontros de profissionais da área em todo país. O tema este ano é "A Observação do Tempo e do Clima", mas todas atenções estiveram voltadas para o Centro de Previsão do Tempo e Estudos Climáticos (Cptec), onde será instalado este ano o supercomputador meteorológico do instituto, comprado da NEC japonesa. "Isto vai igualar nossa previsão às do Primeiro Mundo", avisa a meteorologista do Inpe, Cintia Uvo.

Os meteorologistas estão confiantes que este ano será um marco nas pesquisas sobre tempo e clima brasileiro. Os participantes da reunião destacaram a importância em se regionalizar as informações, gerando previsões específicas para determinada região, inclusive para micro regiões. Cintia Uvo explica que os resultados do processamento dos dados ambientais no Cptec serão enviados em tempo real aos órgãos regionais. Essas entidades farão as aplicações conforme necessidade. Com isso se viabilizará a formação de uma cadeia de dados gigante.

A cientista lembra ainda que todos países integrantes do Mercosul utilizarão as informações do centro de previsões do Inpe. As pesquisas sobre os fenômenos El Niño e La Niña também sofreram avanços neste ano com o novo equipamento em uso. No Brasil, tanto o Nordeste quanto a Amazônia estão na escala prioritária do Ministério da Ciência e Tecnologia para investimentos na forma de redes informativas, ampliando significativamente o número de plataformas de coleta de dados nestes locais, o mesmo será feito na costa marítima. "Teremos uma mudança significativa e notável na qualidade da informação", frisa Cintia Uvo.

Ela acredita na recuperação da imagem do cientista meteorologista, atualmente desacreditada com os seguidos erros nas previsões. Ela comenta que o supercomputador está capacitado a acertos de até 90% nos períodos entre 24 e 48 horas e de 70% em cinco dias. O Inpe já confirmou sua intenção em adquirir seu segundo aparelho da NEC até 98.

Países definem um plano para solucionar falta de água potável

NOORDWIJK (Holanda) - Argentina, Brasil, Chile e outros países latino-americanos participaram da conferência internacional que definiu um plano de ação destinado a solucionar a questão das necessidades mundiais de água potável.

A conferência internacional sobre água potável e infra-estrutura sanitária se realizou anteontem e ontem em Noordwijk, perto da cidade de Haia, com a participação de 66 países de todos os continentes.

Atualmente bilhões de pessoas carecem de água potável e quase dois bilhões não possuem instalações sanitárias, o que provoca doenças e mortes.

Seis mil das trinta e cinco mil mortes diárias de crianças registradas no mundo estão ligadas a falta ou a insalubridade da água. O problema é mais evidente na África.

Em algumas regiões fronteiriças, a falta d'água chega a criar climas de tensões e representa uma ameaça para a paz.

Para responder a esses problemas, os ministros do Meio Ambiente e os funcionários de alto escalão dos governos participantes insistiram na necessidade de dar prioridade a projetos que atendam as comunidades locais.

Seu plano de ação, aprovado no último dia da conferência, preconiza um diálogo com essas comunidades, tanto urbanas quanto rurais, para definir suas necessidades de água potável e sua capacidade de proteger e administrar racionalmente o recurso.

Caso isso seja insuficiente, os ministros recomendaram que se realizem programas educativos, particularmente para as mulheres e as crianças.

"É ilusório acreditar que a água potável esteja disponível em todas as partes de um dia para outro mas, ao organizar esta conferência e ao definir os obstáculos, teremos dado uma resposta inicial ao problema", disse o ministro do Meio Ambiente da Holanda, Hans Alders, em seu discurso de encerramento.

O plano de ação incentiva os governos a criar instâncias de controle da qualidade da água potável, a formar pessoal qualificado e a definir critérios de distribuição equitativa de recursos entre as famílias, os campos agrícolas, as empresas industriais e as centrais hidrelétricas.

O plano aconselha os países a estudarem a possibilidade de associação e de financiamento com o setor privado e será encaminhado a reunião, em maio, da Comissão das Nações Unidas para o Desenvolvimento. Se a comissão o aprovar, terá que vigiar sua aplicação.

América Latina registra cerca de 4 milhões de abortos por ano

WASHINGTON - Na América Latina e no Caribe ocorram cerca de quatro milhões de abortos por ano, segundo estudo publicado ontem, que atribui este quadro à inadequação dos serviços de planejamento familiar. "As mulheres latino-americanas desejam claramente ter famílias menos numerosas, mas muitas não usam anticoncepcionais, e ainda, quando o fazem, é provável que muitas fiquem grávidas sem desejá-lo", disse Susheela Singh, co-autora com Deirdre Wulf de um estudo realizado para o Instituto Alan Guttmacher.

O estudo, intitulado "Níveis calculados de abortos induzidos em seis países latino-americanos", foi publicado na edição de março/abril da revista do instituto, que trata das perspectivas internacionais de planejamento familiar. O Instituto Alan Guttmacher é uma corporação sem fins lucrativos, com escritórios em Nova York e Washington, que faz pesquisas e analises sobre temas ligados à reprodução. Segundo o estudo, calcula-se que ocorram a cada ano na América Latina cerca de quatro milhões de abortos clandestinos, freqüentemente realizados em "condições insalubres". O estudo, que incluiu Brasil, Chile, Colômbia, República Dominicana, Mexico e Peru, concluiu que as taxas de aborto entre as mulheres na América Latina são iguais ou mais altas que as verificadas nos Estados Unidos, "contrariando o senso comum de que o aborto é menos usado em países onde a população é predominantemente católica". "Entre as mulheres de 15 a 49 anos, 2% das mexicanas e 5% das peruanas têm abortos induzidos a cada ano", aponta o estudo, que revela ainda que "de 17% dos casos de gravidez de mulheres mexicanas a 35% dos casos de gravidez de mulheres chilenas terminam em abortos induzidos". Nos Estados Unidos, segundo a pesquisa, quase 3% das mulheres têm abortos legais a cada ano, e 29% do total de casos de gravidez terminam em abortos. Nos seis países estudados, a percentagem de mulheres que tem um aborto induzido, com expectativas de que precisem de hospitalização, foi mais alta entre as mulheres pobres - nas áreas urbanas, 32% de mulheres pobres em relação a 7,4% de mulheres não pobres; nas áreas rurais, 33,1% de mulheres pobres contra 7,4% de não pobres.

Os serviços atuais de planejamento familiar, e a capacidade das mulheres de utilizá-los, "são inadequados para assegurar que as mulheres alcancem sua meta de limitar ou espaçar os partos", indicou o estudo. As autoras concluíram que existe uma grande necessidade de melhorar o uso de anticoncepcionais e os serviços de planejamento familiar para todas as mulheres em idade de gestar, "particularmente entre as mulheres não casadas, sexualmente ativas, e esta necessidade não tem sido atendida de maneira suficiente pelos responsáveis pela política e os serviços de planejamento familiar na América Latina".

Prostitutas testam e aprovam preservativo

PARIS - O preservativo feminino é muito bem aceito pelas prostitutas, segundo um estudo realizado com um reduzido grupo em Paris, incluído no Boletim Epidemiológico Semanal (BEH, Ministério da Saúde).

Vinte e sete voluntárias, utilizadoras regulares de preservativos masculinos, testaram 116 preservativos femininos, precisaram no BEH os médicos do Centro Europeu para a Vigilância Epidemiológica da Aids.

O preservativo feminino tem como principal vantagem, segundo as voluntárias, dar uma alternativa quando o cliente rechaça o preservativo masculino, e os rompimentos parecem impossíveis.

Entre os clientes, a metade (54%) prefere o preservativo feminino, 22% o masculino, 16% os consideram equivalentes e 33% não se deram conta de sua presença.

O preservativo feminino parece comparável ao masculino em termos de eficácia contraceptiva e provavelmente na prevenção de enfermidades sexualmente transmissíveis, segundo o BEH.

Nova droga facilita o tratamento de câncer

BOSTON - Alguns pacientes com formas avançadas de câncer dos rins e da pele apresentaram grande recuperação ao receberem uma nova droga que provoca uma resposta do sistema imunológico, informaram ontem cientistas norte-americanos. Pesquisadores que participam de um estudo financiado pelas autoridades federais dos Estados Unidos disseram que 7% dos pacientes que receberam altas doses de interleukin-2 apresentaram completa regressão da enfermidade, e que outros 12% tiveram regressão parcial da doença.

"Trata-se realmente de uma demonstração de que a imunoterapia pode agir de forma bem diferente" contra o câncer, assinalou o Dr. Steven Rosenberg, do Instituto Nacional do Câncer, o principal responsável pelo estudo, divulgado pela publicação "Journal of the American Medical Association". Rosenberg disse que um ponto chave do estudo era o fato de que a droga não tem efeito direto nas células cancerosas, mas parece atuar fortalecendo a reação do próprio sistema imunológico do organismo às células que considera estranhas.

Ele descreveu a droga como sendo um "quarto caminho" para o combate ao câncer dos rins e ao melanoma - forma extremamente maligna de câncer de pele - quando três outras terapias convencionais - a radiação, a cirurgia e a quimioterapia - não têm êxito. O estudo envolveu 283 pacientes, que receberam a droga denominada IL- 2, por períodos de até oito anos. Em um editorial que acompanhava o estudo, o Dr. Samuel Hellman, da Universidade de Chicago, Illinois, disse que os pesquisadores tinham demonstrado que "o tratamento com IL-2 resulta em clara, por vezes espetacular, regressão do tumor" e tinha igualmente mostrado que a droga pode ter êxito clinicamente. Hellman frisou que o estudo representa "um avanço significativo" na terapia do câncer, dado "o novo mecanismo da droga" e a duração da reação em alguns pacientes.

Doença nos rins e na pele serão as mais beneficiadas

Haverá, segundo se calcula, 27.600 casos de câncer dos rins nos Estados Unidos, neste ano, com 11 mil óbitos. O melanoma - a forma mais letal de câncer de pele - deverá ser diagnosticado em 32 mil norte-americanos, segundo as projeções para este ano, e causar a morte de sete mil dos pacientes.

ONU alerta para a escassez de comida no Oriente Médio

CAIRO - A Organização de Agricultura e Alimentos das Nações Unidas advertiu num estudo divulgado ontem que pelo menos seis países do Oriente Médio têm baixas taxas de segurança alimentar.

O estudo, divulgado pelo escritório da agência no Cairo, conclui que as taxas de segurança alimentar - disponibilidade e estabilidade de suprimentos de alimentos, assim como o acesso familiar aos alimentos - deterioraram-se em mais de 2% no Iraque, Jordânia, Líbano, Líbia, Marrocos e Iêmen durante os anos de 1991-93.

"Há cerca de 24 milhões de pessoas na região do Oriente Médio que são cronicamente subalimentadas", afirma o estudo. A agência utiliza um índice de segurança alimentar, que se aplica aos países numa escala de 100 a 0, de acordo com a inexistência de riscos até a extrema penúria.

A Líbia e a Turquia, segundo o estudo, mantiveram altas taxas de segurança alimentar - uma taxa considerada alta é de 85 para cima - embora tenham registrado queda de mais de 2%.

O Líbano manteve uma alta taxa para o período de 1991-93, mas obteve uma média de 79,5 em 1993.

A Jordânia e o Marrocos perderam a alta taxa de segurança alimentar obtida entre 1988 e 1991, com a Jordânia caindo para uma taxa estimada em 55,7 no ano passado e o Marrocos para 64.

Refletindo suas condições políticas adversas, o Iraque registrou uma queda de alta para média segurança e o Iêmen caiu de uma taxa média no período 1988-90 para baixa em 1993.

Egito, Síria e Tunísia, por outro lado, mantiveram altas taxas. A safra de trigo excepcionalmente alta, um recorde de 4,8 milhões de toneladas, ajudou o Egito a atingir uma taxa estimada em 91,2 no índice provisório da organização para 1993.

A agência da ONU observou que novas iniciativas foram introduzidas em diversos países do Oriente Médio nos dois últimos anos, "e vão influenciar na produção futura de alimentos".

A Argélia, segundo a pesquisa, promoveu preços subsidiados para os grãos enquanto o Marrocos retirou os subsídios para os grãos. O preço do trigo foi congelado na Arábia Saudita, onde a superprodução continua a ser um problema.

Brasil quebra tabu e vence a Argentina com gols de Bebeto

RECIFE - A seleção brasileira quebrou um tabu de cinco anos e derrotou a Argentina por 2 a 0 em jogo amistoso preparativo para o Mundial dos Estados Unidos. A partida foi realizada no estádio do Arruda, que ficou completamente lotado pela torcida pernambucana. Os gols do Brasil foram marcados por Bebeto, um em cada tempo. O técnico Carlos Alberto Parreira aproveitou o amistoso e fez diversas alterações na equipe, principalmente, no segundo tempo.

O Brasil começou o jogo com um ritmo forte e dominando inteiramente o adversário, que procurava apenas tocar a bola no meio-campo querendo atrair a equipe brasileira para tentar o contra-ataque.

Mas a tática não deu certo porque aos 7 minutos Bebeto acertou um chute forte na direção do gol e o goleiro Goycochea não conseguiu defender. O restante do tempo o Brasil seguiu dominando, mas sem conseguir chegar novamente ao gol argentino.

No segundo tempo o técnico Carlos Alberto Parreira fez cinco alterações na equipe, o que modificou o panorama da partida. Mas como o jogo passou a ficar muito catimbado, a seleção brasileira caiu de produção e o jogo ficou feio. Os argentinos continuavam a não ter um jogo ofensivo. Aos 23 minutos, no entanto, o Brasil decretou sua vitória com um gol de Bebeto de cabeça em passe perfeito de Müller.

BRASIL - Zetti, Cafu, Ricardo Rocha, Ricardo Gomes(Mozer) e Branco(Leonardo); Mauro Silva, Dunga(Mazinho), Raí(Rivaldo) e Zinho; Bebeto(Ronaldo) e Müller.

ARGENTINA - Goycochea, Hernand Diaz, Vasquez, Cáceres e Chamot; Redondo, Cagña (Montserrat), Simeone e Leo Rodriguez(Ortega); Claudio Garcia e Batistuta. O juiz foi Wilson Souza.

NY Knicks consegue a décima vitória seguida

NOVA YORK (EUA) - A rodada da NBA de terça-feira à noite incluiu uma série de partidas sensacionais. Em Nova York o New York Knicks conseguiu o décimo triunfo seguido no campeonato. Em Phoenix, o Suns conquistou uma vitória na prorrogação sobre o Miami Heat e para completar, cestas marcadas na última hora decidiram dois jogos na Califórnia.

Pat Riley pode agora gabar-se de ser o técnico que levou o Knicks a sua primeira seqüência de 10 vitórias desde a temporada de 1972-73, a quinta em toda a história do clube. E a vítima do Knicks foi ninguém menos que o tricampeão Chicago Bulls: 87 a 78.

Hubert Davis, com 24 pontos - entre eles os de três cestas triplas -, foi o destaque dos novaiorquinos. "As coisas correram realmente bem", disse Davis. "Derek Harper fez alguns bons passes e penetrações, deixando-me livre para o arremesso. É excelente saber que contribui para uma vitória sobre o campeão do mundo".

O ala Scottie Pippen, cestinha com 25 pontos, acertou nada menos que três cestas triplas consecutivas no terceiro quarto pelo Bulls, reduzindo a vantagem do time da casa a dois pontos. Mas um dos tiros de três de Davis e um arremesso do mesmo jogador na seqüência levaram o New York a abrir 61-54, sem permitir mais aproximações. Com a vitória, o Knicks divide com o Atlanta Hawks a liderança da Conferência do Leste, divisão Central.

No Oeste, as emoções foram ainda mais intensas. A.C.Green, agora atuando pelo vice-campeão Phoenix Suns, garantiu o triunfo de 124 a 118 sobre o Miami Heat marcando no tempo extra sete de seus 19 pontos na partida. Entre eles, os da cesta tripla que, a dois minutos e 49 segundos do fim, puseram o Phoenix à frente no marcador em definitivo.

O franzino armador Kevin Johnson fez 35 pontos e serviu 11 assistências pelo Suns, que reagiu a uma desvantagem de 18 pontos no terceiro quarto e bateu o Miami pela segunda vez em 12 dias. Willie Burton, com 28 pontos, e Steve Smith, com 27, foram os destaques do Heat.

AFP

Cartwrignt, do Bulls, tenta dominar a bola marcado por Oakley

Contratos milionários envolvem jogadores

RECIFE - Os contratos milionários que envolvem a Copa do Mundo e a possibilidade de novos negócios depois da competição vão levar os jogadores da seleção brasileira a criar uma associação para cuidar exclusivamente da comercialização de suas imagens. A proposta foi apresentada aos jogadores pelo publicitário João Henrique Areas, durante uma reunião de 40 minutos no Hotel Sheraton, onde a equipe se concentrou para o amistoso com a Argentina. A idéia foi recebida com entusiasmo. "O céu vai ser o limite para essa equipe se conquistarmos a Copa do Mundo", disse Areas.

Sem encarnar a figura do empresário nefasto, que a CBF faz questão de vetar nas concentrações em um dos ítens do roteiro de instruções entregue aos jogadores nas vésperas das partidas, Areas detém procurações de todos os integrantes da seleção para cuidar dos contratos de publicidade.

Por mais que a idéia da criação de uma associação com fins publicitários não seja original, já que foi copiada da Liga Nacional de Futebol dos Estados Unidos, Areas garante que é a solução para administrar com segurança todos os interesses dos jogadores. Ele cita o exemplo dos zagueiros Ricardo Gomes e Márcio Santos, que tiveram suas imagens divulgadas por produtos do exterior sem autorização. "Nós estamos acionando as empresas responsáveis e elas vão ter de indenizar os atletas", afirma.

Segundo Areas, a associação também evita o assédio de dezenas de empresários com propostas diversas e tranqüiliza a CBF em relação a um dos assuntos mais explosivos às vésperas de uma Copa, que é a assinatura de contratos de publicidade. "Eu uno, não divido", afirma Areas, que contou com a ajuda da própria CBF para reunir todos os jogadores.

Basile acredita em violência na Copa do Mundo

RECIFE - As reações de Alfio "Coco" Basile são bem conhecidas. Explicações longas para as vitórias e curtas para as derrotas. A maior parte da população de seu país gostaria de ver outro em seu cargo, o carismático César Luís Menotti ou o calculista Carlo Bilardo. Sem esquecer a humilhação que passou em Buenos Aires quando perdeu por 5 a 0 para a Colômbia, ele não prevê grandes reviravoltas táticas na Copa do Mundo dos Estados Unidos. Ao contrário, prevê muita violência e poucos gols em campo. Sem excepcionais valores individuais, sua esperança para vencer a Copa está na recuperação do jogador mais mimado da Argentina: Maradona. "Espero o tempo que for. A Argentina precisa muito do seu futebol nos Estados Unidos".

TRIBUNA DA IMPRENSA - Você entende que psicologicamente Maradona tem ainda condições de jogar futebol?

BASILE - Pode estar certo que sim. Só não jogou contra o Brasil porque teve de fazer exames físicos na Argentina. Estamos aplicando um trabalho científico com ele que irá recuperar de vez a sua forma física. Quanto ao psicológico não poderia estar melhor. Tenho conversado muito com ele e seu sonho é disputar o último mundial de sua carreira.

Não seria melhor se ele estivesse atuando num clube do que estar parado?

De jeito nenhum. Foram os excessos de jogos por times que o deixaram desgastado. É partida por campeonato, publicidade, amistoso beneficente. Muita concentração, viagens, pressão. O melhor clube para ele agora é a seleção argentina.

Por quanto tempo esperará por ele?

Espero o tempo que for. A Argentina precisa muito de seu futebol na Copa do Mundo. Caniggia também é muito importante. Estou acompanhando a sua recuperação na Roma e vou pedir uma autorização para que se integre ao selecionado em abril.

No Brasil houve muita surpresa com a goleada por 5 a 0 que a sua seleção levou da Colômbia pelas eliminatórias. O que aconteceu? Onde você errou?

Quero dizer que eu também fiquei surpreso com o resultado. A Colômbia nos atacou seis vezes e fez cinco gols. A Argentina atacou 16 vezes, seis cara a cara diante do goleiro colombiano e não fez nenhum. Futebol é assim mesmo. Não houve erro. Tanto que jogamos da mesma maneira contra a Alemanha e ganhamos por 2 a 1.

O treinador da Colômbia, Maturana, declarou que o mais importante para ele no futebol é dar espetáculo. Você acha que na Copa ele agirá com tanto despreendimento?

Não acredito de jeito nenhum. Basta começar a cobrança da população e da imprensa da Colômbia para que comece a pensar rápido nos resultados. Até agora ele trabalhou sem maiores responsabilidades. Agora tudo mudou. Quero ver como ele se comportará nos Estados Unidos. Eu sei bem do que falo. A Argentina e o Brasil são os dois países no futebol que trabalham mais sob pressão no mundo inteiro. Precisam vencer sempre todos os jogos para evitar crises

Você ainda acredita no poderio do Brasil?

Sim. O Brasil tem uma das melhores seleções do mundo. Conta com excelentes jogadores. Se o Parreira conseguir trabalhar com tranqüilidade poderá chegar bem na Copa do Mundo.

A Copa mostrará alguma surpresa tática?

Não acredito. A tendência é a maioria dos times atuar no 3-5-2. Argentina e Brasil usam laterais que apóiam e defendem constantemente e ficam no 4-4-2 com mobiilidade.

Johnson é o novo técnico do LA Lakers

LOS ANGELES (EUA) - O craque do basquete americano, "Magic" Johnson voltou ontem a seu clube como o novo técnico do time. Ele disse que vai levar o Los Angeles Lakers à vitória e mostra que não está nem aí para o vírus da Aids, que o contaminou e fez com que ele abandonasse uma das carreiras mais brilhantes do esporte mundial.

"Magic" revelou que a doença fez ele parar de jogar mas não acabou com a sua habilidade para guiar uma equipe."Eu tô legal, tô ótimo. Caso eu não me sentisse assim não estaria fazendo isso", disse Johnson. "Não se preocupem comigo porque estou muito bem", frisou.

Johnson vai substituir também Randy Pfund como técnico da "National Basketball Association Club" um selecionado de feras do basquete americano. "Magic" chega no Lakers num momento delicado para o time que não está bem no campeonato e terá que lutar muito para chegar às finais da NBA.

Johnson se aposentou como jogador em 92 depois de revelar ao mundo que tinha Aids. Depois disso ele foi convocado para integrar o time olímpico dos EUA, o inesquecível "Dream Team". Quando voltou dos Jogos Olímpicos de Barcelona, ele excursionou como técnico da "National Basketball Association Club" durante cinco meses. Este time é uma espécie de "Dream Team" só que não conta com a mesma escalação da última Olimpíada.

Isto deu a ele confiança para se tornar técnico de seu antigo time o que esta mais de acordo com sua atual condição física. "Depois desse tour eu vi que não fiquei cansado como quando jogava", disse Johnson. "Este é um novo tipo de energia. Você tem que assistir vídeos, ensinar muito, falar bastante. Jogar para mim é mais estressante do que ser técnico". concluiu.

NBA - Outros resultados

Charlotte Hornets 125	x	91 Philadelphia 76ers
Cleveland Cavaliers 93	x	61 Indiana Pacers
Minnesota Timberwolves 83	x	81 Houston Rockets
Denver Nuggets 108	x	94 Milwaukee Bucks
New Jersey Nets 105	x	102 Los Angeles Clippers
Seattle SuperSonics 105	x	89 San Antonio Spurs
Golden State Warriors 117	x	116 Orlando Magic

NBA - Rodada de hoje

Washington Bullets	x	Boston Celtics
Minnesota Timberwolves	x	New York Knicks
Houston Rockets	x	Los Angeles Lakers
Denver Nuggets	x	Miami Heat
Golden State Warriors	x	Milwaukee Bucks
Sacramento Kings	x	San Antonio Spurs
Seattle SuperSonics	x	Phoenix Suns

Senna descarta favoritismo antes da corrida de domingo

SÃO PAULO - A certeza de que a Williams é praticamente invencível, mesmo antes do início da temporada, é tão certa na cabeça de Ayrton Senna, que o piloto já está pensando em como fazer para comemorar uma possível vitória em Interlagos. Como não é mais permitido receber nenhum objeto após a bandeirada final, Senna não pode mais agarrar uma bandeira do Brasil e agitá-la.

"Espero de que alguma forma se descubra uma maneira de comemorar", diz Senna. "É sempre bom quando o público responsável também pelo sucesso da competição, tenha chances de participar da prova", comenta. "Esse é um regulamento burocrático e vamos ver ainda o que acontece para saber como comemorar agora", comenta o piloto brasileiro.

Ayrton Senna experimenta o cokpit da Williams no box de Interlagos

Apesar de ter a consciência de que não existe uma equipe no momento que possa ameaçá-lo, Ayrton Senna acha que as opiniões de seu rival, Mika Hakkinen, de que o brasileiro é praticamente o vencedor do GP de estréia da temporada, são muito prematuras. "Adoraria que fosse assim, mas acho cedo para confirmar tudo isso", explica Senna. "O potencial da equipe vai ser descoberto mesmo agora, nos treinos e no dia da corrida", diz. "Continuo achando que é imprevisível saber se vamos andar bem ou se qualquer outra equipe andará bem", diz Senna.

É só exatamente todas essas mudanças no regulamento que inibem Senna de confirmar algo mais preciso sobre o GP e a temporada. "Com o fim de muitas características eletrônicas, vai valer muito a experiência do piloto", comenta. "Em pista molhada então, não dá para saber mesmo como vai ser", diz Senna. "Mas acho que todo mundo vai se adaptar rapidamente com os carros", explica.

O piloto confessou que está ansioso pela corrida. A expectativa pelo início de temporada, logo no Brasil, está perturbando Senna. "Se eu falasse aqui que tudo estava normal comigo, estaria mentindo", comenta. "No dia a dia a gente fica ansioso e não vejo a hora de começar a temporada. Estou cheio de vontade de correr", confessou.

Senna chegou ao autódromo de Interlagos ontem à tarde para conversar com a equipe.

Barrichello tem esperança conquistar pontos

SÃO PAULO - Fanático por velocidade desde os tempos de garoto, Rubens Barrichello não se cansa de ir a Interlagos. Mesmo agora, um profissional da Fórmula 1, Rubinho não deixa de ir todos os dias aos boxes, acompanhar o trabalho dos mecânicos, dar autógrafos e entrevistas. "Moro aqui do lado e além disso eu adoro isso aqui e o contato com a torcida", explica o piloto, ansioso pela estréia da temporada, em seu segundo ano com a Jordan. Barrichello está esperando um grande público para domingo.

"Acho que a torcida tem tudo para vir porque o Senna tem 99% de vencer e eu e o Christian temos boas chances de conquistar pontos", avaliou o piloto, que foi cumprir ontem um compromisso assumido com a televisão. Para Barrichello é muito cedo para avaliar a confiabilidade do equipamento. No ano passado ele ficou frustrado em muitas corridas por causa de quebras inesperadas. Mas está entusiasmento com os testes que fez até agora com o novo Jordan. "Fizemos muitas simulações e por enquanto os resultados têm sido muito bons", observou.

Barrichello acha que a diferença entre pequenas, médias e grandes equipes vai permanecer apesar das mudanças de regulamento que afastaram as vantagens eletrônicas mas acha que o campeonato terá muito mais competitividade.

O boxe da Jordan recebeu também a visita do brasileiro Roberto Pupo Moreno, que está em busca ainda de patrocinadores para o seu projeto na Fórmula Indy. Mas Moreno disse que não descarta a hipótese de voltar à Fórmula 1, que é o seu principal objetivo.

Bernardinho fecha lista de convocadas do Mundial feminino

SÃO PAULO - O técnico Bernardo Rezende, o Bernardinho, completou ontem a lista de jogadoras convocadas para defender a seleção brasileira feminina de vôlei na temporada de 1994, que terá como principal competição o Mundial, marcado para outubro, nas cidades de São Paulo e Belo Horizonte. Ele já havia chamado 12 atletas, que estão treinando no Rio, e ontem chamou mais sete, que defenderam a Nossa Caixa/Recreativa e o BCN/Guarujá nas finais da Liga Nacional: Fernanda Venturini, Ana Flávia, Edna, Estefânia, Ida, Márcia Fu e Virna.

Bernardinho está com 19 jogadoras, mas apenas 16 serão inscritas no Grand Prix Internacional, que será disputado de 12 de agosto a 11 de setembro, em cidades da Ásia e da Oceania. O treinador provavelmente abrirá mão das juvenis Fabiana Berto e Fernanda Doval e da atacante Filó, que enfrenta problemas sérios no nervo ciático.

A apresentação do grupo convocado ontem está marcada para o dia 3, no Rio. Menos de uma semana depois, a seleção embarca para a Suíça, onde disputará a BCV Cup, em Montreaux, de 10 a 17 de abril. "Não posso abrir mão das nossas principais jogadoras nessa competição", disse o treinador, justificando os poucos dias de folga dados às atletas da Nossa Caixa e do BCN (apenas 11 dias). "Vamos enfrentar adversários de alto nível."

A importância da BCV Cup explica também o motivo por que o treinador e a Confederação Brasileira de Vôlei resolveram não liberar as jogadoras convocadas para defenderem a Nossa Caixa e a Colgate/São Caetano no Sul-Americano de Clubes Campeões da Colômbia. "Não posso pensar no Sul-Americano de Clubes", explica Bernardinho. "Vamos disputar torneios importantes para nossa preparação para o Mundial."

Tribuna BIS

Rio, Quinta-feira, 24 de março de 1994 | Tribuna da Imprensa | Não pode ser vendido separadamente

Antônio Houaiss elabora decálogo sobre a unificação da língua portuguesa

Os dez mandamentos do idioma

O ex-ministro da Cultura, o filólogo Antônio Houaiss, detalha, com exclusividade para a TRIBUNA DA IMPRENSA, as dez razões principais para que Brasil e Portugal façam um acordo ortográfico. Segundo ele, tal medida se daria na esfera da grafia e, assim, permitiria a expansão dos países sobre os demais lusófonos. Houaiss é defensor da união, que aguarda parecer do Congresso Nacional.

1. A lusofonia é a única fonia que, com o mesmo alfabeto, tem duas ortografias oficiais: a portuguesa, aceita pelos países africanos de língua oficial portuguesa, e a brasileira, numa situação que tem contribuído para o progressivo desconhecimento recíproco dos integrantes do complexo lingüístico e cultural lusofônico.

2. Como é incontestável que uma só ortografia é incomparavelmente mais útil, prática e universalizável que duas, que separam, como no caso da lusofonia, o seu âmbito de 200 milhões de utentes ou usuários em uma parte com cerca de 50 milhões e outra com cerca de 150 milhões, todo esforço para sua unificação ortográfica, e não mais que ortográfica, parece sensato, útil e prático, ademais de ser um instrumento de política lingüística e cultural muito mais defensável, interna e internacionalmente, do que dois instrumentos.

3. Os princípios da unificação partem do pressuposto de que os dois sistemas que se busca unificar são, cada um por si, coerentes e coonestáveis; mas a imposição de qualquer um sobre o outro será recebida como arbitrária e vexatória, razão por que uma negociação reciprocamente concessiva dos dois sistemas preexistentes pareceu o caminho de busca ética, política e tecnicamente correto.

4. Levando em conta que nenhuma ortografia de nenhuma língua espelha uma só das muitas pronúncias que essa língua comporta, pois, antes pelo contrário, cada ortografia pode ser lida por todos os que a pronunciam diferentemente, como é o caso da inglesa, da espanhola, da francesa, da italiana, da romena, da flamenga, da catalã e assim de inúmeras outras e respectivas ortografias, a negociação da ortografia unificada portuguesa partiu do pressuposto de que quanto menos inovasse, tanto mais fácil e racionalmente seria aceita. Destarte, buscou não modificar aspecto nenhum que fosse comum aos dois sistemas preexistentes oficialmente, atendo-se somente aos aspectos particulares de cada um dos dois e buscando apenas unificar simplificadamente os aspectos que espelhassem uma pronúncia particular. Assim, para exemplificar, a distinção gráfica do sistema brasileiro entre "aldeia" (e conexos) e "idéia" (e conexos) foi abandonada, já que o sistema gráfico (e fonológico) de grandes áreas da língua não a comporta e seria um sacrifício impor ao cidadão português (e afins) que soubesse a pronúncia brasileira para grafar a sua própria língua. Ao contrário, e ainda para exemplificar, o sistema ortográfico português impunhua "acto", "activo", "activar", "actividade" (e conexos), quando para brasileiros, tais grafias lhe imporiam pronúncias em que o "c" equivaleria a "k", quando os brasileiros não o pronunciam em tais casos nem necessitam do "c" para fins diacríticos e de coerência radical.

> *'A unificação ortográfica leva em conta que no curso dos séculos XIX e XX teve precedentes em várias línguas, quase todos recebidos com preconceitos rejeitantes, em breve superados pela facilidade da sua internalização e domínio'*
>
> ★ ★ ★
>
> *'No jogo entre as forças sociais e culturais de campanário e as forças correlatas de intercurso e universalidade, a unificação ortográfica milita como instrumento hábil em prol da expansão e fulgor da lusofonia'*

Ronaldo Gorini

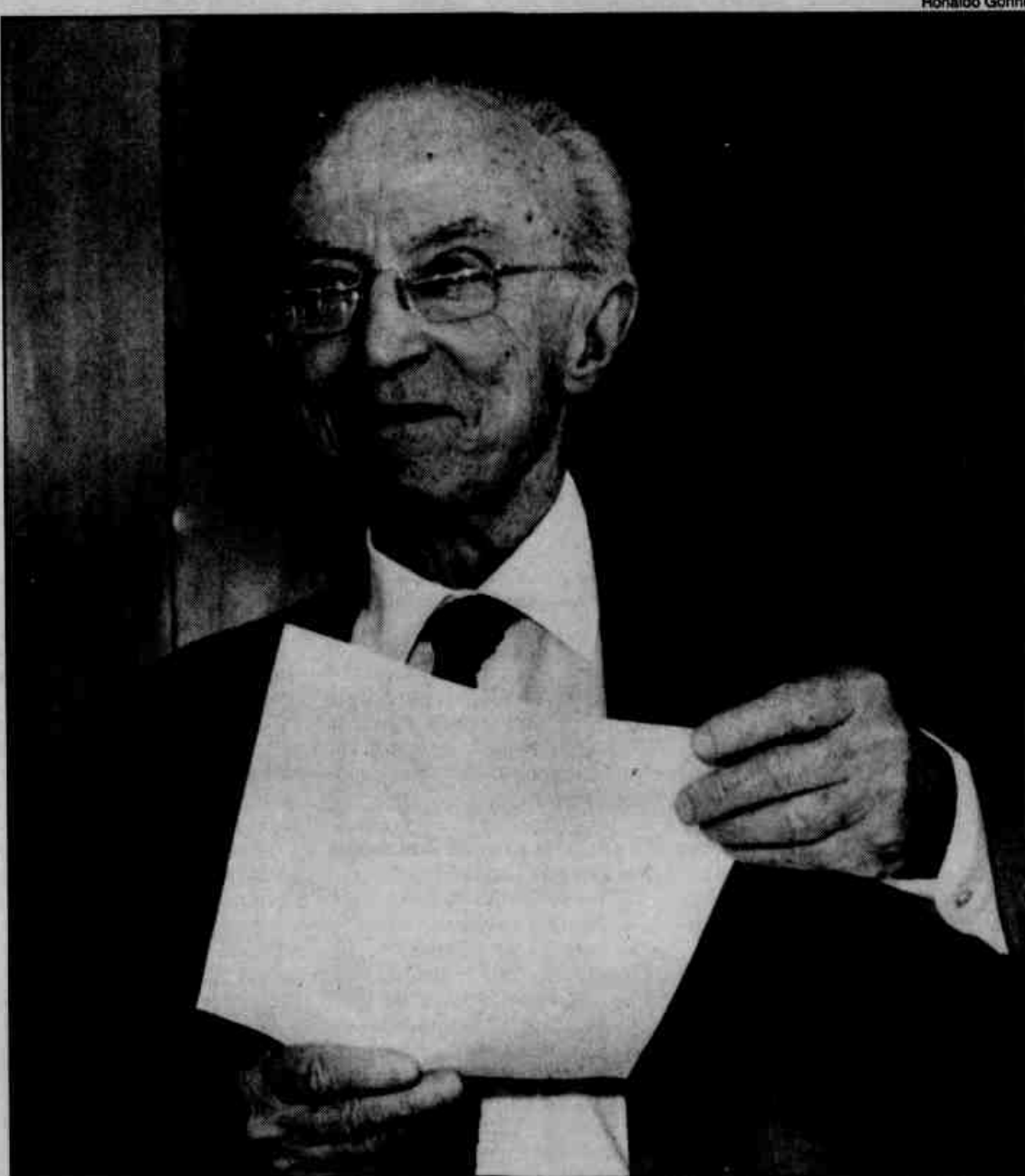
5. Levando em conta o fato (ou facto) de que a língua vem comportando variantes mórficas com ortografias correspondentes (tipo "toiro/touro", "cousa/coisa", "loiro/louro", "calafrio/calefrio", "registo/registro"), cuja opção é feita pelo utente ou usuário, o sistema preconizado pela unificação não viu inconveniência, antes pelo contrário, em ampliar essa faculdade, admitindo, assim, pares do tipo "aspeto/aspecto", "seção/secção", "campônio/campónio", "género/gênero".

6. Levando em conta que a unificação ortográfica assim obtida acarretava baixíssimo percentual de modificações nas duas ortografias preexistentes; levando em conta que, nas alterações havidas no passado, as modificações ortográficas acarretaram baixíssimo ônus social e que só para com certos livros didáticos foi necessário recompô-los para novas impressões, que, aliás, mesmo quando (no passado e sem novas recomposições) eram reimpressas em tiragens presuntivamente ânuas, é falacioso o argumento de que a unificação ortográfica será insuportavelmente onerosa, levando a novas composições e impressões de todo o acervo gráfico da lusofonia e lusografia, o que não ocorreu no passado nem deverá ocorrer no futuro.

7. Levando em conta que uma língua é um bem comum, "res communis" que é tanto mais minha quanto mais for de muitos ou de todos, a unificação ortográfica visou a dar um instrumento só e comum a todos os lusófonos. Para facilitar-lhes uma política comum em âmbito interno a cada país integrante da comunidade lingüística, ao conjunto dos seus países ou regiões e ao campo internacional no seu todo, extinguindo as barreiras que, entre outras, criavam obstáculos a dar ao português o status de língua oficial e de trabalho de inúmeros órgãos e organismos internacionais.

8. A unificação ortográfica, unificando a internalização gráfica de povos, culturas, etnias e variantes lingüísticas originalmente diferentes, tenderá a ser ativo instrumento de consciencialização ou conscientização de que o português, como vernáculo, é de todos os que nasçam em meio em que ele é o meio de comunicação verbal ordinário e comum, fazendo minha a língua em que comecei a entender e falar a partir de meu berço.

9. A unificação ortográfica leva em conta que no curso dos séculos XIX e XX teve precedentes em várias línguas, quase todos recebidos com preconceitos rejeitantes, em breve superados pela facilidade da sua internalização e domínio.

10. No jogo entre as forças sociais e culturais de campanário e as forças correlatas de intercurso e universalidade, a unificação ortográfica milita como instrumento hábil em prol da expansão e fulgor da lusofonia.

Coletiva reúne artistas sob o tema 'Rio'

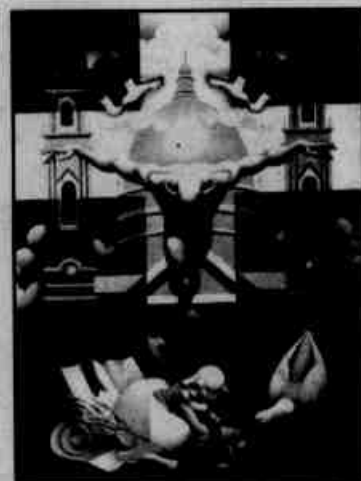
O artista Benjamin Silva apresenta um 'manifesto' contra os 'pegas' na 'Inspira Rio'

As esculturas em bronze de Sônia Ebling associa a Cidade Maravilhosa à mulher

Mônica Riani

Fonte inesgotável de inspiração, o Rio de Janeiro continua lindo, apesar dos pesares, e recebe mais uma homenagem. Será aberta hoje, às 20h30, a coletiva "Inspira Rio", no Rio Design Center. Nada menos que 50 artistas plásticos, cariocas ou radicados na cidade, criaram pinturas e esculturas inéditas que têm como tema o balneário abençoado por Deus, protegido por São Sebastião e bonito por natureza. Até o bissexto Bianco, normalmente afastado de grandes eventos, resolveu dar o ar da graça na exposição, patrocinada pela Fink Transportes e Generale Seguros.

A mostra é composta de nomes premiados, como Sônia Ebling e Carlos Scliar, e outros nem tanto mas não menos talentosos, como Clara Arthaud. "A intenção é mostrar o lado bom do Rio e ao mesmo tempo revelar artistas que ainda não se projetaram mas que já são conhecidos no exterior. Como a Clara, que expõe constantemente na França", explica a curadora da "Inspira Rio", Cristina Borges Curi. Formada em Belas Artes, há dois anos ela se transferiu para o lado de fora das artes plásticas, tornando-se marchand de Regina Pujol e Marcello Csettkey, que também foram incluídos na mostra.

A coletiva começou a ser idealizada ano passado e o que previa uma pequena homenagem à cidade acabou se tornando praticamente uma declaração de amor assinada por um time expressivo de artistas que jogam nas mais variadas tendências. E cada um transformou sua inspiração em obra de arte. Para o italiano naturalizado brasileiro Bianco - a presença mais rara e mais cara (um de seus quadros vale US$ 15 mil) - essa transformação resultou em dois nus femininos, enaltecendo a beleza da mulher carioca nas medidas de 1,80 x 1,30.

Trabalho de Laerte Motta

"Aceitei participar porque era para falar do Rio. Tem que se fazer alguma coisa por essa cidade; me dói vê-la tão menosprezada. Sou carioca de coração", declara o artista de 75 anos, há 56 morando sob os braços do Cristo Redentor.

A paisagem que fascinou este romano acabou pegando outra italiana, Pietrina Ceccacci, que mora aqui há 40 anos e participa da mostra com dois trabalhos. Num deles, cujo título é "Do tempo - antes ou depois", Pietrina enfoca a geografia carioca além do que se vê nos dias atuais. "Me inspirei na natureza que extrapola a cidade e a existência humana", diz.

Por outro lado, ela brinca com o "way of life" nativo na escultura em fibra de vidro "Fio dental", onde coloca um fio dental num exuberante par de pernas. "Acho que peguei os dois lados da cidade, com a geografia ideal, no início do século, e com a paisagem ideal do espaço da cidade de forma bem jocosa", conta. Os contornos femininos também serviram de base para "Arminda" e "Vitória", esculturas de uma das mais importantes artistas do tridimensional brasileiro, Sônia Ebling. Ela trabalhou suas peças em bronze e afirma: "Os encantos da cidade são tão marcantes quanto os de uma mulher carioca."

Mas nem todos os contornos presentes na "Inspira Rio" enaltecem as curvas cariocas. Benjamin Silva, por exemplo, apresenta quase um manifesto ao pintar um "pega", tradicional disputa entre carros que pode ser vista normalmente em ruas do subúrbio, mas que vez por outra também invade a Zona Sul. "É praticamente uma advertência", ressalta o artista cearense, que vive há mais de quatro décadas na cidade. O ciclista, símbolo recorrente em suas obras, também está presente na tela, pintada num processo que inclui tintas óleo e acrílica sobrepostas.

O surrealista Carlo Magno também explora os dissabores do Rio, com uma diferença: o bom humor. "Transferi para 'Ronda noturna', de Rembrandt, a nossa gente", resume. O que se vê, no entanto, é muito mais, um quadro dentro do outro, onde dois turistas recém-assaltados e nus olham para a pintura que, aí sim, tendo como fundo o Pão-de-Açúcar e o Corcovado, apresenta desde uma "barbie" até o garoto de programa inseridos numa reprodução do quadro de Rembrandt.

Segundo a curadora da exposição, a "Inspira Rio" será uma oportunidade única para colecionadores. "As obras se tornam mais valorizadas ainda por terem sido feitas especialmente para o evento", assegura Cristina, informando que os preços variam de US$ 800 a US$ 15 mil. A mostra fica em cartaz até 10 de abril.

Oswaldo Loureiro abre temporada de operetas com 'Viúva alegre'

O carioca mais amado de Curitiba

Margareth Cordovil

Quando assumiu o cargo de diretor-presidente do Teatro Guaíra, a convite do governador Roberto Requião, em maio de 1991, Oswaldo Loureiro não imaginava que conseguiria, em menos de três anos, reativar totalmente a cultura erudita no Paraná (ver box). O projeto "Teatro para o povo", desenvolvido a partir de agosto daquele ano, conquistou mais de 700 mil espectadores, cerca de metade da população de Curitiba, para as suas atividades.

Veterano do teatro e televisão cariocas, onde atuou como diretor e ator em várias peças, como "A longa noite de cristal", de Oduvaldo Vianna Filho, "Gota d'agua", de Paulo Pontes", e novelas, Loureiro abre a temporada de operetas deste ano, hoje, às 20h30, com "Viúva alegre", de Franz Lehar, trazendo no elenco estrelas do porte de Celine Imbert, Paulo Fortes, Eduardo Álvares e Patrícia Endo e direção dele, acompanhados pela Orquestra Sinfônica do Paraná, regida por David Machado. Em entrevista exclusiva, o diretor fala do sucesso à frente do teatro, os próximos projetos e a volta ao Rio de Janeiro, depois do final do mandato de Roberto Requião.

Paulo Makita

O ator e diretor mudou radicalmente o panorama cultural paranaense do Centro Cultural Guaíra

TRIBUNA BIS - Valeu a pena trocar o Rio por Curitiba?

OSWALDO LOUREIRO - Quando aceitei o convite do meu amigo Roberto Requião para reativar o Centro Cultural Guaíra, que compreende o "Guairão" (2160 lugares), "Guairinha" (504) e o "mini-Guaíra" (102), assumi um grande desafio. O projeto "Teatro para o povo", que começamos a desenvolver em maio de 1991, consistia em levar a arte erudita e popular à população em geral. Contratamos até ônibus para buscar os espectadores de camadas mais pobres na periferia de Curitiba. Aos domingos, abrimos as portas dos três teatros, gratuitamente, aos menos favorecidas. Hoje, em Curitiba, temos uma produção cultural que não é encontrada em mais nenhuma cidade do país.

Como foi desenvolvido o projeto "Teatro para o povo"?

Reativamos o Teatro Guaíra para cumprir o compromisso assumido, o de levar a cultura ao povo de Curitiba. Para isso, montamos vários espetáculos. No nosso repertório oficial de cada temporada temos apresentações da Orquestra Sinfônica do Paraná, peças com o Teatro de Comédia de Curitiba, que está em cartaz agora com "A ópera dos três vinténs", de Bertold Brecht e Kurt Weill, com a atriz Sônia Guedes atuando como convidada, óperas, operetas e contratação de peças infantis. No mini-auditório, temos performances e apresentações de instrumentistas. De agosto de 1991 a março deste ano, montamos sete óperas, incluindo "Aída", de Verdi, dirigida por Maurice Vaneu, e "Carmem", de Bizet", conduzida por Sérgio Britto. Contratamos mais de 3500 profissionais de teatro, entre cenógrafos, bailarinos, atores e diretores.

Quais as próximas atrações do Teatro Guaíra ?

Em abril, Vera Fischer e Guilherme Fontes estarão apresentando "Desejo", de Eugénne O'Neill, no Guairão. Para os apreciadores de balé teremos uma temporada do "Stagium". E, comemorando o aniversário da Orquestra Sinfônica do Paraná, faremos uma grande festa, que contará com a participação da Orquestra de Câmara de Boston. O cantor romântico Tony Bennet também vai nos prestigiar com a sua visita. Estamos com uma agenda bem eclética. Para os jovens, traremos "Confissões de adolescentes".

Até quando vai a sua gestão? Quais os seu próximos projetos ?

Tenho um compromisso pessoal com o Requião de permanecer até o final do seu mandato, pois pretendo continuar apoiando-o em seus projetos políticos. Considero, pessoalmente, o governador do Paraná um forte candidato à convenção do PMDB na disputa pela indicação à eleição para Presidente da República pelo partido. Depois, retorno ao Rio de Janeiro, onde sempre vivi. Tenho recebido convites para voltar a atuar como ator em novelas e seriados, mas o meu trabalho aqui no Guaíra não tem me permitido me desdobrar em outras atividades. Não vejo a hora de voltar aos palcos e às telas da televisão, já que, antes de mais nada, sou ator. A alma daquele jovem, que estreou profissionalmente, em "Vestido de noiva", de Nelson Rodrigues, no Teatro Dulcina, ainda continua a mesma.

Os louros merecidos de um genial empreendedor

Nonato Cruz

Há pessoas que vivem para o teatro. Há pessoas que têm o teatro na alma. Poucas são as pessoas cuja alma é o teatro. Oswaldo Loureiro é uma delas. Ator, diretor, líder de classe (foi presidente do sindicato), esse carioca deixou o Rio há três anos e foi assumir a direção do Teatro Guaíra, de Curitiba, a convite do governador Roberto Requião. Quem pensava que aí surgia um burocrata do serviço público se enganou: surgiu o maior animador cultural do sul do país.

"O Teatro Guaíra pratica um programa de ampliação de platéias, no sentido de dar oportunidade para estudantes, operários, funcionários públicos, ferroviários, comerciários e bancários de desenvolver a sensibilidade e ter acesso às formas de arte mais elaboradas. Esse dever nasce da consciência de que este povo economicamente discriminado tem direito a usufruir da cultura universal, já que, no dia a dia, contribui direta ou indiretamente com impostos para a existência do Guaíra".

Com seu feitio determinado, produziu, de agosto de 91 a dezembro de 93, cerca de 1700 apresentações para 700 mil espectadores (equivalente à metade da população de Curitiba). Foram contratados nessa temporada mais de 3400 profissionais de artes cênicas, entre bailarinos, músicos, atores, diretores, coreógrafos, iluminadores etc. "Aída", "Carmen", "A flauta mágica", "Rigoletto", "Colombo" e "O barbeiro de Sevilha" foram óperas encenadas nesse período. Isso sem falar em balés como "O baile da maldita", "Raymonda", "O corsário", "O trono", "Exultante jubilate", "Petrouchka", "Dom Quixote" e "O grande circo místico", este de Edu Lobo e Chico Buarque.

Vítima do bairrismo irritante de curriolas dos meios tetrais, Loureiro e Madalena, sua companheira de todos os tempos, enfrentou grosseria e incompreensões quando chegaram a Curitiba. O tempo consagrou o ator. Críticos como Aramis Mirlac, que foram injustos num primeiro momento, penitenciaram-se depois, reconhecendo o destaque de suas iniciativas. Aramis morreu amigo e entusiasta de Oswaldo Loureiro.

Fui testemunha desses momentos. Não entendia como ele e Madalena deixaram a vida enturmada no Rio, os amigos e o apartamento da Avenida Rui Barbosa, com aquela magnífica vista do Pão de Açúcar e da enseada de Botafogo. Mas compreendo que o frio e o tempo cinzento e inconstante de Curitiba tenham servido de estímulo para que, no Guaíra, Loureiro desenvolvesse sua potencialidade de homem vivendo a integralidade e o hermetismo da dedicação ao palco. É nele - o imenso palco do Guaíra - que estréia hoje "A viúva alegre", cujos ensaios acompanhou a cada momento, como nunca antes outro dirigente do Guaíra o fez.

O resultado de tudo isso será, inevitavelmente, mais um sucesso.

Ave Loureiro, sobrenome e personalidade de louros merecidos!

Ave Madalena, alma impulsionadora desse louco genial! Praticante daquela loucura sã, fruto dos ímpetos e do entusiasmo, na receita, por exemplo, do governador que se despede, Roberto Requião, que Oswaldo Loureiro ia realizar. E realizou.

Teatro/'Mamãe não pode saber'

Uma patuscada nordestina

Lionel Fischer

Foram cinco meses de absoluto sucesso em Recife: mais de 40 mil espectadores, cambistas na porta do teatro praticando suaves extorsões, derramados elogios de "muita gente famosa de passagem pela cidade". É com este "cartel" que chega ao Rio, "Mamãe não pode saber", texto e direção de João Falcão, que talvez repita por aqui o sucesso de "A bofetada" - montagem baiana -, o que reafirmaria a vocação nordestina de grande exportador cultural, com mercado assegurado na Cidade Maravilhosa.

Definida pela produção como "uma comédia de suspense policial", o texto não deixa de evidenciar claras influências de Pirandello, explicitadas na frase proferida pela doméstica Flora: "Como é que a gente pode saber o que é que as pessoas são de verdade? Elas podem muito bem ser o que parecem fingir que são."

Teríamos, portanto, uma comédia de suspense policial com toques pirandellianos. Ou seja, uma inovação dramatúrgica, posto que uma tal miscelânia, ao que nos parece, jamais havia sido tentada até o momento. Mas se deu certo em Pernambuco, por que não haveria de dar no Rio, ou na França, Turquia ou Java? A verdadeira arte é universal, logo...

"Mamãe não pode saber" coloca em cena cinco atores, que defendem 12 personagens. E tudo gira em torno do seqüestro da matriarca da dita família, uma senhora que possui quatro características básicas: é muito rica, fala grosso, profere palavrões com incrível naturalidade e quanto se senta o faz com as pernas abertas.

Os outros personagens são: Arthur (político ignorante e desmemoriado); Glória (médium telefônica); Priscila (langanha

Fred Jordão

Magdale Alves está no elenco

retardada com pretensões de "top model"); Juninho (um "heavy metal" abobalhado); Armando (robótico motorista); Flora (doméstica pirandelliana) e mais alguns tipos, todos com perfis igualmente excitantes.

Obviamente, sendo cinco o número de atores e 12 o de personagens, os intérpretes se desdobram em múltiplas criações, com agilíssimas trocas de figurino e não menos ágeis mutações vocais e corporais. Mas, no final, todos estão no palco ao mesmo tempo, graças ao um "coup de théâtre" magistral.

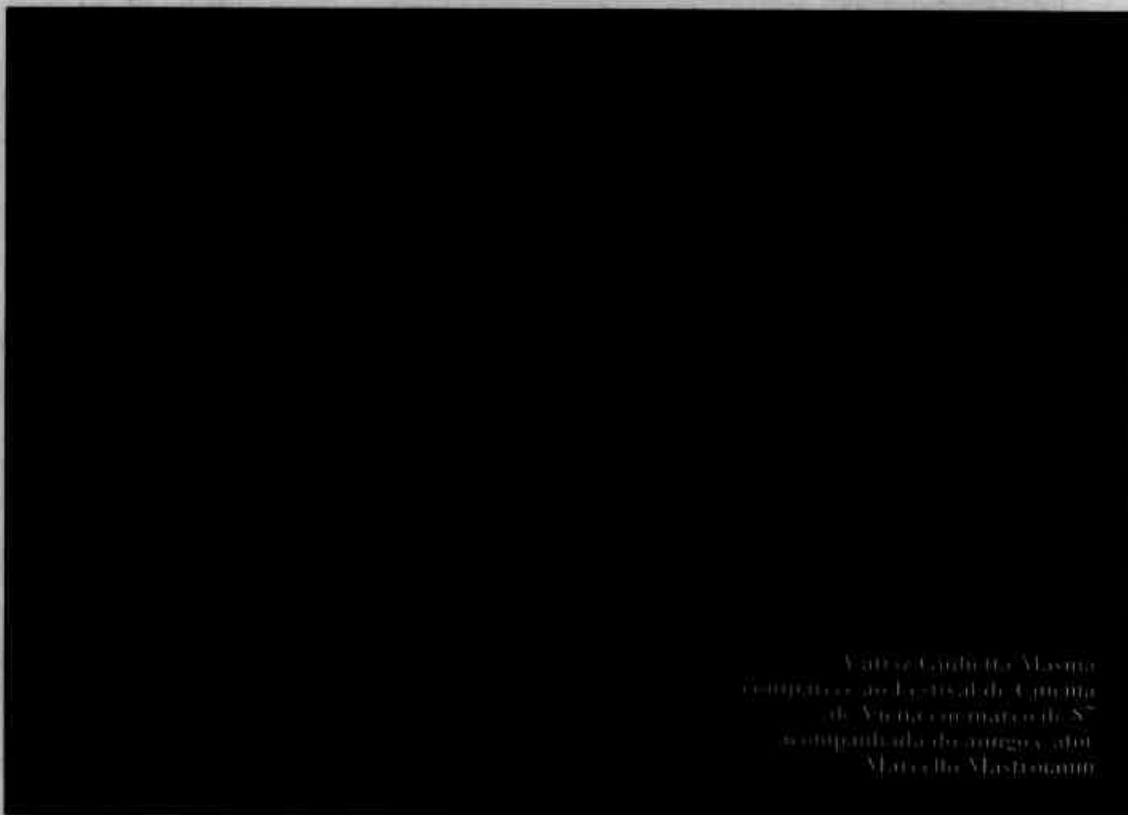
Conhecedor, por certo, da lei física - até hoje não desmentida - que sustenta que dois corpos não podem ocupar o mesmo lugar no espaço, o diretor tem um achado de gênio: apaga todas as luzes! Assim, embora não vejamos os personagens, nós os ouvimos, o que de certa forma dá no mesmo, posto que ver ou apenas escutar o que ocorre no Teatro Ipanema não altera a sensação de estarmos diante de uma irremediável - ainda que simpática - patuscada.

Assim como "A bofetada", embora numa escala minimamente inferior, esta "Mamãe não pode saber" provoca na platéia convulsões de riso, sobretudo a partir do momento em que os rapazes passam a desempenhar papéis femininos. Aí, as gargalhadas tornam-se tão frenéticas e os corpos se sacodem de tal forma que sugerem os tremores típicos dos que padecem de malária.

Sendo escassos nossos conhecimentos psicanalíticos, lamentamos não ter condições de analisar essas manifestações de descontrole explícito. Quanto ao riso generalizado, trata-se de um enigma sem dúvida mais complexo do que os propostos pela Esfinge de Tebas. Sim, pois se partirmos da premissa de que a verdadeira comédia pressupõe um conteúdo crítico e inteligência da parte de quem a faz e assiste, nada nos resta a não ser adotar uma postura semelhante à de Hamlet, para quem havia entre o céu e a terra mais coisas do que poderia supor nossa vã filosofia.

Mas também lamentamos que um grupo de bons atores, possuidores de recursos expressivos evidentes, coloque seu talento a serviço de algo cuja definição exata nos escapa - irremediável patuscada por certo não traduz o somatório de bobagens exibido.

A direção do autor persegue os mesmos objetivos do texto: ser "engraçado" a qualquer preço, daí os trejeitos, falsetes e pulinhos impostos aos atores, que os executam com a convicção inabalável de que estão sendo divertidíssimos. Quanto à atuação da equipe técnica, prevalece o mesmo espírito, o que confere à montagem uma unidade que, como se sabe, é o ideal supremo de todo verdadeiro artista.

MAMÃE NÃO PODE SABER - Texto e direção de João Falcão. Com Aramis Trindade, Chico Acioly e outros. Teatro Ipanema. **Ver dias e horários no Roteiro Carioca, na página 4.**

Giulietta Masina morre em Roma

ROMA - A atriz italiana Giulietta Masina, viúva do cineasta Federico Fellini, morreu de câncer terça-feira às 11h15 (hora de Roma), aos 74 anos. Giulieta vinha sofrendo uma série de internações desde setembro do ano passado. Segundo o médico Paolo Pola, chefe da equipe que a assistiu, por vontade propria e de sua família, a atriz nunca soube seu verdadeiro mal, um câncer que começou nos pulmões e atingiu o cérebro. O corpo de Giulietta foi levado para a capela da clínica onde faleceu e visitado apenas por parentes e alguns amigos. Hoje, após missa fúnebre em uma igreja de Roma, o caixão será levado para a cidade de Rimini, para ser enterrado ao lado de Fellini. Amigos de Giulieta disseram que seu estado agravou-se, sem dúvida, desde que o marido sofreu um derrame, em sua terra natal, Rimini, em 3 de agosto de 1993. O cineasta morreu com 73 anos, vítima de um ataque cardíaco, em uma clínica de Roma, em 1 de novembro.

Giulia Anna Masina nasceu no dia 22 de fevereiro de 1920, na cidade de Giorgio Di Piano, perto de Bolonha. Formada em Literatura, em 1942 ela trabalhava como atriz de teatro quando resolveu se candidatar a uma vaga na série de rádio "Cico e Pallina", da qual Fellini era um dos autores. Quando o futuro cineasta conheceu a jovem de corpo franzino e olhar expressivo, foi amor à primeira vista. Um ano depois eles estavam casados.

Giulieta estreou no cinema fazendo uma ponta no filme "Paisá", em 1946. Dois anos depois, sua atuação em "Sem piedade" lhe valeu o prêmio de atriz coadjuvante da crítica italiana. Impulsionada por Fellini, no entanto, a carreira decolou. Em 1950, participou do primeiro filme do cineasta, "Mulheres e luzes" (co-dirigido com Alberto Lattuada), e atingiu o ápice da profissão em meados da década. "A estrada da vida" ("La strada") faturou o Oscar de melhor filme estrangeiro em 1954 graças em muito à sua atuação como Gelsomina. Três anos depois, ela colocou o nome no panteão dos grandes mitos do cinema ao viver a ingênua prostituta de "Noites de Cabíria". Esse filme, também de Fellini, lhe valeu o prêmio de interpretação no Festival de Cannes.

A partir da década de 60, a atriz diminuiu as atividades cinematográficas, embora ainda assim participasse de obras-primas como o felliniano "Julieta dos espíritos", de 1965. Sua última parceria com o marido foi em "Ginger e Fred", em 1986, ao lado de Marcello Mastroianni, já na fase nostálgica e amargurada da carreira de Fellini. Nos últimos anos, Giulieta viveu recolhida, sempre ao lado do marido, cuja morte a abalou irremediavelmente. Sua imagem acenando em despedida para o caixão do diretor, com um terço na mão enquanto era retirada do velório, emocionou o mundo.

'Hard times'

O filho adotivo de dona Lily de Carvalho - João Baptista - sofreu um trágico acidente automobilístico (no qual perdeu a vida sua noiva) nas perigosas estradas do interior do Paraná, e se encontra internado em estado grave na UTI da Clínica São Vicente.

IVAN CARDOSO

Triste sina

Depois de perderem 13 competições em menos de dois anos, os supersticiosos, torcedores rubro-negros chegaram a uma amarga conclusão: o presidente Luiz Augusto Veloso é pé-frio!

Banco Central versus bancos

Até hoje os setores técnicos competentes da fiscalização do Banco Central não conseguiram conciliar as contas dos demais bancos relativas aos dias de "greve" das empresas de transporte de numerário.

• Segundo alguns especialistas, os bancos, aproveitando a falta de estrutura fiscalizadora do BC, teriam tirado vantagens ilícitas na ocasião da greve causando enormes prejuízos ao governo federal...

• Por falar nisso, onde está o Tribunal de Contas? Que não atua, não fiscaliza e não responsabiliza os responsáveis pelos atos lesivos constatados?

• Os políticos da oposição também deveriam exigir maiores explicações sobre a grande divergência das contas dos bancos com o Banco Central, que todos no setor financeiro comentam & ninguém é capaz de denunciar.

• Como defender um Banco Central independente, se a sua atual estrutura não consegue nem ao menos fiscalizar e controlar o fluxo de dinheiro para com o sistema bancário?

• Será que o dr. Pedro Malan tem conhecimento do que está ocorrendo?

Pergunta indiscreta

Por que será que alguns empresários cariocas estão chamando o prefeito Caesar Amaia de "Mr. Doze"?

Chocante

Muitos fãs da veterana Deborah Kerr ficaram chocados com o estado melancólico em que se encontra a famosa atriz.

• Apesar de aparentar estar bem de saúde, nos seus bem vividos 73 anos, segundo as más línguas a estrela ficou um bagulho por causa do álcool...

• Consta nos anais hollywoodianos que Debby bebia mais que John Huston!!!

★ ★ ★

Consagração

Steven Spielberg não tem mais do que se queixar da Academia. Além de embolsar dez Oscars (7 pela "Lista de Schindler" & 3 pelos "Dinossauros"), o cineasta norte-americano conseguiu garantir ainda os 15 minutos de fama internacional para a sua querida mamãe!!!

Emy Machado

Felipe Camargo & Vera Fischer no prêmio Coca-cola

Emy Machado

Patrícia Perrone, Pedro Cardoso, Carol Machado & Maria Mariana

Paulo Jabur

Janaína Diniz, Cláudia Ohana & Maria Lúcia Priolli no Hotel Nacional

Paulo Jabur

Cacá Mourthé & Drika Moraes: as grandes vencedoras

Intriga da oposição

Comenta-se em Brasília que não foi a briga com o STF o verdadeiro motivo do cancelamento da viagem do presidente Itamar Franco ao Rio, nesta última segunda-feira.

• Na verdade Itamar estava com a sua complicada agenda "livre" a partir das 18 horas, para "encontros privados" & ficou à beira de um ataque de nervos quando soube que a sua querida namoradinha Lílian Ramos estava em Portugal.

• Itamar pretendia abater a perigosa perua... logo após passar em revista os guardas-marinhas!!!

Passaporte carimbado

Dizem as más-línguas que a collorida Belisa Ribeiro levou um bilhete azul da revista "Caras"...

Contramão

Com Mika Hakkinen & Martin Brundle a McLaren deixa de ser uma ameaça ao tetra de Ayrton Senna, devendo disputar com a Ferrari o quarto lugar no campeonato.

• Desse jeito vai ser difícil a Peugeot subir no pódio este ano...

A noite da Rosa

A noite de autógrafos do excelente "Nietzsche e a música", de Rosa Maria Dias, abarrotou de famosos as espaçosas instalações da livraria Argumento.

Estiveram lá para animar a festa, entre outros, a atriz Maria Gladys, os irmãos Wally & Jorge Salomão, o cineasta Neville d'Almeida, Dedé Gadelha, o professor Eduardo Viveiros de Castro acompanhado de sua simpática Debbie, Oscar Ramos, Monique Balbueno, o fotógrafo Marcos Bonisson, e claro, como não poderia faltar, Caetano Veloso! Um estranho senhor todo de preto (que parecia até um viúvo) também foi visto rondando o local... Entre as grandes ausências, a mais notada foi a de Paulinha Lavigne - que, segundo Caetano, teria ficado em casa dormindo...

• Enquanto isso, Rosinha era toda sorrisos ao lado do marido Julio Bressane e das filhas Tande e Noa!!!

• Um dos momentos mais finos da noite ficou mesmo por conta do Superamos, que presenteou o mano Caê com um livro de E.M. Foster - afinal, como disse o Neville, também era noite de Oscar!

CHICLETE COM BANANA

Estão abertas, no Palácio da Cultura, as inscrições para o quinto ciclo de palestras organizado por Adauto Novais. O tema deste ano será "Artepensamento" e, da mesma forma que os anteriores, deverá virar livro editado pela Companhia das Letras. Entre os convidados estão alguns nomes acima de qualquer suspeita, como Décio Pignatari, Boris Schnaiderman, Benedito Nunes, Ismail Xavier e as estrelas internacionais Claude Lefort e o fotógrafo cego Evgen Bavcar. O início do seminário está marcado para o dia 6.

. Você sabia que, segundo a Unicef, o aborto é uma das principais causas de morte entre os jovens (do sexo feminino, é claro)?

. Na semana de 12 a 16 do próximo mês, a Cidade Maravilhosa servirá de palco para a 1ª Feira do Plástico do Mercosul, que promete trazer ao patropi muitos empresários estrangeiros.

. O Instituto Brasil-Estados Unidos convida para o concerto do saxofonista Marcelo Neves, logo mais, a partir das 18h30, em sua sede em Copacabana.

. Também hoje, no Centro de Convenções do hotel Rio Palace, onde acontece o Simpósio Internacional de Reumatologia, o ministro de Saúde, Henrique Santillo, estará lançando o Ano Nacional do Reumatismo - doença que ataca 10% da população.

. A nova diretoria do Instituto dos Advogados do Brasil para o biênio 94/95, encabeçada pelo presidente dr. Benedito Calheiros Bomfim, tomará posse dia 13 de abril, às 18 horas, no prédio da instituição, na Avenida Marechal Câmara.

. A apetitosa Fernandinha Barbosa na platéia do show de James Taylor no Imperator.

. A Maria Bonita lançou a sua nova coleção de primavera na Paulicéia Desvairada!

. No próximo dia 8, São Conrado vai tremer com a big party que os três mosqueteiros Antonio Paulo Serrador, Luis Henrique Severiano Ribeiro & nosso amigo Paulinho Sabugosa estão organizando.

. Passeando calmamente pelas ruas do Leblon, com um conjunto de malha cinza coladinho ao seu deslumbrante corpo, a sensacional Alexia Deschamps parou o tráfego da Ataulfo de Paiva!

. E logo mais, às 21 horas, o "beautiful people" tem um encontro marcado na Galeria Saramenha, para prestigiar o lançamento do novo livro do nosso amigo Cândido José Mendes de Almeida, "Arte é capital". Não percam.

COLUNA

Ferreira Netto

Boquinha

Mara Maravilha agora sonha descolar uma boquinha na Manchete, no lugar do "Clube da criança". É esperar pra ver

Cotação alta

Agora se sabe por que é tão astronômico o cachê de Cláudia Raia para comerciais de tevê, convenções e shows. Uma recente pesquisa do meio publicitário revelou que ela, atualmente, é a segunda estrela de maior cotação na mídia nacional, perdendo apenas para Xuxa Meneghel.

Cláudia Raia (ao lado) é a segunda estrela de maior cotação na mídia, perdendo somente para Xuxa

Inimigos portugueses

Durante os dois anos e meio em que viveu em Portugal, Christiane Torloni fez muitos amigos. E inimigos. Principalmente na imprensa, que a acusou de manter um caso com o secretário da Cultura, devido aos recursos para um espetáculo que apresentava por lá. Desde então, Torloni decidiu: não voltar tão cedo a Portugal. Sua única viagem será na próxima novela das sete.

Batendo de frente

A alta cúpula do SBT estuda um novo horário para a novela "Éramos seis". Sua entrada às 21h30 provocaria uma violenta mudança na programação. É provável que estréie às 19 horas, batendo de frente com uma outra produção: "A viagem", na Globo.

Trabalho de primeira

A Globo promete um trabalho de primeira durante a cobertura do Copa do Mundo. A equipe da emissora estará presente em todas as sedes e contará com um canal de satélite, exclusivo, aberto 24 horas por dia.

Tipo exportação

O elenco de "A falecida", liderado por Adriana Esteves, Maria Padilha e Tatiana Issa, viaja para a Áustria em 26 de maio para participar do Festival de Teatro, em Viena.

Grandiosa festa

Os capítulos 12 e 13 de "Paixão de verão", próxima das seis, serão marcados por uma grandiosa festa envolvendo os personagens de Selton Mello, Herson Capri e Carolina Dieckeman. Estas cenas só não foram gravadas porque tem chovido muito em Fortaleza, cenário principal da história.

Engordando o saldo

Fábio Assunção está engordando o saldo bancário em alguns eventos que vem apresentando em Feira de Santana.

Antônio Pitanga está sempre na cola da filha Camila

BATE-REBATE

...Já liberada das gravações de "Olho no olho", Iara Jamra esteve em São Paulo assinando contrato com os produtores da peça "Trair e coçar é só começar". Ela vai substituir Denise Fraga.

...SBT não quer saber de correspondentes internacionais para o informativo de Leila Cordeiro e Eliakim Araújo.

...Antônio Pitanga faz questão de acompanhar a filha Camila, em alta na Globo, em todas as badalações do eixo Rio-São Paulo. Acha que tem Ricardão demais no circuito.

...Nelson Hoineff continua brigando mas ainda não sabe quando o "Documento especial" volta à programação do SBT.

...Manchete batalhando a compra de um seriado norte-americano para botar na seqüência de "Guerra sem fim".

...Beth Russo passou por tremendo sufoco. A diretora de Jornalismo da Record, em Brasília, esqueceu a bolsa com documentos, dólares e cartões de crédito no assento de um avião, quando seguia de São Paulo para a capital do Distrito Federal. Felizmente a empresa aérea localizou a bolsa. E com tudo dentro.

...Elke Maravilha perdeu seu programa mas vai continuar no quadro fixo dos apresentadores do "Show de calouros".

...Em tom irônico, o diretor Wolf Maya definiu o que pensa de "A viagem": "Está é a única novela onde quem morre aparece mais."

...Emilio di Biasi substitui Maria Carmem Barbosa no Departamento de Recursos Artísticos da Globo.

...Assim que estiver livre das gravações de "Memorial de Maria Moura", Cristiana Oliveira vai de teatro em "Mulheres de areia apaixonadas".

Cinema

Cotações: Ótimo/•••••, Bom/••••, Regular/•••, Fraco/••, Ruim/•

Estréia

LUA DE MEL A TRÊS * Honeymoon in Vegas. De Andrew Bergman. Com Nicolas Cage, James Caan. Comédia sobre um detetive particular especializado em casos de infidelidade, prestes a se casar. No Roxy 3 (236-6245), São Luiz 1 (285-2296) às 14h10, 16h, 17h50, 19h40, 21h30. No América (264-4246), Niterói às 15h30, 17h20, 19h10, 21h. No Via Parque 5 (385-0261), Barra 2 (325-6487) às 16h, 17h50, 19h40, 21h30. Sáb e dom a partir das 14h10. No Palácio 1 (240-6541) às 13h40, 15h30, 17h20, 19h10, 21h. Sáb e dom a partir das 15h30.

SHORT CUTS - CENAS DA VIDA * Short Cuts. De Robert Altman. Com Matthew Moddine, Tim Robbins, Fred Ward. Em Los Angeles, as histórias, as emoções, os relacionamentos, a vida de pessoas que dividem a mesma parede mas nunca se vêem, dormem na mesma cama mas não se conhecem. No Art Fashion Mall 3 (322-1258) às 15h, 18h15, 21h30. No Art Casashopping 3 (325-0746) às 14h30, 17h40, 20h50. No Estação Cinema 1 (541-2189) às 14h20, 17h40, 21h. (cotação/••••)

Continuação

A ÉPOCA DA INOCÊNCIA * The age of innocence. De Martin Scorsese. Com Daniel Day-Lewis, Michelle Pfeiffer, Winona Ryder. O drama de um homem dividido entre o amor de duas mulheres e entre dois mundos, tendo como pano de fundo a aristocrática Nova York de 1870. Baseado no romance vencedor do Prêmio Pulitzer de Edith Wharton. No Star Copacabana (256-4588) às 14h, 16h40, 19h20, 22h. No Art Fashion Mall 1 (322-1258) às 17h10, 19h40, 22h10. Sáb e dom a partir das 14h40. No Art CasaShopping 1 (325-0746) às 15h40, 18h20, 21h. (cotação/••••)

A LISTA DE SCHINDLER * Schindler's List. De Steven Spielberg. Com Liam Neeson, Ben Kingsley. A história real de Oskar Schindler, que salvou milhares de judeus dos campos de concentração nazistas. No Odeon (220-3835), Barra 3 (325-6487), Ilha Plaza 1, Madureira 1 (450-1338), Norte Shopping 1 às 13h30, 16h50, 20h10. No Largo do Machado 2 (205-6842) às 13h30, 17h, 20h30. No Rio Sul 2 (512-1098), Leblon 1 (239-5048), Icaraí, Roxy 1 (236-6245), Carioca (228-8178), São Luiz 2 (285-2296) às 14h, 17h20, 20h40. No Roxy 2 (236-6245) às 16h20, 19h40. Sáb e dom a partir das 13h. No Via Parque 4 (385-0261) às 16h50, 20h10. Sáb e dom a partir das 13h30. (cotação/••••)

ADEUS MINHA CONCUBINA * Farewell to my concubine. De Chen Kaige. China, 1993. Com Gong Li, Leslie Cheung, Zhang Fengyi. O relacionamento de dois atores da Ópera de Pequim em meio às mudanças na China em meio século. Palma de Ouro no Festival de Cannes, 93. No Estação Museu da República (245-5477) às 19h20. (cotação/•••••)

EM NOME DO PAI * In the Name of The father. De Jim Sheridan. Com Daniel Day Lewis, Emma Thompson. Pai e filho são injustamente condenados por crimes cometidos pelo IRA e estreitam sua relação na prisão. No Largo do Machado 1 (205-6842), Condor Copacabana (255-2610), Tijuca 1 (264-5246), Norte Shopping 2, Ilha Plaza 2, Madureira 2 (390-1827), Central às 14h, 16h20, 18h40, 21h. No Rio Sul 3 (512-1098), Leblon 2 (239-5048) às 14h30, 16h50, 19h10, 21h30. No Metro Boavista (240-1291) às 13h30, 16h, 18h30, 21h. No Via Parque 2 (385-0261) às 16h20, 18h40, 21h. Sáb e dom a partir das 14h. (cotação/•••••)

ERA UMA VEZ ... * De Arturo Uranga. Com Eduardo Felipe, Rodrigo Penna, Anna Cotrim, Oberdam Junior. Um conto de fadas moderno onde Grilo, inspirado em livros antigos de cavalaria, sonha em ser um herói que, ajudado pelo seu companheiro, sai à procura de façanhas, fama e glória. No Estação Botafogo 3 (537-1112) às 15h20. (cotação/•••)

ERA UMA VEZ ... UM CRIME * Once Upon a Crime. De Eugene Levy. Com James Belushi, John Candy, Ornella Muti. Comédia. Cinco desocupados acham um cachorro e são acusados de assassinato após a morte da milionária dona do cão. No Barra 1 (325-6487) às 15h50, 17h40, 19h30, 21h20. Sáb e dom a partir das 14h.

FILADÉLFIA * Philadelfia. De Jonathan Demme. Com Tom Hanks, Denzel Washington. Advogado demitido de uma poderosa empresa por estar com o vírus da Aids luta contra o preconceito. No Windsor e Star São Gonçalo às 14h30, 16h40, 18h50, 21h. No Estação Botafogo 1 (537-1248) às 15h, 17h20, 19h40, 22h. No Art Copacabana (235-4895) às 14h30, 17h, 19h30, 22h. No Art Fashion Mall 2 (322-1258) às 15h, 17h20, 19h40, 22h. No Art Casashopping 2 (325-0746) às 16h, 18h30, 21h. No Art Tijuca (254-9578) às 16h, 18h30, 21h. Sáb e dom às 14h, 16h30, 19h, 21h30. No Art Madureira 1 (390-1827) às 16h20, 18h40, 21h. Sáb e dom a partir das 14h. No Art Plaza 2 às 16h10, 18h40, 21h10. (cotação/•••••)

KALIFORNIA * Kalifornia. De Dominic Sena. Com Brad Pitt, Juliette Lewis, David Duchovny. Um "road-movie" pelos Estados Unidos. Um casal fazendo um livro sobre os maiores assassinatos do país decide percorrer os locais dos crimes históricos. Colocam um anúncio à procura de um outro casal interessado na viagem, e acabam com um "serial-killer" e sua namorada no banco de trás. No Estação Botafogo 3 (537-1112) às 17h, 19h20, 21h40. 5ª só haverá a 1ª sessão. Cine Gávea (274-4532) às 15h40, 17h50, 20h, 22h10. (cotação/••••)

LUA DE FEL * Bitter Moon. De Roman Polanski. Com Peter Coyote, Emmanuelle Seigner, Hugh Grant, Kristin Scott-Thomas. Em um cruzeiro marítimo um reprimido casal inglês conhece um escritor americano que relata uma inquietante paixão sexual que teve e o destruiu. Baseado no romance do francês Pascal Bruckner. No Estação Botafogo 2 (537-1248) às 16h, 18h30, 21h. No Niterói Shopping 2 às 14h, 16h20 ,18h40, 21h. (cotação/•••••)

M. BUTTERFLY * M. Butterfly. De David Cronenberg. Com Jeremy Irons, John Lone, Barbara Sukowa, Ian Richardson. Um diplomata francês, que está trabalhando na China, se apaixona pela atriz que interpreta o papel principal da ópera de Puccini, colocando em risco toda a sua vida. No Rio Sul 4 (512-1098) às 14h10, 16h, 17h50, 19h40, 21h30. (cotação/•••)

O ANJO MALVADO * The good son. De Joseph Ruben. Com Macaulay Culkin, Elijah Wood. Com a morte de sua mãe, o garoto Mark, de 10 anos, passa a morar com os tios. Henry, seu primo, passa a tratá-lo como irmão ao mesmo tempo que mostra todo seu lado perverso com a própria família. No Campo Grande às 15h, 17h, 19h, 21h. (cotação/•••)

O BANQUETE DE CASAMENTO * The Wedding Banquet. De Ang Lee. Taiwan /EUA, 1993. Com Ah aleh Gua, Sihung Lung, May Chin. Romance entre dois homossexuais, interrompido com a visita dos familiares do oriental Simon Wai Tung, que esperam que ele se case e perpetue a família. A solução poderá chegar através do casamento com uma vizinha. Urso de Prata no Festival de Berlim (melhor filme). No Novo Jóia às 15h e 17h. (cotação/•••••)

O CHEIRO DO PAPAIA VERDE * L'Oldeur de La Papaya Verte. De Tran Anh Hung. Vietnã/França, 1993. Com Tran Nu Yên-Khê, Lu Man Su. Vietnã, década de 50. Uma adolescente vai trabalhar de empregada na casa de uma família marcada pelo trauma do abandono. Depois de uma década vivendo o sofrimento destas pessoas, ela consegue descobrir o amor. Camera D'Or no Festival de Cannes. No Novo Jóia às 19h e 21h. (cotação/•••••)

O SORGO VERMELHO * De Zhang Yimou. Com Jiang We, Gon Li, China. Urso de Ouro de Berlim. Saga romântica, ambientada no Norte da China da década de 30, entre uma jovem noiva prometida e um criado. No Belas Artes Catete (205-7194) às 15h, 16h40, 18h20, 20h. (cotação/••••)

UMA BABÁ QUASE PERFEITA * Mrs. Doubtfire. De Chris Columbus. Com Robin Williams, Sally Field. Um pai separado que se desespera de saudades dos filhotes se transforma em uma velhinha simpática e se oferece para cuidar das crianças e da casa. No Art Madureira 2 (390-1827) às 16h45, 19h, 21h15. Sáb e dom a partir das 14h30. No Niterói Shopping 1 às 14h, 16h20, 18h40, 21h. No Rio Sul 1 (542-1098) às 14h45, 17h, 19h15, 21h30. No Ricamar (237-9932) às 14h45, 16h50, 18h55, 21h. No Tijuca 2 (264-5246) às 14h30, 16h45, 19h, 21h15. No Via Parque 3 (385-0261) às 16h30, 18h45, 21h. Sáb e dom a partir das 14h15. (cotação/•••)

VESTÍGIOS DO DIA * The Remains of the Day. De James Ivory. Com Anthony Hopkins, Emma Thompson, Christopher Reeve. Um mordomo questiona sua opção pela profissão que o levou a abrir mão do amor. No Estação Paissandu (265-4653) às 14h, 16h30, 19h, 21h30. No Star Ipanema (521-4690) às 14h, 16h40, 19h20, 22h. No Art Fashion Mall 4 (322-1258) às 17h, 19h30, 22h. Sáb e dom a partir das 14h30. No Art Plaza 1 às 16h, 18h40, 21h. No Bruni Tijuca (254-8975) às 15h40, 18h20, 21h. (cotação/••••)

VÍCIO FRENÉTICO * Bad Lieutenant. De Abel Ferrara. Com Harvey Keitel. Policial sonha com o estupro de uma freira e descobre que o crime realmente aconteceu. No Palácio 2 (240-6541) às 13h40, 15h30, 17h20, 19h10, 21h. Sáb e dom a partir das 15h30. (cotação/••••)

Reapresentação

O FUGITIVO * The Fugitive. De Andrew Davis. Com Harrison Ford, Tommy Lee Jones. Acusado injustamente do assassinato de sua mulher, cirurgião de renome é condenado à morte. A caminho da execução ele escapa e passa a ser perseguido pela polícia, ao mesmo tempo que tenta encontrar o verdadeiro assassino. No Art Méier, Olaria, Madureira 3 (450-1338) às 14h, 16h20, 18h40, 21h. No Via Parque 6 (385-0261) às 16h20, 18h40, 21h. Sáb e dom a partir das 14h. (cotação/••••)

O INQUILINO * Le locataire/The Tenant. De Roman Polanski. França/EUA, 1976. Com Roman Polanski, Isabelle Adjani, Melvyn Douglas. Tímido escriturário aluga um apartamento cujo morador anterior se matara. Pouco a pouco o clima do local e a ação dos vizinhos vão levando o assustado inquilino a um estado de medo insuportável. Cópia nova. No Estação Museu da República (245-5477) às 17h. (cotação/•••••)

O PIANO * The piano. De Jane Campion. Com Holly Hunter, Harvey Keitel, Sam Neill, Anna Pequim e Kerry Walker. Nova Zelândia, 1870. Uma pianista muda deixa a Inglaterra para se casar com um desconhecido levando a filha e o piano. Palma de Ouro de Cannes 93 e prêmio de melhor atriz. No Via Parque 1 (385-0261) às 16h40, 18h50, 21h. Sáb e dom a partir das 14h30. No Copacabana (255-0953) às 15h, 17h10, 19h20, 21h30. 2ª não haverá a última sessão. No Center às 14h30, 16h40, 18h50, 21h. (cotação/••••)

SEDUÇÃO * Belle Époque. De Fernando Trueba. Com Jorge Sanz, Maribel Verdú. As aventuras de um soldado e suas amantes em plena proclamação da 2ª República da Espanha. No Estação Museu da República às 15h. (cotação/•••)

Extra

1964, 30 ANOS DEPOIS - A década que mudou tudo - Às 19h20: "Terra em transe" de Glauber Rocha - Às 21h: mesa-redonda "Cultura e censura". Com as participações de José Wilker, Ferreira Gullar, Sílvio Tendler e Jaguar - Estação Botafogo 3 (537-1112).

BLUES EM VÍDEO - Às 12h30 e 18h30: Memphis Slim, Fats Domino e Jerry Lee Lewis - Às 15h: "Albert Collins, Etta James e Joe Walsh" - Centro Cultural Banco do Brasil - Rua 1º de Março, 66.

GLAUBER ROCHA: UM LEÃO AO MEIO-DIA - Às 16h30: "Claro" - Às 18h30: "Der Leone Have Sept Cabeças" - Centro Cultural Banco do Brasil - Rua 1º de Março, 66.

RETROSPECTIVA 93 - "O fim de um longo dia" ("The long day closes"). Inglaterra, 1992. De Terence Davies. Com Marjorie Yates, Leigh Mc Cormack, Anthony Watson - Cine Art UFF - Rua Miguel de Frias, 9. Às 17h, 18h30, 20h, 21h30.

Show

ÁUREA MARTINS - Show da cantora. Participação especial: Manuel Gusmão - Antonino - Av. Epitácio Pessoa, 1244 (267-6791). De 4ª a dom às 22h. Couvert: CR$ 3 mil. Sem consumação.

ALAÍDE COSTA - MPB - Espaço Cultural BNDES - Av. Chile, 100. Às 19h. Entrada franca. Única apresentação.

BIBBA, ROMILDO E ERASMO - Música popular com a cantora e os pianistas - Chiko's Bar - Av. Epitácio Pessoa, 1560 (287-3514). Diariamente às 22h. Consumação: CR$ 3 mil.

COSTINHA - Tem Tudo Show - Pça Armando Cruz, 120 - 2º piso (450-1450). 5ª às 22h. Ingressos: CR$ 3 mil.

Paulo Makita

Bethânia arma sua quermesse de sons

Depois de uma longa ausência dos palcos cariocas (quebrada somente pelo show com os Doces Bárbaros na Mangueira), Maria Bethânia (acima) inicia hoje temporada solo de um mês no Canecão. Vai ser o fim de uma grande expectativa. Primeiro, para que se confira ao vivo o repertório de seu recente LP, "As cânções que você fez para mim", todo ele da dupla Roberto e Erasmo Carlos. Segundo, para apreciar o trabalho do diretor teatral Gabriel Villela (de "A falecida"), empenhado em devolver à cantora suas referências interioranas, num show com clima de festa da padroeira. Mas nem só de novidades se constitui o espetáculo. Os fãs mais tradicionalistas da cantora baiana podem ficar sossegados, pois aquelas velhas canções de Chico, Milton, Gonzaguinha e do mano Caetano estarão lá, a partir das 21h30.

DUO HARLEQUIM - Formado por Helder Parente (voz, flautas, cromorros e percussão) e Nicolas de Souza Barros - Paço Imperial - Pça XV, s/nº. Às 12h30. Entrada franca.

EDUARDO CONDE - Músicas de Dolores Duran e Suely Costa - Au Bar - Av. Epitácio Pessoa, 864 (259-1041). 4ª e 5ª às 22h30. 6ª e sáb às 23h. Couvert: CR$ 4 mil (4ª e 5ª) e CR$ 5 mil (6ª e sáb). Sem consumação. Até 2 de abril.

EMBROMATION SOCIETY - Humor - Café Laranjeiras - Rua das Laranjeiras, 44. De 5ª a sáb às 22h. Couvert: CR$ 2.500. Consumação: CR$ 1.500. Até 31 de março.

FHERNANDA - MPB - Teatro Rio Othon - Av. Atlântica, 3264 (521-5522). De 5ª a sáb às 21h30. Ingressos: CR$ 4 mil. Até 19 de março.

GABRIEL MOURA - MPB - McDonald's Botafogo. Às 19h. Entrada franca.

GAL COSTA - MPB - Imperator - Rua Dias da Cruz, 170 (592-7733). 6ª e sáb às 22h. Dom às 21h. Ingressos: CR$ 12 mil (setor A/B especial e camarote p/ pessoa), CR$ 10 mil (setor B/C especial e A lateral) e CR$ 8 mil (setor C. Até 30 de março.

JORGE ARAGÃO - Show no Projeto Seis e Meia - Teatro João Caetano - Praça Tiradentes, s/nº (221-0305). De 2ª a 4ª às 18h30. Ingressos: CR$ 1.500. Até dia 25 de março.

JORGE SIMAS - Violinista acompanhado de banda - Le Streghe - Rua Prudente de Morais, 129 (287-1369). Às 23h. Couvert: CR$ 2.500. Consumação: CR$ 1.500.

JOVELINA PÉROLA NEGRA - Samba. Participação especial: Sandra de Sá - Teatro Rival - Rua Álvaro Alvim, 33. 4ª e 5ª às 18h30. Ingressos: CR$ 3 mil. Até 30 de março.

LAMBADA EM RITMO CIGANO - Com os DJs Nilton e Jorge - RioSampa - Rodovia Presidente Dutra, Km 14 (768-1759). Às 21h. Ingressos: CR$ 2 mil (homem) e CR$ 1.500 (damas)

LUIS CARLOS VINHAS - MPB - Vinícius Piano Bar - Rua Vinícius de Moraes, 39 (267-5757). De 5ª a sáb às 23h. Couvert: CR$ 3 mil.

LUIS MELODIA, JARDS MACALÉ E ITAMAR ASSUMPÇÃO - Rio Jazz Club - Rua Gustavo Sampaio, s/nº (541-9046). De 5ª a sáb às 23h. Dom às 21h30. Couvert: CR$ 7 mil (5ª e dom) e 8 mil (6ª e sáb. Consumação: CR$ 3 mil.

MARCELO NEVES - Instrumental Pop - Auditório Ney Carvalho IBEU - Av. Copacabana, 690/11º andar. 5ª às 18h30. Única apresentação.

MARIA BETHÂNIA - Direção de Gabriel Vilella - Canecão - Av. Venceslau Brás, 215 (295-3044). 5ª às 21h30, 6ª e sáb às 22h, dom às 20h. Ingressos: CR$ 10 mil (pista), CR$ 15 mil (laterais), CR$ 20 mil (mesas centrais), CR$ 25 mil (setor B) e CR$ 30 mil (setor A). Até 24 de abril.

MÚSICA NA PRAÇA - Show com o cantor e humorista Kiko Lattanzy - Ilha Plaza Shopping - Av. Maestro Paulo e Silva, 400. 5ª às 19h. Entrada franca. Única apresentação.

NANA CAYMMI - MPB - People - Av. Bartolomeu Mitre, 370 (294-0547). De 4ª a sáb às 23h. Couvert: CR$ 6 mil (4ª e 5ª) e CR$ 7 mil (6ª a dom). Consumação: CR$ 2.500.

NOEL ROSA - Musical. Com Luis Felipe de Lima (violão), Paulinho (cavaquinho) e Paulinho Batuta (percussão) - Teatro Dulcina - Rua Alcindo Guanabara, 240. De 4ª a dom às 18h30. Sáb às 21h. Ingressos: CR$ 1.400.

ORQUESTRA CUBA LIBRE - Boleros e salsas - Gipsy - Av. Afrânio de Mello Franco, 296 (239-4448). Às 22h. Ingressos: CR$ 3 mil.

PERY RIBEIRO - "Clássico... sempre" - Antonino - Rua Teófilo Otoni, 63 (263-0507). De 2ª a 6ª às 20h. Couvert: CR$ 3 mil.

QUADRO CERVANTES - Série de música inglesa - Museu Chácara do Céu - Rua Murtinho Nobre, 93 (232-1386). Às 19h. Ingressos: CR$ 1.500.

QUINTAS MUSICAIS - Duo Harlequim com Helder Parente (flauta) e Nicolas de Souza Barros (alaúde) - Paço Imperial - Praça XV, 48. Às 12h30. Entrada franca. Única apresentação.

RAUL MASCARENHAS - Instrumental - Mistura Fina - Av. Borges de Medeiros, 3207 (266-5844). 5ª às 22h30. 6ª e sáb às 23h. Couvert: CR$ 4 mil (5ª) e CR$ 6 mil (6ª e sáb). Consumação: CR$ 3 mil. Até 27 de março.

SIDNEY MARZULLO - MPB - Rio Palace - Av. Atlântica, 4240 (521-3232). De 2ª a sáb das 19h às 22h. Sem couvert.

SOM MAIOR TRIO - MPB - Le Streghe - Rua Prudente de Moraes, 129 (287-7140). De 2ª a 4ª às 22h. Couvert: CR$ 3.500. Consumação: CR$ 3.500.

TORQUATO MARIANO - Jazzmania - Av. Rainha Elizabeth, 769 (227-2447). De 5ª a dom às 23h. Couvert: CR$ 4 mil. Consumação: CR$ 2 mil.

TRIO LEVY-BRAGA-MEDEIROS - Instrumental - Restaurante Monseigneur - Hotel Intercontinental. De 3ª a dom às 20h30 e 24h. Sem couvert e sem consumação.

TUNAI - "Dom" - Arabella Night Club - Estrada da Barra, 1636 (493-3460). De 5ª a sáb às 23h. Couvert: CR$ 5 mil. Consumação: CR$ 3 mil.

Teatro

A FALECIDA - Texto de Nelson Rodrigues. Direção de Gabriel Villela. Com Maria Padilha, Yolanda Cardoso, Edson Fieschi - Teatro Nelson Rodrigues - Av. Chile, 230 (262-0942). De 5ª a sáb às 21h. Dom às 20h. Ingressos: CR$ 4.500.

A FILOSOFIA NA ALCOVA - Texto e direção de Rodolfo Vazques. Baseado na obra de Sade. Com Ivan Cabral, Andrea Rodrigues - Teatro de Arena - Rua Siqueira Campos, 143/140 (235-5348). De 5ª a dom às 21h. Ingressos: CR$ 4 mil. Até 27 de março.

A HISTÓRIA É UMA HISTÓRIA (E O HOMEM É O ÚNICO ANIMAL QUE RI). Direção de Gracindo Júnior. Com Paulo Gracindo, Françoise Fourton, Gracindo Júnior - Teatro dos Quatro - Rua Marquês de São Vicente, 52 (274-9895). De 5ª a sáb às 21h. Dom às 19h. Ingressos: CR$ 3 mil (5ª e 6ª) e CR$ 4 mil (sáb e dom).

A INFIDELIDADE É COISA NOSSA - Texto e direção de Gugu Olimecha. Com Solange Couto e André Sabino - Teatro América - Rua Campos Salles, 118 (567-2027). De 5ª a sáb às 21h30. Dom às 20h30. Ingressos: CR$ 1 mil (5ª), CR$ 2 mil (6ª) e CR$ 2.500 (sáb e dom). Desconto de 50% para maiores de 60 anos.

ACERTO DE CONTAS - Texto de Sebastian Junyent. Direção de Elias Andreato. Com Martha Overback, Suzana Faini - Teatro Laura Alvim - Av. Vieira Souto, 176 (267-1647). De 5ª a sáb às 21h. Dom às 20h. Ingressos: CR$ 4 mil (5ª e 6ª) e CR$ 5 mil (sáb e dom). Preço de estréia: CR$ 2.500 (6ª e sáb).

ALUGA-SE UM NAMORADO - De James Sherman. Tradução e adaptação de Flávio Marinho. Direção de André Valle. Com Eri Johnson, Iara Jamra, Helio Ary - Teatro Princesa Isabel - Av. Princesa Isabel, 186 (275-3346). 5ª e 6ª às 21h, sáb às 20h e 22h, dom às 20h. Ingressos: CR$ 3 mil e CR$ 3.500 (sáb).

AMANHÃ SERÁ TARDE E DEPOIS DE AMANHÃ NEM EXISTE - UM ROMANCE ESSENCIAL - Monólogo de Denise Stocklos - Teatro João Caetano - Pça Tiradentes, s/nº (221-1223). De 4ª a sáb às 21h. Dom às 18h. Ingressos: CR$ 2 mil (4ª e 5ª) e CR$ 3 mil (6ª a dom). Até 3 de abril.

AMOR DE QUATRO - Texto de Douglas Carter. Adaptação de Flávio Marinho. Direção de Eliana Fonseca. Com Isis de Oliveira, João Signorelli, Nelson Freitas, Roney Villela - Teatro Barrashopping - Av. das Américas, 4666 (325-5844). 4ª a 6ª às 21h. 5ª às 17h, sáb às 20h30 e 22h30, dom às 20h30. Ingressos: CR$ 4 mil.

BAAL BABILÔNIA - Texto de Fernando Arrabal. Direção de Carlos Hirsch. Com Guilherme Weber - Teatro Cacilda Becker - Rua do Catete, 338 (265-9933). De 4ª a sáb às 21h. Dom às 20h. Ingressos: CR$ 2.500. Até 31 de março.

BEIJO DE HUMOR/TEATRO A DOMICÍLIO - Texto e interpretação de Raul Orofino. Direção de Irene Ravache. Informações pelo telefone 286-8990.

CARTÃO DE EMBARQUE - De Bruno Levinson e Daniel Herz. Direção de Daniel Herz e Suzanna Kruger. Com a Companhia de Atores de Laura - Teatro Delfin - Rua Humaitá, 275 (286-5444). De 5ª a sáb às 21h. Dom às 20h. Ingressos: CR$ 2.500 (5ª e dom) e CR$ 3 mil (6ª e sáb).

CASAMENTO COMPLICADO - Direção de Mário Cardoso. Com Fabio Villa Verde e Zaira Zambelli - Teatro da Praia - Rua Francisco Sá, 56. De 5ª a sáb às 21h. Dom às 20h. Ingressos: CR$ 2.500 (5ª e dom) e CR$ 3 mil (6ª e sáb).

CENA DA VIDA ÍNTIMA DA RAÇA SUPERIOR - Extraído do texto "Terror e miséria no Terceiro Reich", de Bertold Brecht. Adaptação e encenação de Zeca Bittencourt - Teatro Delfin - Rua Humaitá, 275 (286-1497). 5ª, 6ª às 17h. Duração: 45 min. Ingressos: CR$ 1 mil. Até 29 de abril.

CLÓRIS, A MULHER MODERNA - Teatro a domicílio. Texto de Anamaria Nunes. Direção de Edwin Luisi. Com Stela Freitas. Telefone de contato: 259-0139.

CORAÇÕES DESESPERADOS - Texto de Flávio de Souza. Direção de Jorge Fernando. Com Ary Fontoura, Bia Nunes - Teatro da UFF - Rua Miguel de Frias, 9. De 5ª a dom às 21h. Ingressos: CR$ 3 mil (5ª), CR$ 4 mil (6ª e dom) e CR$ 5 mil (sáb). Até 27 de março.

DE PROFUNDIS - Texto de Ivan Cabral. Baseado na obra de Oscar Wilde. Com Daniel Gaggini, Mario Rebouças - Teatro de Arena - Rua Siqueira Campos, 143/ 140 (235-5348). De 5ª a dom às 19h30. Ingressos: CR$ 4 mil. Até 27 de março.

DESEJO - De Eugene O'Neil. Tradução de Renato Beninatto. Com Vera Fischer, Guilherme Fontes, Juca de Oliveira - Teatro Copacabana - Av. Copacabana, 291 (257-0881). 5ª e 6ª às 21h, sáb às 21h30, dom às 20h. Ingressos: CR$ 5 mil. Até 27 de março.

ENTRE AMIGAS - De Maria Duda. Direção de Cecil Thiré. Com Nicole Puzzi, Lyla Collares, Stella Rodrigues - Teatro Posto 6 - Rua Francisco Sá, 51 (287-7496). De 5ª a sáb às 21h30. Dom às 19h30. Ingressos: CR$ 3 mil (5ª e 6ª), CR$ 4 mil (6ª e sáb). Até 1º de maio.

ERNESTO NAZARETH, FEITIÇO NÃO MATA, UM MUSICAL - Direção de Thais Portinho. Com Thereza Briggs, Ricardo Barros - Teatro Glauce Rocha - Av. Rio Branco, 151 (220-0259). De 2ª a 6ª às 12h30. Ingressos: CR$ 1.500.

HEMISFÉRIOS - Espetáculo multimídia de Marisa resende, Miguel Pachá, Bel Barcellos e Apon - Espaço Cultural Sérgio Porto - Rua Humaitá, 163 (266-0896). De 5ª a dom às 21h, 21h30 e 22h. Ingressos: CR$ 1 mil. Até 27 de março.

INCRÍVEL HISTÓRIA DO NOBRE CAVALEIRO ERRANTE E DA POBRE MOÇA CAÍDA - Teatro a domicílio. Texto e direção de Paulo Leão. Com Arildo Figueira, Marina Teixeira. Comédia Dell'Arte. Contatos pelo telefone 553-0912.

LEAR - Texto de Edward Bond. Direção de Gilray Coutinho. Com Adriana Maia, Ana Luisa Cardoso, Bruno Garcia - Teatro Carlos Gomes - Rua Dom Pedro I, s/nº (242-7091). 4ª a 6ª às 19h. Sáb às 21h. Dom às 20h. Ingressos: CR$ 2 mil (4ª a 6ª e dom). CR$ 2.500 (sáb).

LEMBRANÇAS DE OUTRAS VIDAS - Texto de Marília Dany. Direção de Renato Prieto. Com Marília Dany, Paulo Ernani - Teatro Galeria - Rua Senador Vergueiro, 93 (225-8846). De 5ª a sáb às 21h. Dom às 19h. Ingressos: CR$ 2 mil (5ª e 6ª) e CR$ 2.500 (sáb e dom).

MAMÃE NÃO PODE SABER - Texto e direção de João Falcão. Com Aramis Trindade, Chico Acioly - Teatro Ipanema - Rua Prudente de Moraes, 824 (247-9794). De 5ª a sáb às 21h30. Dom às 20h30. Ingressos: CR$ 4 mil (5ª e 6ª) e CR$ 4.500 (sáb e dom). Até 8 de maio.

MULHERES DE 30 - Direção de Domingos de Oliveira. Com Maitê Proença, Clarice Derzie, Priscila Rosemback - Teatro da Lagoa - Av. Borges de Medeiros, 1426 (274-7999). De 5ª a sáb às 21h30. Dom às 20h30. Ingressos: CR$ 3 mil (5ª e 6ª) e CR$ 4.500 (sáb e dom). Mulheres com ou mais de 30 anos têm desconto de 30%.

NOEL ROSA - Musical. Com Luis Felipe de Lima (violão), Paulinho (cavaquinho) e Paulinho Batuta (percussão) - Teatro Dulcina - Rua Alcindo Guanabara, 240. De 4ª a dom às 18h30. Sáb às 21h. Ingressos: CR$ 1.400.

O SENHOR DA TERRA E A REVOLTA DOS PELADOS - Texto de Osires Castro. Direção de Tania Dias. Com Lisa Siqueira, Tulio Cortez - Teatro DCE da UFF - Av. Visconde de Rio Branco, 625 (717-8080). 6ª e sáb às 21h. Dom às 20h. Ingressos: CR$ 1.500. Até 27 de março.

OS SETE BROTINHOS - Texto e direção de Flávio Marinho. Com Alexandre Lippiani, Fernando Eiras, Anderson Muller - Teatro Clara Nunes - Shopping da Gávea - Rua Marquês de São Vicente, 52 (274-9696). De 4ª a sáb às 21h. Dom às 19h30. Ingressos: CR$ 4 mil (4ª a 6ª) e CR$ 5 mil (sáb, dom e véspera de feriado).

PIERROT - Criação e direção de Beth Goulart - Teatro Glória - Rua do Russel, 632 (245-5533). De 5ª a sáb às 21h. Dom às 20h. Ingressos: CR$ 3.500 (5ª e dom), CR$ 2.800 (5ª e dom. estudante). CR$ 4 mil (6ª) e CR$ 3.200 (estudante), CR$ 4 mil (sáb preço único).

QUERIDO MUNDO - De Miguel Falabella e Maria Carmem Barbosa. Direção de Miguel Falabella. Com Joana Fomm e Otávio Augusto - Teatro Vanucci - Rua Marquês de São Vicente, 52 (274-7246). 5ª e 6ª às 21h, sáb às 20h e 22h, dom às 20h. Ingressos: CR$ 2 mil (5ª e 6ª) e CR$ 3 mil (sáb e dom).

RETRATOS E RETALHOS - Direção de Araci Cardoso. Com Maria Pompeu, Nildo Parente - Café Concerto La Place - Rua Visconde de Pirajá, 66 (267-4015). 5ª às 17h. 6ª e sáb às 21h30. Dom às 19h. Ingressos: CR$ 2.500.

SE VOCÊ ME AMA... - Texto de Miriam Bevilacqua. Direção de Francis Mayer. Com Danielle Winits, Henrique Farias, Luciana Migliaccio, Jorge Pontual - Teatro Cândido Mendes - Rua Joana Angélica, 63 (267-7295). De 5ª a sáb às 21h30, dom às 19h30. Ingressos: CR$ 1.800 (5ª a 6ª) e CR$ 2.200 (sáb e dom).

VALSA Nº 6 - Monólogo de Nelson Rodrigues. Direção de Cristina Ribas. Com Maria Luísa Mendonça - Teatro Villa-Lobos - Av. Princesa Isabel, 440 (275-6695). De 4ª a sáb às 21h, dom às 19h. Ingressos: CR$ 2 mil (4ª, 5ª e dom), CR$ 2.500 (6ª e sáb) e CR$ 1.500 (classe).

CINEMA NA TV

Jaime Biaggio

As dores e delícias da paternidade

"Chega de criancice. Está na hora de crescer um pouco." Assim pensava, por volta de 89, o garoto-prodígio Ron Howard. Ex-ator ("American grafitti", de George Lucas), Howard se revelara através da comédia bobalhona "Splash - uma sereia em minha vida" e fizera o nome no mundo da fantasia de "Cocoon", com seus alienígenas e velhinhos, e do conto de fadas épico "Willow". Faltava em seu currículo algo mais adulto. Podia até ser uma comédia, mas firmemente embasada na vida real.

Foi quando Howard se tocou que o assunto principal de seus bate-papos com amigos era a dor e a delícia de criar a prole. E teve o estalo: por que não levar para a tela grande as trapalhadas e os momentos doces dos vídeos caseiros de fim de semana? O resultado foi "Parenthood" (paternidade, em português), hoje na Globo, no "Festival de verão".

Por trás do mais imbecil dos títulos nacionais ("O tiro que não saiu pela culatra"), se esconde uma comédia acre-doce deliciosa, pelo menos enquanto a intenção é fazer rir. Mais para o final, a coisa fica um pouco "seriosa" demais, desembocando numa última seqüência sob medida para mamães molharem seus lencinhos.

Mas até chegar lá o filme consegue tocar em aspectos relevantes da vida em família de forma leve e descompromissada. As situações são as mais divertidas: o pai que quer tornar a filha uma minigênia, o rapagão irresponsável que aparece depois de anos com um filho nas costas, a mãe divorciada e carente às voltas com uma filha rebelde, e assim por diante.

Steve Martin está na comédia acre-doce deliciosa 'O tiro que não saiu pela culatra' dirigida por Ron Howard

Muito do brilho se deve ao excelente elenco. Se o histrionismo natural de Steve Martin e Rick Moranis os destaca automaticamente, nenhum demérito nisso para a porção mais comedida do time, em especial Mary Steenburgen e Dianne Wiest. Destaque, também, para Jason Robards, como o patriarca do clã em torno do qual se constrói a história. Mais marcante ainda é a boa atuação das crianças; o filho mais velho de Martin, por exemplo, está anos-luz acima das caretas de um Macaulay Culkin, e contribui até para tornar as de Steve mais humanas.

NA TELINHA

CANAL 4

GUERREIRO AMERICANO III
14h15 - American ninja III - bloodhunt. EUA, 1989. Cor, 89 min. De Cedric Sundstorm. Com David Bradley, Steven James, Majore Gortner.
Esquece III. Soldados americanos, especializados em artes marciais, são enviados para missões de pancadaria.

O TIRO QUE NÃO SAIU PELA CULATRA
23h10 - Parenthood. EUA, 1989. Cor, 124 min. De Ron Howard. Com Steve Martin, Rick Moranis, Dianne Wiest, Mary Stennburgen, Tom Hulce, Martha Plimpton, Jason Robards, Leaf Phoenix.
Ver destaque.

O ÚLTIMO HOMEM INOCENTE
2h - The last innocent man. EUA, 1987. Cor, 114 min. De Roger Spottiswoode. Com Ed Harris, Roxanne Hart, Bruce McGill.
Romance de tribunal. Advogado de sucesso (Harris, "Os eleitos", "Segredo do abismo") tem caso com a mulher (Hart, "Highlander") do homem que ele defende da acusação de assassinato. Telefilme, do mesmo diretor da comédia "Pare, senão mamãe atira", com Stallone.

CANAL 7

AMOR BANDIDO
23h - Brasil, 1978. Cor, 89 min. De Bruno Barreto. Com Paulo Gracindo, Cristina Aché, Paulo Guarnieri, Flávio São Thiago.
Crônica de costumes. Em Copacabana, histórias se entrelaçam em meio a botecos, inferninhos e delegacias. Um "Short cuts" precursor de Fausto Fawcett no calçadão da Atlântica. E como convém à nossa cinematografia, cheinho de moças mostrando as partes.

CANAL 9

MALDIÇÃO FATAL
0h15 - The spell. EUA, 1977. Cor, 76 min. De Lee Philips. Com Lee Grant, James Olson, Leila Goldoni.
Carrie, a estranha. Uma garota tímida, gorda e desajeitada, tem poderes malignos e provoca a morte de uma colega. Sissy Spacek deve estar processando o diretor por plágio.

CANAL 11

O CARRO, A MÁQUINA DO DIABO
13h30 - The car. EUA, 1977. Cor, 96 min. De Elliot Silverstein. Com James Brolin, Kathleen Lloyd, John Marley, R.G. Armstrong.
Christine, o carro assassino. Como diria João Gordo, "trash-movie na veia". Sedan de luxo possuído pelo cramulhão aterroriza uma pequena cidade no México. Um policial vai atrás do veículo.

A QUADRILHA DA MÃO
21h55 - Band of the hand. EUA, 1986. Cor, 113 min. De Paul Michael Glaser. Com Stephen Lang, Michael Carmine, Lauren Holly.
Adolescentes nervosinhos. Apesar do título, nada a ver com hordas de onanistas. São vândalos mesmo, que passam por treinamento rigoroso para lutarem contra o crime organizado.

CANAL 13

O ARQUEIRO MISTERIOSO
13h05 - Son of Robin Hood. EUA, 1959. Cor, 80 min. De George Sherman. Com David Hedison, June Laverick, David Farrar.
Tal pai, tal filha. A filha de Robin e um forasteiro misterioso lutam contra um tirano que prendeu o rei da Inglaterra. Agora, Record, me explique essa sinopse: o filme se chama "Son of Robin Hood", que quer dizer filho. Que papo é esse de filha?

AJUSTE DE CONTAS
22h - Outrage. EUA, 1985. Cor, 93 min. De Walter Grauman. Com Robert Preston, Beau Bridges, Burgess Meredith, Linda Purl.
Vale tudo. Pai de família vinga a morte da filha. Advogado encarregado de defendê-lo vai na mesma linha do cliente, e usa todos os artifícios para livrá-lo da cana.

RONDA PARABÓLICA

Newman e Geraldine Page em 'Doce pássaro...'

TVA

DOCE PÁSSARO DA JUVENTUDE
21h - Canal TNT. **Sweet bird of youth.** EUA, 1962. Cor, 120 min. De Richard Brooks. Com Paul Newman, Geraldine Page, Shirley Knight, Ed Begley, Rip Torn.

O choque cultural entre cidade grande e interior, na visão de Tennessee Williams, filtrada pela lente do diretor de "Sementes da violência", "Os irmãos Karamazov" e "Gata em teto de zinco quente". Newman faz um ex-barman que volta à sua cidadezinha, carregando junto a amante (Page). Ela é uma atriz alcoólatra, com a carreira em declínio, e logicamente não é aceita pelos bastiões da moral provinciana. O pior deles, o corrupto manda-chuva local, rendeu um Oscar de coadjuvante a Ed Begley. Curioso é que a dupla principal não só não foi premiada como demoraria anos para ganhar (ambos só levariam a estatueta já na década de 80). O doce pássaro que pousou no ombro deles foi uma coruja mesmo.

GLOBOSAT

DANÇA COM LOBOS
23h - **Dances with wolves**. EUA, 1990. Cor, 193 min. De Kevin Costner. Com Kevin Costner, Mary McDonnel, Graham Greene, Rodney Grant.

O filme mais politicamente correto desde que inventaram essa onda. Faroeste revisionista (trata os índios como gente) passado no tempo da Guerra Civil, "Dança..." é um projeto pessoal de Kevin, que se matou de trabalhar para realizá-lo. Risco comercial assumido - são mais de três horas com os Sioux falando sua própria língua e expondo sua cultura a um tenente (Costner) - o filme acabou estourando na esteira do arrastão de bom-mocismo que varreu a América no princípio dos 90. Resultado: faturou sete Oscars, incluindo filme e direção, e foi reconhecido pela "nação" Sioux. É o único filme, até hoje, de que os peles-vermelhas americanos oficialmente se orgulham. Costner, o verdadeiro amigo, exulta.

OUTROS DESTAQUES

Rosa de Luca

Bruna Lombardi entrevista Fernandinha Torres

Entrevista - É triste ver uma pessoa decair assim... Fernandinha Torres era tão legal! Por que tinha que se juntar com aquela criatura cujo nome nem vale citar? Enfim, isso é com ela: o fato é que Nanda é a entrevistada de hoje da loura Bruna Lombardi, às 23h. E com a carreira que ela já tem nas costas, assunto é o que não falta. Só pra rememorar tempos mais felizes, ela já ganhou o prêmio de interpretação feminina em Cannes, com "Eu sei que vou te amar", do Jabor. Sem contar um histórico dos mais fortes em cinema, TV e teatro. Por que abandonar o passado e se entregar a esses dias de flash, crash, splash, slash? Assista o "Gente de expressão", hoje. Quem sabe ela explica?

Cinema - Para quem já está com saudade da festinha que Spielberg promoveu segunda passada no Dorothy Chandler Pavillion, o "Cine MTV" de hoje, às 22h, na emissora musical, traz Cristiane Couto junto a Marisa Orth, da Banda Vexame, comentando todos os lances da cerimônia. Deve estar engraçado, no mínimo. Mas não é só: o programa traz ainda a estréia de "Dossiê pelicano", de Alan J. Pakula, o filme que trouxe de volta o bocão de Julia Roberts, depois de um ano e meio de sumiço conjugal. Além de cenas do filme, o "Cine MTV" traz entrevistas com Julia e seu parceiro na tela, Denzel Washington. De quebra, uma geral na carreira de Spielberg, agora mais do que nunca o dono da bola em L.A.

HORÓSCOPO

Teodora Zem

ÁRIES (21/3 a 20/4) - Regente: Marte. A Lua em quadratura com Marte leva o ariano a ser ainda mais impulsivo e displicente em suas relações afetivas e de caráter sexual.

TOURO (21/4 a 20/5) - Regente: Vênus. A versatilidade do taurino encantará o ser amado no decorrer do período. Seu companheiro se sentirá atraído pelas suas repentinas mudanças comportamentais.

GÊMEOS (21/5 a 20/6) - Regente: Mercúrio. Se a profissão do nativo requer contato direto com os mais variados tipos de pessoas, tudo indica grandes progressos. Isso se dará com o auxílio de pessoas amigas.

CÂNCER (21/6 a 21/7) - Regente: Lua. O Sol em oposição à Lua leva o canceriano a distanciar-se das questões materiais e profissionais para concentrar-se somente em si mesmo.

LEÃO (22/7 a 22/8) - Regente: Sol. A Lua em oposição ao Sol denota um fraco sentimento para tudo que esteja ligado ao lar. O leonino estará com a cabeça cheia de planos financeiros e rentáveis.

VIRGEM (23/8 a 22/9) - Regente: Mercúrio. Movimente-se para ativar a circulação e controle esta ansiedade que sempre acaba punindo o seu sistema nervoso.

LIBRA (23/9 a 22/10) - Regente: Vênus. O período promete um relacionamento intenso ao lado do ser amado. Quem está sozinho deve ter calma, pois os astros prometem grandes emoções.

ESCORPIÃO (23/10 a 21/11) - Regente: Plutão. O sol em paralelo com Plutão leva o nativo a esquecer-se dos compromissos profissionais e a ser negligente com os seus rendimentos.

SAGITÁRIO (22/11 a 21/12) - Regente: Júpiter. A Lua em paralelo com Júpiter faz com que o nativo se humilhe e esqueça até dos seus princípios, em decorrência da paixão que está vivendo agora.

CAPRICÓRNIO (22/12 a 20/01) - Regente: Saturno. Momento feliz mas sem grandes mudanças profissionais. Percebendo a sua tranquilidade, os colegas de trabalho poderão criar situações que o deixem embaraçado junto aos seus superiores.

AQUÁRIO (21/01 a 19/02) - Regente: Urano. Vênus em quadratura com Urano faz com que o nativo fique avesso aos padrões de comportamento estabelecidos pela sociedade e faça tudo que o seu desejo impor.

PEIXES (20/02 a 20/03) - Regente: Netuno. Marte em conjunção com Netuno leva o pisciano a lutar por tudo aquilo que deseja. Você será invadido por muita determinação e audácia.

QUADRINHOS

ERNIE by Bud Grace

MISTER BOFFO Joe Martin

OU VAI OU RACHA Linn Johnston

ROBOMAN Jim Meddick

Além do cardápio, o festival gastronômico e cultural apresenta dançarinas do grupo folclórico do Hotel Intercontinental de Bali, uma das menores ilhas da Indonésia

Em São Conrado, o restaurante A Varanda, do Hotel Intercontinental, traz para o Rio um pedaço da Indonésia, representada pela cultura e pela comida da paradisíaca Ilha de Bali no Festival Gastronômico e Cultural de Bali, que começa hoje e vai até o dia 2 de abril. No Centro do Rio, o churrasco rodízio se disciplina para evitar o desperdício de comida e poupar o bolso dos clientes que correm atrás de um almoço rápido e barato. Inaugurado na última quinta-feira, no Porkilo só se paga o que se come, ou melhor, o que se pesa.

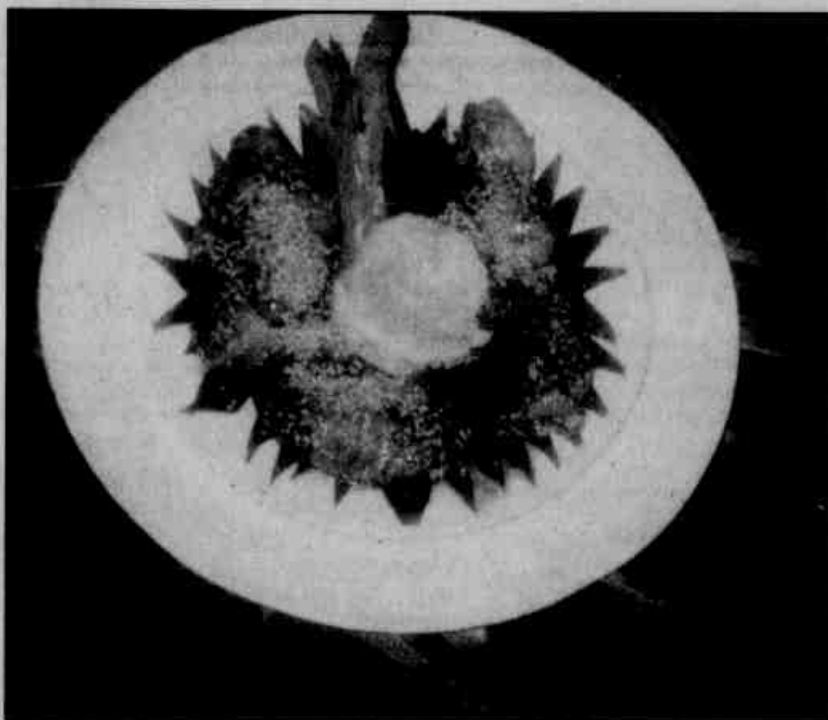
A arte através da culinária

Behula Spencer

Situada em plena zona equatorial, com clima quente e úmido, embora seja uma das menores ilhas da Indonésia, Bali está na liderança do turismo recebendo mais de 500 mil visitantes a cada ano. De religião hindu, o povo da ilha faz da sua culinária uma forma de exercitar a sua arte e a sua cultura. Além do arroz, da mandioca, da batata doce e dos frutos do mar, bovinos, ovinos e caprinos também fazem parte do cardápio balinense. O bufê do festival está a cargo do chef Tri Widodo Bazuki.

Dividido em dois menus, o cardápio traz entradas como coconut and coriander cream soup (sopa creme de côco com coentro), ikan krape (peixe defumado e marinado), pratos quentes como ensopado de camarão com vegetais, bolinhos de batata com carne, feijão verde com cenoura, camarão crocante com pickles e chili (kerupuk, emping, acar dan sambal) e sobremesas à base de frutas exóticas. O segundo menu repete alguns itens e traz outros como o "sayap ayam goreng", asas de frango marinadas na pimenta e vinho chinês com molho de soja doce, mel e sementes de gergelim grelhadas. O bufê tem 25 itens entre entradas, pratos quentes e frios e sobremesa e está por CR$ 26 mil por pessoa, incluindo o couvert artístico.

Além da comida, o festival tem apresentação de dançarinas do grupo de dança folclórica do Hotel Intercontinental de Bali e de um escultor balinense que estará esculpindo peças de madeira no local. As peças do artesanato da região expostas estarão à venda.

FESTIVAL GASTRONÔMICO E CULTURAL DE BALI - A Varanda - Hotel Intercontinental. Avenida Prefeito Mendes de Moraes, 222 - São Conrado. Telefone 322-2200. Preço por pessoa CR$ 26 mil. Aceita cartão de crédito.

Um dos destaques do menu é o 'sayap ayam goreng', prato típico da região

Quem manda no quilo é você

Depois de dois meses e meio de reformas, a Porcão-Centro foi reinaugurada totalmente reformulada: das paredes passando pela cozinha até o serviço. O projeto, assinado pela arquiteta Rosana Thibau, privilegiou as paredes, com piso de granito e espelhos e painéis florais em tons suaves, pintadas na cor terracota em contraste com o teto azul. No lugar da Porcão tradicional nasceu a Porkilo, uma boa opção para os apressados clientes do Centro.

Com espaço para 400 pessoas, a Porkilo, como já diz o nome, vende a comida a quilo, mas mantém as mesmas características que fizeram o sucesso da rede: bufês de saladas variadas com legumes e verduras fresquíssimas e sempre renovadas e de pratos quentes, além das carnes tradicionais de churrasco como picanha, maminha, frango, coração de galinha e lombinho de porco assadas na hora.

O cliente se serve e depois pesa o prato. Cada 100 gramas custa uma URV. Em média, cada pessoa consome em torno de meio quilo (aí incluindo as carnes e saladas) o que vai dar em 5 URVs. "Casas desse tipo satisfazem tanto a quem tem pressa como aqueles não querem gastar muito e ainda as pessoas que querem controlar o peso, principalmente as mulheres", assegura Noeldi Moccelin, um dos sócios.

A verdade é que o sistema tem preços competitivos. Dá para se gastar o mesmo que se gastaria em sanduíche e refrigerante e fazer uma refeição leve e saudável. Comandada pelo paulista Luiz dos Santos, que já trabalhou nos hotéis Hilton e Maksoud Plaza, a cozinha do Porkilo tem na lista de pratos quentes estrogonofe de frango e de filé mignon, frango ao catupiry, escalopinho ao molho madeira e champignon, robalo ensopado (tipo moqueca) e lombo assado. Massas como lasanha, espaguete e talharim, e arroz biro-biro - com batata palha, ovo frito, cebola tirolesa e salsinha - completam o cardápio, renovado periodicamente. Só permanecem por mais tempo apenas aqueles pratos que se destacaram na preferência popular. "A renovação é importante para as pessoas não enjoarem", diz o chef Luiz.

Entre as saladas (11 itens) destacam-se: maionese (com atum, frango ou peixe), palmito, russa, o salpicão e as de hortaliças (alface, agrião), frescas. Também estão presentes as guarnições tradicionais de churrasco como farofa, lingüiça, aipim frito, polenta, couve mineira, batata frita e banana à milanesa.

Entre tantas variedades é difícil não achar alguma coisa que se goste. Dá para satisfazer tanto aos que adoram se empanturrar como os que preferem um almoço "light", e até vegetariano. Aí então sai bem baratinho. Que tal um prato de folhinhas e um filezinho de frango? O engraçado disso tudo é que a casa - presumidamente um templo da carne - se tornou hoje uma das mais fartas ofertas para o público vegetariano ou que não consome carne vermelha.

As sobremesas seguem o mesmo esquema de fartura e são pagas à parte. Qualquer uma sai por CR$ 1.200. Tem desde profiteroles, pudins, sorvetes com calda, tortas, creme de abacate e de mamão à frutas frescas.

A casa abre de segunda a sabado das 11h às 16h e a bancada de saladas e pratos quentes é renovada continuamente. Não existe o risco de se chegar para almoçar mais tarde e encontrar itens faltando ou verduras feias. "Nosso custo é alto porque só colocamos no bufê produtos de qualidade", garante o chef Luiz.

Com 650 metros quadrados de área útil e 100 mesas distribuídas em dois salões, ar-refrigerado perfeito, a casa tem um serviço rápido. O cliente faz o pagamento nas caixas postadas na saída de acordo com a guia de consumo. **(B.S.)**

Paulo Makita

Primeiro o cliente se serve, depois paga de acordo com a quantidade consumida e registrada na balança

PORKILO - Rua Senador Dantas, 31, Centro. Telefone 220-9534. Abre de segunda a sábado das 11h às 16h. Pagamento em cheque ou dinheiro.

TIRA-GOSTO

Surpresas do feriado

O restaurante Le Jardin do Hotel Copa D'Or preparou algumas surpresas gastronômicas para o feriado da Semana Santa, que começa quarta-feira, dia 30, e termina no domingo, dia 3. Por CR$ 12 mil por pessoa, o menu traz terrine de badejo e musse de camarões de entrada e filé de badejo en croûte com uvas verdes e aspargos com molho rosé, como prato principal. O cardápio do almoço de domingo, pelo mesmo preço, incluindo também a sobremesa (sorvetes, frutas ou patissàrie francesa), traz vol-au-vent de frutos do mar como entrada e tornedor recheado com queijo roquefort, acompanhado de suflê de legumes. No sábado a pedida é a feijoada por CR$ 9.800. O Hotel Copa D'Or fica na Rua Figueiredo Magalhães, 875 - Copacabana.

Recheio personalizado

As lojas da chocolateria Bombom Mousse estão lançando o ovo de Páscoa personalizado. Vendido aberto, ele é "recheado" de acordo com o gosto do cliente que pode usar desde bombons finos da própria loja até um presente (abaixo) ou uma declaração de amor. É só escolher o tamanho do ovo de chocolate (60g, 130g, 450g) e montar o "recheio" que a loja se encarrega de uma linda embalagem. E quem adquirir um ovo de 450g ainda concorre ao sorteio de um coelhão de pelúcia acompanhado de 1kg de bombons. A Bombom Mousse tem lojas na Rua Voluntários da Pátria, 445/209, em Botafogo, e na Avenida Visconde de Pirajá, 297/101, em Ipanema.

Bolos em forma de coelho

Ovos de Páscoa também nas lojas da Amor aos Pedaços. Os lançamentos para a data incluem os ovos mignon (vendidos a peso) e os de 250g, 350g e 500g em quatro versões: chocolate ao leite e crocante, chocolate branco ao leite e crocante. Todos com recheio de bombons sortidos. Estão de volta também os bolos em forma de coelho (feitos sob encomenda) com cobertura branca (marshmallow) e preta (brigadeiro), em 12 opções de massa e recheio, entre eles, baba de moça, damasco e nozes com ameixas. Tem lojas da Amor aos Pedaços no Barrashopping (nível Lagoa), em Ipanema, na Rua Visconde de Pirajá, 260 C, no Rio Sul (3º piso) e no Plaza Shopping Niterói (3º piso).

Sorte em dólar

O restaurante Bartholomeu, no São Conrado Fashion Mall, está dando uma nota de um dólar na próxima terça-feira para quem pedir nhoque. O presente faz parte da promoção "Gnocchi della fortuna" que acontece sempre no dia 29 de cada mês. Segundo a lenda italiana, quem come nhoque nesta data terá sorte durante o mês.

Surpresas de Páscoa

O domingo de Páscoa do restaurante Guilhermina Café, no Leblon, será comemorado com um ovinho de chocolate feito artesanalmente, recheado com uma trufa, para os clientes do almoço. Aliás, domingo é dia do picadinho de carne servido em bufê com diversos acompanhamentos, por CR$ 8.690, incluindo três chopes ou três refrigerantes. O Guilhermina Café fica na Rua Rainha Guilhermina, 48 - Leblon.

PARA FAZER EM CASA

Peixe surpresa

(Receita da colunista para a sexta-feira santa)

Ingredientes
(para cinco pessoas)
1 quilo de filé de pescado
Cinco camarões
Uma lata de creme de leite
Meio copo de vinho branco
Sal e pimenta do reino a gosto.

Maneira de fazer
Tempere os filés e os camarões com sal e pimenta-do-reino. Coloque para assar numa assadeira untada com azeite e despeje o vinho por cima. Quando começar a secar espalhe o creme de leite por cima e deixe por mais um tempo no forno até dourar de leve. Sirva no próprio prato acompanhado de arroz com brocólis e batatas cozidas.